FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 200

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O. A. S. de Oran caiu no ridículo e no desprezo público

ORAN, 26 — Enquanto sobre o céu de Oran pesa ainda a nuvem negra e nauseabunda do gigantesco incêndio do depósito da B. P., alimentado por milhares de litros de «fuel oil», adensa-se também o ambiente moral na cidade.

Diz-se na cidade de Oran: «Aquilo entre eles é um salve-se quem puder e os homens dos comandos fogem como coelhos para a Metrópole enquanto nós fazemos bicha no porto»

Os assaltos á mão armada, as destruições pelo fogo ou pelo plástico, os roubos de automóveis, os estabelecimentos que se fecham e, acima de tudo, os apelos ao êxodo lançados frenéticamente pela O. A. S., começam a contender com os nervos da população europeia.

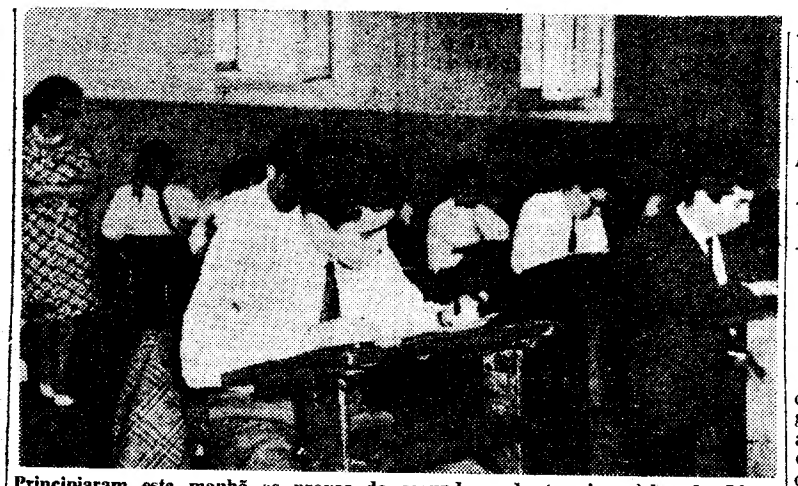
A todo-poderosa O. A. S. caiu no ridículo e no desprezo publico. Ouve-se agora dizer: «Aquilo entre eles é um salve-se quem puder e os homens dos comandos fogem como coelhos para a Metrópole enquanto nós fazemos bicha no porto».

ESTEVE PROIBIDO O ACESSO AO PORTO

Com efeito, as intervenções do ex-general Gardy, as suas ameaças e as suas promessas de vingança, já desacreditadas, alternadas com histéricos brados de «salve-se quem puder», começam a irritar a população.

Ontem não houve emissão pirata e alguns crêem ver nisso um sintoma de que os chefes dos bandos da O. A. S. na Orania se sentem tentados a procurar a salvação no caminho do compromisso.

Os alto-falantes militares acordaram esta manhã, pelas 6 horas, os habitantes da cidade: «O acesso ao porto acha-se momentaneamente proibido, para evitar atravancamentos. Não se trata de medida vexatória. Logo que o incêndio for extinto, a entrada no porto voltará a fazer-se livremente. Então, os navios poderão acostar. Haverá barcos em 1 de Julho e nos dias seguintes» — repetia o interlocutor a intervalos de 15 minutos. Logo que a hora de recolher findou, começou a juntar-se muita gente na avenida marginal. — (F. P. e R.).



Principiaram esta manhã as provas do segundo e do terceiro ciclos do Liceu. Realizam-se nos liceus e nos colégios com população escolar bastante e que o requereram. Na gravura vemos alunos do Colégio Moderno, ao Campo Grande, a prestar provas naquele estabelecimento de ensino

(Ler noticiário nas 10.ª e 11.ª página)

MALOGRARAM-SE AS CONVERSAÇÕES ENTRE ADOULA E TSCHOMBÉ

LEOPOLDVILLE, 26 — O presidente Moisés Tschombé, da Katanga, partiu esta manhã de regresso a Elisabethville após seis semanas de conferências acerca do futuro do seu país com o primeiro-ministro congolês Cirylle Adoula.

Tschombé, que tem estado sob protecção das Nações Unidas deve chegar á capital katanguesa a bordo de um avião da O. N. U. pelas 11 horas locais.

Um comunicado emitido ontem afirmava que Tschombé tinha pedido uma interrupção temporária nas conversações pois problemas complexos não poderiam ser solucionados sem um descanso e as condições em Leopoldville «não eram favoráveis á reflexão».

Antes de entrar no avião Tschom-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

COERÊNCIA

A visita do secretário de Estado da Aeronáutica a Moçambique, que se reveste de excepcional importância no momento actual, teve o mérito de nos dar a conhecer que a nossa grande província da costa oriental dispõe já de uma rede de aeródromos indispensáveis para a sua defesa e, o que não é menos importante, para a sua expansão económica. A Força Aérea, que tem tomado uma parte relevante na defesa e na pacificação de Angola, fica deste modo habilitada a cumprir cabalmente a sua missão pelo que diz respeito à segurança de Moçambique. Agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas pelo governador-geral, o coronel Kaulza de Arriaga acentuou que, tanto em Angola como em Moçambique, estão em desenvolvimento sociedades multirraciais, de que o Brasil é um exemplo eloquente na plenitude da sua maturidade política e da sua consciência cívica, e acrescentou que, pelo que diz respeito à autonomia desses territórios, têmo-la concedido «na medida em que é útil e conduz ao bem-estar e ao progresso dos povos», mas «autonomia baseada na harmonia das raças e não no ódio; autonomia que corresponde a um desenvolvimento geral das populações e não a reduzidas pseudo-elites, possivelmente instruídas mas não civilizadas; autonomia que conduza a aglomerados coerentes e progressivos; autonomia harmónica com as realidades e não com calendários pré-fabricados». Anunciaram-se, por outro lado, providências legislativas conducentes à revisão da estrutura administrativa por que se regem as nossas províncias de além-mar, no sentido de uma mais ampla autonomia, providências que estão na linha tradicional da nossa política ultramarina e que não podem deixar de alegrar quantos sentem, sejam quais forem as suas opiniões sobre as fórmulas políticas que melhor se adaptem à evolução dos acontecimentos, que temos um património sagrado a defender, como há dias aqui acentuámos. Não falámos, nessa altura, em autodeterminação, nem tínhamos que falar. Aqueles que, por uma inata vocação policial, procuram descobrir intenções onde elas não existem, quiseram ver escrito «com todas as letras» o que, afinal, não se escreveu com letra nenhuma.

A SITUAÇÃO dos indianos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — As autoridades deste território português notificaram cerca de 12 mil indianos aqui residentes de que devem partir.

Os indianos foram avisados há dois meses de que tinham de abandonar o território e foi-lhes concedido o prazo de três meses a partir da sua libertação dos campos de internamento para fazerem os preparativos para a sua partida.

A maioria dos filhos dos indianos são cidadãos portugueses e muitos dos outros indianos estão a tentar obter cidadania portuguesa. — (R.).

«Sonho de uma noite de S. João» — assim se chama este sugestivo traje, que cinco beldades do ténis apresentaram durante um festival em Londres. Mas não o fizeram como modelos de casa de modas, pois jogaram entre si animadas partidas de ténis, que entusiasmaram os assistentes á festa. A tarde estava quente nos «courts» do Lawn Tennis Club of Great Britain, mas a leveza dos folhos e rendas dos vestidos destas raparigas constituia uma sugestão agradável de frescura

Técnica e progresso

por VASCO DA GAMA FERNANDES

AO atravessar, por essa Europa adiante, as grandes exposições da técnica moderna, o mesmo problema se revolve dentro de mim e a mesma dramática interrogação me assalta: como compreender as surpreendentes revelações e a sua patente utilidade com a miséria, a indigência e as duras perplexidades sobre o futuro? Certamente que as milhares de criaturas que, como eu, se perdem nos longos corredores e nos vastos anfiteatros, onde se multiplicam as mensagens

(Continua na 15.ª página)

Sindicatos brasileiros «marcharão» sobre Brasília caso a nomeação de Dantas seja rejeitada pelo Congresso

BRASILIA, 26 — O Brasil entra hoje numa semana política decisiva. Com efeito, o Governo de Tancredo Neves, no Poder desde a demissão do presidente Janio Quadros, vai apresentar hoje a demissão colectiva.

João Goulart, presidente da Republica, apresentará a seguir, para aprovação, uma mensagem ao Congresso, propondo o nome do primeiro-ministro designado, Santiago Dantas.

O debate da investidura promete ser acalorado. Santiago Dantas, chefe do partido trabalhista brasileiro, suscitou incidentes tenazes nos círculos conservadores em virtude da sua política de independência como ministro das Relações Exteriores. — (F. P.).

REGRESSARAM AO RIO 200 PARA-QUEDISTAS MANDADOS PARA BRASÍLIA

RIO DE JANEIRO, 26 — Cerca de duzentos pára-quedistas brasileiros seguiram de avião para a capital, Brasília, a fim de aumentar as forças locais em face de ameaça de manifestações se a Camara dos Deputados rejeitar a nomeação de Santiago Dantas como primeiro-ministro.

Sindicatos prometeram uma «marcha sobre Brasília» se a nomeação de Dantas, actual ministro das Relações Exteriores, for rejeitada.

Se essa nomeação de Dantas não

(Continua na 12.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, houve ontem á noite um jantar de homenagem aos directores do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e ao dr. Quirino Mealha, delegado do Governo junto do mesmo Grémio. Os directores que, em breve, abandonam o cargo, são os srs. eng. Manuel Alves da Silva, Mário de Moura Ferreira e António Cabrita Madeira. A comissão promotora da homenagem era constituída pelos srs. Manuel de Carvalho, Luís Guimarães Ferreira e Luís Pereira Ganhão. O sr. Manuel de Carvalho, em nome da comissão organizadora, enalteceu os altos serviços prestados ao Grémio, não só pelo presidente, mas também pelos quatro homenageados, dos quais lamentou o breve afastamento dos cargos que têm exercido com muita inteligência, zelo, dedicação e competência. A concluir, fez considerações acerca da necessidade da união de todos os agremiados, para que os nossos dirigentes consigam que seja feita a devida justiça á classe, e levantou a sua taça pelos homenageados e representantes da Imprensa. Outros oradores enalteceram os méritos dos homenageados que agradeceram.

PRESSA DE MORRER

A's vezes é tal a velocidade nas estradas que bem se pode classificar de pressa de morrer. Ia ontem em grande velocidade um autotaque do Regimento de Infantaria 7, em Leiria. Ao volante o primeiro cabo Carlos de Jesus Francisco de 21 anos, natural de Caranguejeira (Leiria), que levava como ajudante o soldado Manuel de Sousa Pereira, de 22, natural de Sampriz (Ponte da Barca), e fazia parte de uma força acampada, em exercícios de rotina, junto do rio Lis, nos arredores de Vieira de Leiria. Numa curva larga foi contra um carro puxado por uma vaca e apanhou ainda o pedreiro, sr. Manuel Pedrosa Vitorino, de 35 anos. Balanço: morreu o condutor do carro e o soldado Manuel de Sousa e o ciclista Manuel Pedrosa Vitorino foram conduzidos ao Hospital de Leiria, onde o primeiro chegou morto e o segundo ficou internado com graves escoriações e fractura de uma perna.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Reuniu-se a assembleia geral do Centro Nacional de Cultura, convocada extraordinàriamente para apreciar o pedido de demissão da direcção, presidida pelo dr. Francisco Vasconcelos e Sousa. Presidiu o dr. Henrique Martins de Carvalho, secretariado pelos srs. dr. António Seabra e João Bettencourt. A assembleia, depois de larga discussão sobre a situação do Centro, aceitou a demissão apresentada pela direcção, por dificuldades de administração. Para dirigir o Centro até á próxima assembleia geral ordinária, a realizar em 1 de Novembro, foi eleita uma comissão constituida pelos eng. Adriano Vaz Pinto e drs. José Carlos Amado e António Seabra. No final da reunião, foi anunciado que na sexta-feira se realizará, ali, um colóquio sobre educação, orientado pelo dr. Eduardo Abranches Soveral, provedor-adjunto da Casa Pia de Lisboa.

BOTÕES QUE NÃO CHEGAM A SER ROSAS

Chamava-se Maria Rosa Marques Pedrosa e tinha 2 anos. Brincava no adro da igreja de Carnide. De repente foi a atravessar a estrada e, na correria, embateu nas traseiras de uma camioneta carregada de madeira e morreu. ✶ Em Vilar, Marco de Canavezes, está um calor tórrido. Como em toda a parte. Tinha 9 meses a filha do sr. Joaquim da Silva Mota e de D. Helena da Silva. A mãe ausentou-se e, ao regressar a casa, encontrou a filhinha abafada no berço, nas roupas em que se embrulhara.

BOMBA DE FOGUETE

Os foguetinhos que tanta alegria demonstram, muita tristeza, dor e mágoa originam por esse País fora. Agora foi Antero Lourenço, de 11 anos, filho da sr.ª D. Palmira Lourenço, que, devido á explosão de um foguete, ficou com uma das mãos esfaceladas. Recolheu ao hospital da Guarda.

INSOLAÇÃO

Andava no transporte de automóveis da Alfandega para a Rua Castilho, o sr. João de Deus Sobral, de 36 anos. Estava o calor que todos nós sabemos por o termos sentido. Ao volante de um dos carros o sr. Sobral ia a entrar naquela rua. De repente faltou-lhe a luz dos olhos, guinou para a esquerda e foi embater noutro automóvel pertencente ao dr. Stephen G. Zwirek, residente no prédio n.º 201, 4.º, esq., o qual foi atirado para cima do passeio, depois de ter embatido num outro, de que é proprietário o eng. Anselmo Pinto Basto, Rua de Santa Catarina, 16. O sr. Sobral foi para o hospital de S. José com várias contusões, tudo indicando que tenha sido vítima de insolação.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. eng. Arantes e Oliveira; capitão-de-mar-e-guerra José Manuel de Castro e Sousa Aguiar Basto; major do C. E. M. Manuel Amorim de Sousa Meneses e eng. José Gonçalves Gomes. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. general Fernando dos Santos Costa, e esposa; general Avelino Barbieri Cardoso, comandante-geral da G. N. R.; dr. Paulo Tacla, e esposa; e Arnaldo Seabra de Mascarenhas, e esposa.

O BOM-SENSO DOS SÓCIOS DO GINÁSIO CLUBE

Afinal triunfou o bom-senso. O Ginásio Clubé Português não mudará de nome, pois, de acordo com a opinião que ontem manifestámos, nada justificava a pretensão de um escasso grupo de sócios para que voltasse a adoptar-se a designação de Real Ginásio Clube. Aliás, de trinta subscritores da descabida proposta, só treze apareceram na assembleia para a defender, perante a grande maioria dos associados. Por isso, depois de aprovados o relatório e contas do prestigioso clube, não se chegou a discutir sequer o assunto da mudança de nome, tão inoportunamente levantado. Ainda há gente de bom-senso!

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, uma associação promotora do ensino dos cegos, recebemos um amável ofício a propósito da reportagem ilustrada que fizemos do passeio das suas educandas a Monsanto.

VIDA SOCIAL

DR. MIGUEL QUINA

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para Itália de avião o sr. dr. Miguel Quina, director-geral do Banco Borges & Irmão.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde

A CIDADE

Depois de «Whisky», medicamentos...

Ontem, o sr. René Cradel, de 35 anos de idade, de nacionalidade suíça, residente na Malveira da Serra, Cascais, como a noite estava quente e lhe apetecia refrescar a garganta sequiosa, tomou «wisky» após «wisky», a ponto de ficar muito atordoado.

Para atenuar os efeitos que sentia, lembrou-se de tomar determinados medicamentos, que, em vez de o aliviarem, lhe provocaram uma intoxicação. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): serra de carpinteiro; maço de jornais; porta-moedas com aliança; caneta de boa marca; calças de fazenda; anel de ouro com pérola; pneu de auto pesado; caixa com balas; cinco porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Augusto Rosa de Oliveira, Manuel de Oliveira Monteiro, João Rolo Plácio dos Santos, Manuel Esteves, Alexandre Ferreira dos Santos, José Manuel dos Santos Ganhão e Joaquim Luís Silva; cédula pessoal de Maria Judite Remoldo Correia; cartão de Manuel Rocha Vieira; livrete de velocípede de Vítor Justino Correia; esferográfica; cheques em nome de João Manuel Anapaz Patrício Álvares; alfinete de fantasia; fio de prata; par de óculos graduados; chapa de velocípede n.º 7003; casaco de malha; corda de linho; chapeu de homem; sapatos de senhora; fatomacaco; tampão de depósito de gasolina de automóvel; aro de farol; aro de roda; e diversas argolas com chaves.

Estudantes americanas

de visita ao nosso País

Encontra-se em Lisboa um grupo de estudantes universitárias de S. Francisco da Califórnia, a quem o Comissariado Nacional da M. P. F. proporcionou hoje um dia de convívio com filiadas suas, pertencentes ao mesmo grau de ensino. Foi-lhes oferecido um passeio pela cidade, que incluiu a visita aos bairros novos da capital, á Cidade Universitária, á Estufa Fria, ao Estádio Nacional e ao Parque Florestal de Monsanto, e um lanche em Montes Claros.

Foi dedicada à Imprensa a reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, que teve a secretariá-lo o sr. Wenceslau Sarmento. Como homenagem á Imprensa os jornalistas presentes foram convidados para a mesa de honra.

Feita a habitual saudação á bandeira nacional pelo presidente, o director do protocolo, dr. Carlos Estorninho, procedeu á apresentação dos rotários visitantes, daquém e dalém fronteiras.

O sr. Fernando Vieira Ferreira apresentou um relato dos factos e das actividades mais importantes do ano rotário em Lisboa. Agradeceu a preciosa colaboração prestada pela Imprensa e saudou muito especialmente os jornalistas, que habitualmente comparticipam nas reuniões rotárias, dirigindo-lhes, em seu nome pessoal e no de todos os rotários lisboetas, palavras de admiração, amizade e reconhecimento, pela valiosa e eficiente colaboração prestada. As palavras do sr. Fernando Vieira Ferreira foram recebidas com uma calorosa salva de palmas pelos rotários presentes.

Seguidamente, foi dada a palavra ao sr. dr. Mário Gomes, governador eleito do Distrito Rotário Português, que deu conta do que se passou na 53.ª Convenção do Rotary Internacional, realizada em princípios do corrente mês, em Los Angeles, e na Assembleia Internacional dos Governadores Eleitos, em Lake Placid, pois que nela tomou parte como representante do Distrito 176.

AGRESSÃO

A UMA SENHORA devido a partilha de águas de rega

LEIRIA, 26. — Deu entrada no hospital desta cidade, a sr.ª D. Albina de Jesus Portela, de 26 anos, casada com o sr. Manuel de Jesus da Fonoseca, residente em Valongo, freguesia de Colmeias, por ter sido agredida pela sr.ª D. Maria da Encarnação e pelo criado desta, mais conhecido pelo nome de José da Elvira, por uma questão de partilha de águas da rega.

A pobre senhora, que está em adiantado estado de gravidez, encontra-se muito contundida e com lesões internas.

A G. N. R. de Leiria tomou conta da ocorrência.

O 128.º aniversário

da Associação Comercial de Lisboa

Em comemoração do 128.º aniversário da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, efectua-se, amanhã, no Restaurante Folclore, ás 13 horas, um almoço a que assistem os srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, presidentes das Associações Económicas de Lisboa e Porto e das Camaras de Comércio estrangeiras em Portugal, adidos comerciais junto das representações diplomáticas em Lisboa e directores dos jornais diários, além dos corpos gerentes e dos presidentes das Secções e Subsecções da Associação Comercial de Lisboa.

O GOVERNADOR DO FUNCHAL

avistou-se com vários membros do Governo

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas, com quem tratou de vários assuntos respeitantes á próxima visita do Chefe do Estado á ilha da Madeira.

O sr. comandante Camacho de Freitas avistou-se, também, com o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, a quem convidou a assistir á inauguração do Palácio da Justiça do Funchal, por ocasião da visita presidencial á Madeira.

Aquela autoridade administrativa, foi, também, recebida novamente pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, para apreciação de problemas que se prendem com a visita presidencial.

Amanhã, ás 17 horas, o governador do Funchal será recebido, em audiência, no Palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica, com quem tratará de assuntos respeitantes á mesma viagem.

AS DESPEDIDAS

do ministro da Tailândia

O sr. general Chaya-Rochana, que tem desempenhado o cargo de ministro da Tailandia em Lisboa, cumulativamente com o de embaixador em Paris, onde residia, é recebido amanhã, á tarde, pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentará cumprimentos de despedida, por ter de abandonar aquelas funções, em virtude da sua recente nomeação para ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo tailandês.

Aquele diplomata avistar-se-á, também amanhã, ás 11 e 30, com o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem apresentará, igualmente, cumprimentos de despedida.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

VISITA AMANHÃ o Recolhimento da Encarnação

O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa visitam amanhã, ás 18 e 15, o Recolhimento da Encarnação, instalado no convento do mesmo nome, onde residem viuvas e filhas de oficiais do Exército e da Armada, que foram distinguidos pelos altos serviços prestados á Pátria.

O Chefe do Estado será acompanhado, na visita, pelos srs. Ministros do Interior, Exército, Marinha e Saude e subsecretário de Estado do Exército.

No final da visita, o sr. ministro da Saude oferece um chá ao sr. Presidente da Republica e esposa.

A SUA BARBA PEDE PHILISHAVE

ao comprar agora a PHILISHAVE o revendedor PHILIPS oferece-lhe UM ÚTIL BRINDE !

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcado para a próxima semana o início das filmagens de «Pão, Amor e... Totobola», produção de Francisco de Castro e realização de Henrique de Campos, segundo um argumento de Varela Silva.
- A R. T. P. ofereceu uma oportunidade para a revelação de novos apresentadores dos seus programas de variedades. Por isso convidou os locutores Fernando Correia e Vasco Félix (da Emissora Nacional), e Marques Vidal e Miguel Simões (das estações particulares), para apresentarem «shows» que serão transmitidos durante o próximo mês, directamente do palco do cinema da Feira Popular. Nesses programas colabora a locutora Maria João.
- Raul Solnado, parte no próximo dia 15 de Julho para a África, onde vai levar o seu ultimo filme: «O Milionário». Acompanha-o o locutor Fernando Pessa que, como noticiámos, fará a apresentação do actor.

Recintos de diversões

Carlos Fernandes, Augusto Esteves, Fernando Galvão, André dos Santos, Amorim Ferreira e Américo Martins, fazem parte da comissão de propaganda da festa de Manuel de Almeida, que está a actuar, com grande êxito, na «Tipoia», e que será homenageado no Pavilhão dos Desportos.

— Alberto Costa, Fernando Igrejas, Freitinhas, Luís Arruda, Pedro Evaristo, Manuel Bogalho, Joaquim Silveirinha, Manuel Coelho e Manuel Dias(deram a sua adesão á festa de Manuel Vasques, a efectuar em breve na esplanada do Clube Operário de Futebol.

— Lucília do Carmo, Fernando Maurício, Armando Dias, José da Cruz, Angelo Fernandes, Silva Pereira, Ilda Ferreira e Maria Amélia Proença, participam no festival da próxima segunda-feira, no Salão Luso.

— E' no próximo domingo que, no «Solar da Madragoa», se faz a festa artística do cantador e animador daquele recinto Jorge Braga.

Incluído na terceira «Embaixada da Saudade», vai deslocar-se a Angola e Moçambique o acordeonista Isidro Baptista. Este artista, que visitará o Ultramar em Outubro, partirá depois para a Venezuela, onde actuará para os nucleos portugueses

- O conjunto brasileiro Farroupilhas, que passou há alguns meses por Lisboa, depois de uma triunfal «tournée» pela Europa, actuou com êxito na rádio e na televisão de Inglaterra e seguiu directamente para o Brasil.
- O escritor Luís Iglesias e o empresário Hermes Portela estiveram na residência da actriz Maria Paula, tendo-a convidado para a temporada de Inverno do Teatro de Variedades.

DO BRASIL

- O empresário Walter Pinto, que se encontra presentemente em Porto Alegre, alcançando êxito expressivo com os seus espectáculos, afirmou o propósito de vir a Lisboa em Novembro ou Dezembro deste ano com uma grande companhia de revistas.

NO TRINDADE

«Nunca se sabe» representa-se até sábado

A engraçada comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», representa-se só até ao próximo sábado. Construída magistralmente pela pena de um dos maiores humoristas de todos os tempos, constitui um espectáculo de superior classe, bem encenado e interpretado. O êxito da peça é inequívocamente confirmado pela afluência de publico. No próximo sábado, realiza-se a ultima «matinée» da temporada da Companhia Nacional de Teatro.

Como de costume, haverá um preço unico para todos os estudantes.

Os espectáculos efectuam-se todas as noites ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» em quarta semana de êxito

A extraordinária peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», está em quarta semana de representações, com um êxito que a quadra calmosa que atravessamos torna ainda mais significativo.

Laura Alves, numa magistral criação, dá vida e alma á figura de uma mulher do povo, exteriorizando os sentimentos mais puros e sinceros da gente que vive em bairros populares. A seu lado, Artur Semedo tem uma notável interpretação que é, sem duvida, um dos momentos mais altos da sua carreira.

De salientar, também, a magnífica encenação de Manuel dos Santos Carvalho, as maquetas do pintor Manuel Lima e a execução cenográfica de Mário Garcia e João Teodoro.

«Lisboa à noite» tem a direcção artística de Armando Cortês

O publico de Lisboa vai ver, brevemente, um espectáculo diferente, inédito e dinamico, «Lisboa á noite», espectáculo musicado que, como já foi dito, tem como autores do poema Nelson de Barros e Fernando Santos, com musica de Belo Marques e Frederico Valério, maquetes do pintor Manuel Lima, apresenta-se sob a direcção artística de Armando Cortês.

Trata-se de um espectáculo próprio para esta época e que se destina a servir o turismo português.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

NO IMPÉRIO

«Férias em Roma» na quarta-feira de cinema clássico

A Cinemateca Nacional resume nestas palavras incisivas o interesse cultural e artístico do admirável filme «Férias em Roma» que o Império apresenta quarta-feira, na sua 284.ª sessão clássica: «Uma princesa situada entre as razões de Estado e o amor de um jornalista. Uma comédia impecável, brilhante, desenvolta. Algumas sequências modelares: — a recepção, a festa popular com a intromissão dos agentes da polícia secreta, o desfecho. Extraordinária interpretação de Audrey Hepburn».

O grande realizador William Wyllyr dirigiu esta magnífica produção em que brilham como artistas principais Audrey Hepburn e Gregory Peck e a que a Academia de Hollywood atribuiu um dos seus Oscares tão consagradores.

Uma cena do terceiro acto de «Os Velhos», que o Teatro Popular de Lisboa está a apresentar todas as noites — até ao próximo sábado— no palco da Estufa Fria. Regista-se uma afluência de publico absolutamente fora do vulgar

NATALIE WOOD

JEAN PAUL BELMONDO

OS PRÉMIOS «FÉMINA» anunciados hoje em Bruxelas

BRUXELAS, 26 — A «Oliveira de Ouro», um dos prémios «Fémina» para Cinema, foi atribuído ao filme «Majority of One», de Mervin Le-Roy, e a «Oliveira de Prata» ao filme «Les Hommes Veulent Vivre», de Leonide Moguy.

O prémio 1962 para a melhor interpretação masculina foi atribuído a Jean Paul Belmondo em «Leon Morin, Prêtre», e o da melhor interpretação feminina a Natal Wood em «La Fièvre dans le Sang».

Estes «prémios «Fémina» do cinema» — atribuídos pela Bélgica destinam-se a recompensar e a animar os produtores de filmes de elevado nível moral e intelectual — foram concedidos pela Câmara Municipal de Bruxelas numa reunião a que assistiu o ministro da Justiça belga, Auguste Vermeulen.

O resto do «palmarés» é:

Grande prémio 1962 — «Canhões de Navarone», de J. Lee Thompson, pelas suas excepcionais qualidades cinematográficas.

Prémio a «Flower Drum Song», de Henry Koster, pelas suas notáveis qualidades artísticas.

Prémio ao «Paz Aquele que vem ao Mundo», de Alov, pela sua contribuição para a aproximação dos povos.

Prémio da melhor realização, a «Sweet Bird of Youth», de Richards Brooks.

Prémio a «Bela Americana», de Robert Dhery, pelas suas qualidades como distracção perfeita. — (F. P.).

Inauguração do HOTEL BANDEIRANTE

Amanhã, dia 27, pelas 17 horas, realiza-se a inauguração deste esplêndido e acolhedor hotel, no sítio do Pinhal, estrada para a Praia das Maçãs, com a presença de entidades oficiais, imprensa, rádio, televisão e representantes das empresas ligadas ao turismo.

«O CICLO dos filmes eternos» principia esta noite no São Luiz e Alvalade

A iniciativa do São Luís e do Alvalade, o ano passado, foi coroada pelo êxito! Já se tinham apresentado em salas de estreia cópias novas de filmes de outros tempos. Os dois cinemas associados, em anos precedentes, também já o tinham feito. Mas na época passada, o São Luís e o Alvalade planificaram e apresentaram uma programação de reposições, sob a designação genérica de «Ciclo dos Filmes Eternos». O êxito foi completo, como dissémos. O publico acorreu a ver «Rainha Cristina», «Férias em Roma», «Suspeita», «O Monte dos Vendavais» e «As Férias do Sr. Hulot». Algumas destas películas tiveram, então, mais publico do que quando da sua primeira apresentação entre nós.

Para este ano, o São Luís e o Alvalade, dentro da mesma orientação, organizaram um novo ciclo de reposições, cujo interesse está expresso nos títulos e intérpretes, que mencionamos a seguir: «A Senda dos Elefantes» (Elephant Walk), de William Dieterle, com Elizabeth Taylor e Dana Andrews. Em technicolor (12 anos); «Casamento Escandaloso» (Philadelphia Story), de Georges Cukor, com Cary Grant, James Stewart e K. Hepburn (Adultos); «Anna», de Alberto Lattuada, com Silvana Mangano e Raf Valone (Adultos); «O Mundo é um Manicómio» (Arsenic and Old Lace), de Franck Capra, com Cary Grant e Priscilla Lane (Adultos); «Carrocel Napolitano» (Carrocelo Napolitano), de Ettore Gianini, em technicolor, com Sofia Loren e um grande conjunto de artistas (12 anos); «A Janela Indiscreta» (Rear Window), de Hitchcock, em technicolor, com James Stewart e Grace Kelly (Adultos); «E Tudo o Vento Levou» (Gone with the wind), de Victor Fleming, com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olívia de Haviland (Adultos).

Este novo ciclo de reposições começa hoje, sensacionalmente, com «A Senda dos Elefantes», que traz até nós a vedeta n.º 1 da actualidade: Elizabeth Taylor.

NAU CATRINETA

Em ALFAMA, Trav. S. Miguel T. 868552 (M./17 a)

CONSTITUIU UM GRANDE ÊXITO A APRESENTAÇÃO DA ARTISTA

NATÁLIA DOS ANJOS

INTEGRADA NO ADMIRÁVEL ELENCO DE QUE FAZEM PARTE OS QUERIDOS, CONSAGRADOS E POPULARES ARTISTAS

MANUEL FERNANDES * MARIA JOSÉ DA GUIA

ALICE MARIA * DINORA CARMEN

ADELINO DOS SANTOS, à guitarra — à viola, SANTOS MOREIRA

COZINHA PORTUGUESA — AR CONDICIONADO

HE

(Maiores de 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

QUARTETO CANDILEJAS

sensacional conjunto da América Latina

Evelyn and Mr. Anthony

admiráveis parodistas musicais

BEATRIZ FERREIRA

uma afirmação da canção portuguesa

e BALLET PIERRE FRANCK

nos seus ritmos tropicais

ENCONTRARAM-SE EM NICE,
DANIELLE DARRIEUX e ROGER HANIN...
— TERÃO ELES TEMPO PARA SE AMAREM?

UM FILME POLICIAL DE JACQUES GUYMONT

OS BRAÇOS DA NOITE

Amanhã ESTREIA

IMPÉRIO

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO — ADULTOS —

A PARAMOUNT apresenta

ELIZABETH TAYLOR

mais sedutora que nunca

em

A SENDA DOS ELEFANTES

(ELEPHANT WALK)

com

DANA ANDREWS
PETER FINCH

Produção de IRVING ASHER • *Realização de* WILLIAM DIETERLE
Argumento de JOHN LEE MAHIN
em TECHNICOLOR
um filme Paramount

MAIORES 12 ANOS

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DO CICLO DOS FILMES ETERNOS

HOJE NOS CINEMAS **SÃO LUIZ** **ALVALADE**

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
ÀS 21.45
M/ 12 ANOS
Só mais cinco dias
O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DE LISBOA

NUNCA SE SABE

DE **BERNARD SHAW**
SÁBADO, ÚLTIMO DIA
ÀS 17 H. — POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO: ÚLTIMA «MATINÉE»
ESTUDANTES 10$00

O TEATRO

É A ARTE DO POVO PARA O POVO
Por isso LISBOA
ELEGEU O SEU ESPECTÁCULO NO
MONUMENTAL
COM
LAURA ALVES
numa formidável criação «MARIA ROSA»

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves
com **ARTUR SEMEDO**
Sala com AR REFRIGERADO
Temperatura 20°
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 h.
12 ANOS

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, às 21,30
(M. DE 12 ANOS)
A SUPERPRODUÇÃO EM 12 EPISÓDIOS

O FANTASMA DO ZORRO

EMOÇÃO! SUSPENSE!

ALMOÇE ou JANTE
na ROTA DO SOL
Snack — Restaurante — Esplanada — Aposentos
Aberto até às 2 h.
Av. Jorge V (a 300 met. da Marginal) — CARCAVELOS
T. 2470152

LUSO

Adultos M/17 anos
Trav. da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: **Jorquim Silveirinha, Amélia Maria, José da Cruz, Maria A. Proença, Manuel Carlos, Hermenegildo Lopes e Raul Silva**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 21.30 (M. 12 anos) Inauguração sensacional do «ciclo dos filmes eternos» Interpretações magníficas de **Elisabeth Taylor** e **Dana Audrew** em
A SENDA DOS ELEFANTES
Às 18.15 (p. red.) — CONTRA A LEI (M. 17 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) O 3.º filme da série negra **Michael Craig** em
QUEM COM FERRO MATA
O mais audacioso roubo que os anais da Polícia registam.

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 O extraordinário e grandioso êxito de sempre
SANGUE E ARENA
Segundo o romance de **V. Blasco Ibañez** com **Tyrone Power, Rita Hayworth** e **Anthony Quinn**
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
Às 21.45 (M. 12 anos) História apaixonante de uma linda mulher de quem o marido se não lembrava
A SENDA DOS ELEFANTES
com **Elisabeth Taylor** e **Dana Audrews**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
DOSSIER INTERPOL
O FANTASMA DA CÓRSEGA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
As 21.30 (M 12 anos)
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
ESPERTO CONTRA ESPERTO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos
JERRY NO JAPÃO
com Jerry Lewis e Marie MacDonald

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA **Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck**
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

Às 18.30 — **Terça-feira clássica — M. 17 anos — O célebre filme «PANDORA» com Ava Gardner e James Mason**

MONUMENTAL — Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de **Charlie Chaplin**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)
Danny Kaye no seu mais notável filme de sempre
O HOMEM DAS 7 VIDAS
com Virgínia Mayo e Boris Karloff

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos) 2.ª SEMANA
CAMINHOS SECRETOS
com **Richard Widmark**
Uma jornada de terrores, através de Zurique, Viena e Budapeste.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M 17 anos) A sensacional produção dramática
PAIXÕES VIOLENTAS
com **Elvis Presley** e **Hope Lange**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M 12 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
e TARZAN ENCONTRA UM FILHO

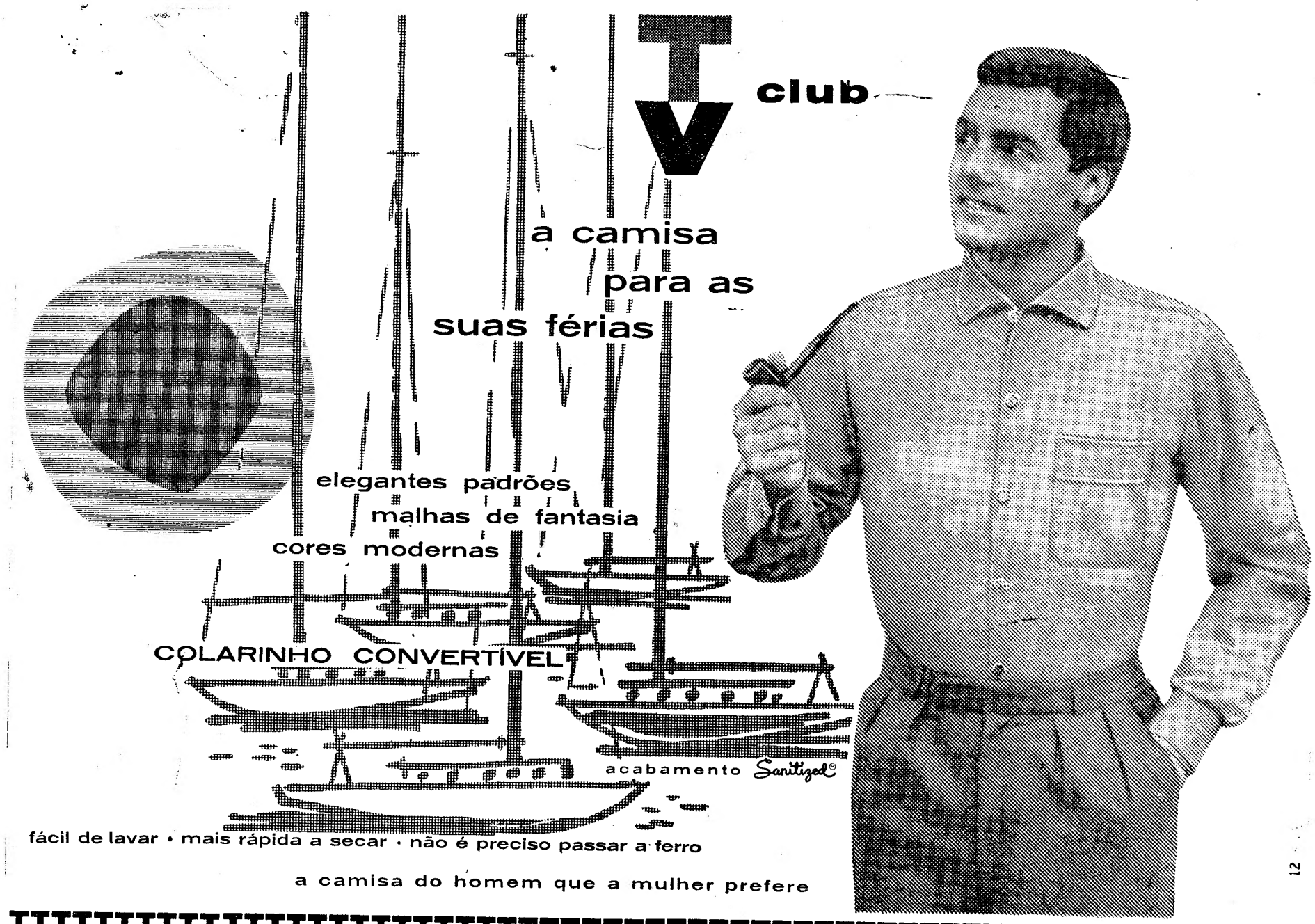
IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) GRANDE ÊXITO de **Grace Kelly, William Holden e Fredric March** no empolgante filme colorido
AS PONTES DE TOKO-RI
Amanhã em sessão clássica (M. 12 anos) **FÉRIAS EM ROMA**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) O filme de violência e audácia em Tecnicolor
«OESTE SELVAGEM»
com **Tom Tryon** e **Dan Duryea**
A vida do heróico justiceiro do Texas

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
ESTAÇÃO CLANDESTINA
Uma história autêntica num filme diferente!
Com **Gert Froebe — Helmut Schmid — Peter Carrten**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)
4. SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M. 17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
UMA PROVINCIANA EM NOVA IORQUE



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Anselmo da Silva

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 26 — Faleceu nesta localidade o sr. Anselmo da Silva, de 76 anos, viuvo, natural de Barcelos. O extinto, que se encontrava na situação de reformado, desempenhou as funções de monitor no Instituto de Reeducação de Vila Fernando.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

FUNERAIS

Almirante José Sousa e Faro

Depois de celebrada missa de corpo presente, efectuou-se esta manhã, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres, o funeral do almirante sr. José Dionísio Carneiro de Sousa e Faro, que foi uma das mais prestigiosas figuras da nossa Armada.

Encorporaram-se no préstito dezenas de personalidades, de todas as categorias sociais, vendo-se uma numerosa representação da Marinha de Guerra. O ministro Quintanilha de Mendonça Dias fez-se representar pelo seu ajudante de campo, primeiro-tenente Macedo e Alvarenga.

SUFRÁGIOS

D. Ana Rodrigues Fernandes de Almeida

Amanhã, na capela do Cemitério do Alto de S. João, ás 10 horas, celebra-se missa por alma da sr.ª D. Ana Rodrigues Fernandes de Almeida, mandada rezar por seu marido, sr. Candido Lopes de Almeida, chefe do corpo dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Depois da missa, é feita a trasladação da urna com os seus restos mortais para o jazigo de família do cemitério de Benavente.

Dr. Guilherme Rocha de Macedo

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do sr. dr. Guilherme Rocha de Macedo, o pessoal dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa mandam celebrar missa na próxima sexta-feira, ás 8 horas, na igreja da Pena, á Calçada de Santana, por alma do seu saudoso chefe e amigo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CURSO de Bioestatística

Na Sociedade de Ciências Médicas prossegue hoje, á noite, pelas 21 e 30, o curso de bioestatística, ontem ali iniciado sob a orientação do sr. dr. Gustavo de Castro, especializado na matéria em Paris e outros centros estrangeiros.

A entrada é livre.

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, apresenta amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, um novo programa constituído por «Euryanthe», abertura da ópera, de Weber; «Sinfonia n.º 39», de Mozart; «Dança Macabra», de Saint-Saens; «A Procissão Nocturna», poema sinfónico, de Henri Raband; e «Rapsódia Eslava», de David de Sousa. A entrada gratuita de lugares é feita a quem os solicitar, a partir de hoje no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 18 e 30, e também nos Paços do Concelho, amanhã, das 9 e 15 ás 11 e 30 horas.

FOI INAUGURADA

uma exposição de trabalhos na Escola Pedro de Santarém

Inaugurou-se esta tarde, na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, uma exposição de trabalhos escolares do corrente ano lectivo, com a presença do subsecretário da Educação, comissário nacional da M. P., director-geral do Ensino Técnico e de outras individualidades.

Aquele interessante certame estará patente até ao dia 12 de Julho, das 10 ás 12 horas e das 15 ás 17.

POSTOS MÉDICOS

de S. Brissos e Casa Branca

ÉVORA, 26. — Numa cerimónia simples, foram inaugurados os postos médicos de S. Brissos e Casa Branca, pertencentes á área da Casa do Povo de Santiago do Escoural, que irão beneficiar uma população de cerca de 350 pessoas. O mobiliário e material cirurgico foi fornecido gratuitamente, e, na sua quase totalidade, pela Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais. A instalação e apetrechamento dos postos médicos ficou-se a dever, essencialmente, ao sr. Olindo Alves da Rosa, funcionário da Delegação do Trabalho.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, publicado pelo Ministério das Finanças, fixa os direitos de importação a aplicar a partir de 6 de Maio passado, a determinadas mercadorias, quando originárias dos países que beneficiem da cláusula de nação mais favorecida.

///

Passou a exercer, em comissão de serviço, o cargo de presidente da Camara Municipal de Ruanda o engenheiro Jorge Carlos Rodrigues Julio Mestre.

///

O dr. António de Vasconcelos Teixeira Pinto Coelho rescindiu o contrato como chefe de trabalhos práticos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

///

Foi anulado o concurso para provimento do lugar de adjunto da 2.ª secção do Instituto de Criminologia de Coimbra.

///

São submetidos ao regime florestal parcial obrigatório os baldios paroquiais da freguesia de Erada, do concelho da Covilhã, cuja área é de 1500 hectares.

TOMA POSSE

depois de amanhã o presidente do Município de Almada

No salão nobre do Governo Civil de Setubal, realiza-se depois de amanhã, ás 17 horas, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, que tem exercido o cargo de conservador do Registo Civil na mesma vila.

A posse ser-lhe-á conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos.

VIDA RELIGIOSA

Campanha para canonização do beato Inácio de Azevedo

Vai celebrar-se em 1970 o IV centenário do martírio do beato Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros, ocorrido junto ás Ilhas Canárias, em 15 de Julho de 1570, quando se dirigiam para o Brasil. Por tal motivo, realiza-se, de 6 a 14 de Julho próximo, uma novena nacional integrada na campanha para a canonização daquele beato e seus companheiros.

Centro Português de Segurança Rodoviária

O Centro Português de Segurança Rodoviária, recentemente criado, foi já considerado, aliás muito justamente, de utilidade publica. O sr. capitão Carlos Frederico Dias Antunes, comandante da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, assumiu as funções de director do C. P. S. R.

Foram atribuidos sete
dos dez prémios literários do S. N. I. para 1961

Os vencedores dos Prémios Literários do S. N. I., relativos a 1961, foram hoje tornados publicos no decorrer de um almoço efectuado no Palácio Foz, sob a presidência do secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista.

As decisões dos juris foram as seguintes:

Prémio António Ferro — destinado a galardoar os jornalistas estrangeiros que na Imprensa periódica publicaram artigos sobre Portugal e a vida portuguesa — 15 000$00. O juri decidiu atribuir o prémio, por unanimidade, ao jornalista francês Roland Faure, por reportagens publicadas no jornal «L'Aurore».

Prémio Alexandre Herculano — História — 15 000$00. Concorreram 4 obras. O juri decidiu atribuir o prémio, por unanimidade, á obra «O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga», da autoria do padre Avelino de Jesus Costa.

Prémio Gil Vicente — Teatro — 6000$00. Concorreu a peça «Auto da Justiça», da autoria de Francisco Ventura, á qual o juri atribuiu o prémio, por unanimidade.

Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho — Literatura infantil — 6000$00. Concorreram 12 obras. O juri decidiu atribuir o prémio, por maioria, a Isabel Maria Vaz Raposo (Bió), considerando o conjunto de obras que apresentou a concurso. O livro «India», de Maurício de Queirós, mereceu a melhor atenção e louvor do juri, que lamentou não poder considerá-lo pelo facto do mesmo já se situar fora do ambito da literatura infantil.

Prémio Afonso de Bragança — Jornalismo — 6000$00. Foram apresentadas 7 candidaturas. O juri decidiu atribuir o prémio, por unanimidade, ao jornalista Rodrigues Junior, pela série de artigos reunidos no livro «Terra na Costa do Malabar».

Prémio Anselmo de Andrade — Ensaio político ou económico — 8000$00. O juri considerou que nenhum dos trabalhos concorrentes apresentava as características exigidas pela natureza do prémio.

Prémio Antero de Quental — Poesia — 6000$00. Concorreram 6 obras. O juri decidiu, por unanimidade, não atribuir o prémio.

Concurso de Manuscritos — (Prosa de ficção). Concorreram 4 originais. O juri resolveu não promover a publicação de nenhum manuscrito, porquanto os que reuniam qualidades para o serem pertenciam a autores com obras já publicadas.

Concurso de Manuscritos — Poesia — Concorreram 14 originais. O juri designou, por unanimidade, para publicação, o trabalho «Versos», da autoria de Maria Delta Santana Tomás.

Prémio «António Ennes» — ao

(Continua na 8.ª página)

De cima para baixo e da esquerda para a direita: Roland Faure, rev.º padre Avelino de Jesus Costa, Francisco Ventura, Isabel Maria Vaz Raposo (Bió), Rodrigues Junior e Maria Delta Santana Tomás

O presidente da Câmara
visitou a Casa da Imprensa onde lhe foi oferecido um almoço íntimo

A convite da direcção da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), o sr. general França Borges visitou as suas instalações, o que deu ensejo a que lhe tivesse sido prestada, em ambiente íntimo, uma homenagem pelos benefícios e atenções dispensados áquela instituição.

Chegou ali acompanhado pelos srs. drs. Martins Gomes e Vicente Rodrigues, respectivamente director dos Serviços Culturais do Município e secretário do presidente. Aguardavam-no os srs. Morais Cabral, José Barão e Simões Coelho, presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal; Morais de Carvalho, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. Manuel Rodrigues, presidente da antiga direcção da Casa da Imprensa e outros membros directivos.

Depois da visita ás instalações, o sr. general França Borges foi saudado, na «Sala Artur Portela», pelo presidente da Casa da Imprensa, que referiu o facto de ser a primeira vez que aquela instituição tinha a honra de receber um presidente da Camara Municipal de Lisboa. Aludiu ás qualidades de carácter e trabalho do visitante, agradecendo-lhe as atenções que tem dispensado aos jornalistas. Lembrou, então, que o sr. general França Borges está estreitamente ligado a actividades artísticas e literárias e, especialmente, ao jornalismo, pois, além de ter sido director de três jornais regionais, deveu-se a um seu tio a fundação de um dos mais notáveis jornais portugueses «O Mundo». Terminou por agradecer também a presença do presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que tem dedicado todo o seu esforço e trabalho aos problemas dos profissionais da Imprensa.

Agradeceu o sr. general França Borges as palavras de homenagem de que tinha sido alvo, afirmando que procura fazer o possível por cumprir o que considera seu dever e o que se exige da sua colaboração, atendendo aos interesses de todos os sectores da vida da cidade. Referiu-se á vida dos jornalistas, uma actividade de devoção e consciência, e que, pelos seus horários e género de trabalho, lança os labutadores da profissão em situações que necessitam ajuda, para não falar na saude dos que a sacrificam pelo jornalismo. Agradeceu também as referências a seu tio, um exemplo de independência e respeito pelas ideias dos outros, que ele tem procurado seguir: «Meu tio representa para mim um exemplo da liberdade de pensamento e expressão ao serviço da Pátria e da colectividade portuguesa».

Terminou por fazer votos por que os jornalistas vejam melhoradas as sus dificuldades e condições de vida.

Em nome do S. N. I., o nosso camarada Morais de Carvalho agradeceu o bom acolhimento que o presidente do Município tem dado ás solicitações dos jornalistas, esperando que continue a dara a sua melhor atenção aos problemas que são postos e pedidos no sentido de tornar mais fácil e desafogada a vida do profissional da Imprensa.

Seguiu-se um almoço íntimo, em que participaram, além dos três convidados de honra e daqueles membros dos corpos gerentes, mais os nossos camaradas Nuno Rocha, Manuel Magro e Adriano Carvalho, da direcção da Casa da Imprensa.

Será esta a solução William localizar centro d do projecto

ESTA É A NOV
Como se tran
o «centro do
por CÉS

Conhecem o caso daquele turista que certa noite percorreu o centro de Londres batendo com uma bengala nas pernas dos ingleses, só para ter a satisfação de ouvi-los desculpar-se: «I'm sorry»?...

Veio-me isto á ideia quando passeava sobre o pavimento escorregadio da Piccadilly e meditava, si-

multaneam
resco. «Af
existe. A
ma em to
pitais em
Por meia
meus des
peus, põe
ria indige
primitivos
cubatas. E
so de ouv

Subitam
um denso
vens, esc

O Arco (ao fu

AS «ESTRELAS» INGLESAS E OS BEIJOS...

Não há actriz de cinema mais difícil que a inglesa. Lembrem-se que Elizabeth Taylor nasceu em Inglaterra...

Exigem agora que os seus «apaixonados» sejam submetidos a uma análise ao sangue. Esta singular exigência provocou uma frase já popular — «A pureza do sangue substitui o talento»...

Sessão sul-americana no Festival do Filme de Berlim-Ocidental

BERLIM, 26. — A quarta sessão do Festival Internacional do Filme de Berlim Ocidental foi predominantemente sul-americana. Projectou-se, nomeadamente, o filme argentino «Las hermanas», história extraída do romance de Guy de Cars «Les filles de Joie» e encenada por Daniel Tinayre. Recebeu bom acolhimento, e é possível que uma das intérpretes, Mirtha Legrand, obtenha uma citação nos prémios para a melhor interpretação feminina.

O Brasil projectou «Os cafajestes», produção encenada por Guerra, não sendo de supor que com ele o Brasil possa repetir aqui o «Milagre de Cannes». — (F. P.).

Foi punido o proprietário
de um prédio de renda limitada que recebeu 242 contos indevidamente

Aos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos chegavam, desde há muito tempo, insistentes denuncias contra alguns proprietários de prédios de renda limitada, que exigiam dos pretendentes a inquilinos dezenas de contos, sem o que não lhes alugavam as casas.

Diligenciou aquele departamento averiguar tais ilegalidades, mas sem o conseguir, dado que os inquilinos que pagavam essas importancias se eximiam á confirmação dos factos, receosos uns de futuras represálias por parte dos senhorios e, outros, para cómodamente evitarem as maçadas burocráticas processuais inerentes.

A fiscalização, apesar dessas dificuldades, não deixou de averiguar o assunto e, finalmente, foi agora possível comprovar mais um dos casos. O proprietário sr. Manuel Francisco Nunes, residente em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, 135, rés-do-chão, estava cobrando dos futuros inquilinos do seu prédio, da Rua da Verónica, 128, em Lisboa, importancias que variavam entre 12 e 20 contos, para lhes garantir o arrendamento das casas de renda limitada do referido prédio. Das declarações dos inquilinos, apurou-se — e está já provado — que o citado senhorio recebeu indevidamente quantias que totalizam 242 contos.

A direcção do Serviço de Fiscalização solicita a colaboração de todos os inquilinos em idêntica situação, que o possam fazer, garantindo-lhes o mínimo incómodo na instrução preparatória dos respectivos processos. Esclarecem-se esses inquilinos que, nos termos legais, é proibido ao senhorio recompensa ou remuneração alguma, além da renda, sob pena de prisão do senhorio e restituição, aos inquilinos, em dobro da quantia recebida.

Outros processos de especulação

Por recusa de entrega de recibos de rendas pagas, foram processados os proprietários srs. António Fernandes Pereira, da Rua Nova do Calhariz, á Ajuda, 19; José Monteiro de Oliveira, Rua das Donas, 36, em Vila do Conde; e José Pereira Cerqueira, de Padronelo (Amarante). Por ter exigido uma indemnização superior á legalmente fixada, foi também processado o sr. Alfredo Moutinho Barros da Silva Ramos, domiciliado na Rua de S. Brás, 466, no Porto.

O presidente do Município durante a sua visita de hoje á Casa da Imprensa

A PSICOLOGIA DO MOTORISTA NA TEORIA ...E NA PRÁTICA

LEYDEN (Holanda), 26 — A psicologia do motorista foi o tema da tese defendida pelo dr. C. Steffen, de Rotterdam, ao doutorar-se em Literatura e Filosofia pela Universidade de Leyden.

Segundo essa tese, o motorista serve-se do seu carro como de uma compensação para as suas frustrações e as suas derrotas na vida de todos os dias.

Comprado um carro, em obediência a um impulso emocional, o condutor passa a considerar-se parte desse carro, sobre o qual faz incidir os seus próprios méritos e limitações e que passa a considerar um prolongamento do seu «ego». Chega o dr. Steffen á conclusão de que todos estes factores influenciam a forma por que os motoristas se comportam na estrada:

— os condutores de carros de luxo, sentem-se, por esse facto, pessoas distintas; os que conduzem marcas populares atribuem-lhes a sua mediocridade.

— há os motoristas que olham o tráfego como uma arena em que estão sempre em combate contra os outros: cada ultrapassagem é uma vitória, cada vez que são ultrapassados é uma derrota.

— e há, finalmente, os que não cedem o direito de passagem, quando se encontram ao volante, por uma espécie de «vingança» contra as frustrações da sua vida doméstica. — (A. N. I.).

CANTONEIRO
atropelado mortalmente próximo de Évora

ÉVORA, 26 — Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Angela Melo de Serra Rodrigues, residente em Tramagueira (Pavia), colheu, esta manhã, cerca das 11 horas, no sítio dos Arcos da Cartuxa, na estrada Évora-Arraiolos, o cabo cantoneiro, sr. António Peixe, de 62 anos, natural de S. Pedro da Gafanhoeira e morador no Monte do Magro, próximo da Quinta da Manivela.

O infeliz cantoneiro, que se encontrava a regar árvores á beira da estrada, foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde chegou já sem vida.

A condutora do veículo sofreu forte comoção cerebral, encontrando-se internada naquele hospital, em estado de choque e sob prisão.

A P. V. T. de Évora tomou conta da ocorrência.

COZINHA ALENTEJANA

Unico restaurante provincial de Lisboa.

Av. do Aeroporto, Lote 66
Tel. 727071

AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA DE AR CONDICIONADO

FRIO - FRIO - FRIO - FRIO - FRIO - FRIO

NO RESTAURANTE NEGRESCO

AOS ALMOÇOS E JANTARES

Estes confeccionados por uma brigada de cozinheiros de grande categoria.

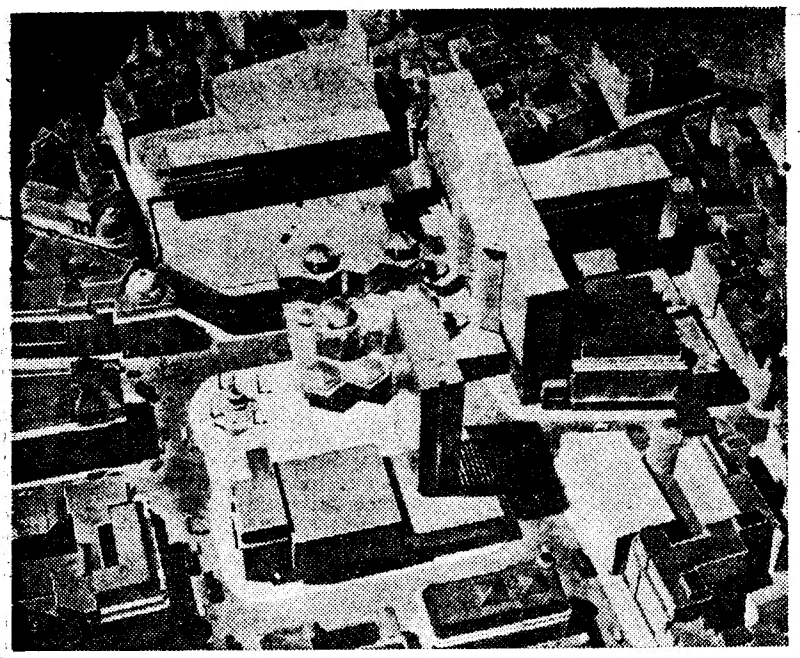
O melhor ambiente durante o dia e noite — Chás dançantes e Ceias à Americana

ara
ensa
cido

os por que
noradas as
dições de

nosso
no agrad
que o pre-
n dado ás
s, esperan-
ua melhor
e são pos-
de tornar
a vida do

ntimo, em
s três con-
eles mer
, mais os
Rocha, Ma-
rvalho, da
rensa.



Será esta a fisionomia futura do célebre Piccadilly Circus? É, pelo menos, uma solução arrojada — prática, funcional e espectacular — da autoria de «sir» William Holford e que as autoridades londrinas estão a analisar. Podemos localizar nesta gravura da maqueta o lendário monumento a Eros (1), no centro da praça, e County Fire Office (2). Tudo o mais será novo. O autor do projecto alega apresentar o «paraíso por que esperam peões e automobilistas»...

A NOVA INGLATERRA (1)

se transforma ro do Mundo»

por CÉSAR FAUSTINO

ele turista
o centro
uma ben-
gleses, só
ouvi-los
?...
ando pas-
o escorre-
ditava, si-

multaneamente, na agonia do pitoresco. «Afinal, a aventura já não existe. A vida quotidiana é a mesma em todas as latitudes. Nove capitais em cada dez assemelham-se. Por meia duzia de tostões os pigmeus despem os seus fatos europeus, põem a reduzida indumentária indígena e deixam-se filmar. Os primitivos têm gira-discos nas cubatas. E os incas gostam imenso de ouvir... os «Platters».

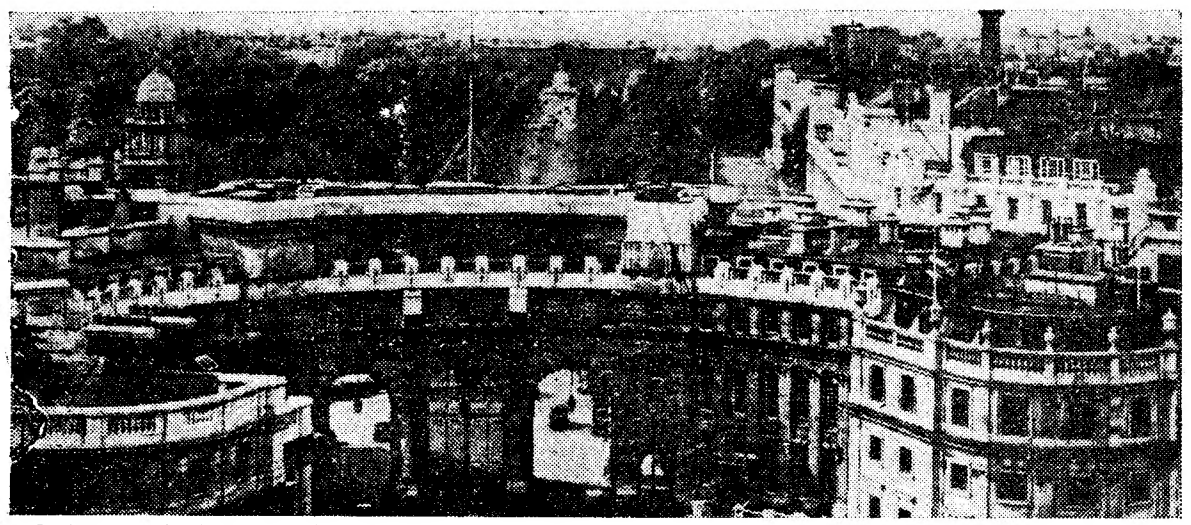
Subitamente, fui atropelado por um denso e ruidoso grupo de jovens, escoltados por polícias. Tocavam trompetes de mistura com algazarra. Nos enormes cartazes que erguiam eu li, estupefacto: «Nem todos querem greve!», «Os nossos salários, chegam!», «Vivemos em boas condições!»...

Tive de aditar logo uma breve correcção ao meu pensamento — aquilo só na Inglaterra mesmo.

A unica diferença é que até o pitoresco é sério naquela ilha. Ninguém se importa com ninguém. Nem com o homem que só usa metade do bigode. Nem com a velhota de chapéu espampanante pedalando orgulhosamente na sua bicicleta. Nem com a rainha fazendo compras. Nem com aqueles velhinhos que todos os dias se divertem em Kensigton Point, apostando nas corridas dos seus barcos de papel.

No entanto, e apesar dos esforços que os ingleses desenvolvem para se manterem tão inalteráveis como os corvos da sua lendária Torre — o estrangeiro, em especial aquele que não os visita pela primeira vez, pressente que a velha

(Continua na 8.ª página)



O Arco do Almirantado (primeiro plano) e a porta do corredor (o «Mall») de acesso ao Palácio de Buckingham (ao fundo). Marginado pelos parques St. James e Green, este é o cenário mais grandioso dos cortejos solenes

Os Estados Unidos aprovam e incitam a integração europeia

WASHINGTON, 26 . — Os Estados Unidos aguardam os progressos do Mercado Comum como a oportunidade, que se depara agora pela primeira vez, para a formação de um vasto mercado fora do território norte-americano — declarou o secretário de Estado em exercício, George Ball, em entrevista concedida á Rádio.

«Á medida que a Europa se for encaminhando para a integração política, ir-se-á formando uma força do lado de lá do Atlantico» — salientou Ball, acrescentando que os Estados Unidos não se limitam a aprovar esse movimento e desejariam mesmo poder encorajá-lo.

Respondendo a uma pergunta sobre o pensamento político do presidente de Gaulle, o secretário de Estado em exercício declarou estar convencido de que, por exemplo, no que respeita á força nuclear de represália, os planos de de Gaulle não diferem dos planos norte-americanos na sua projecção futura. As diferenças que possam existir no presente são de mera ordem técnica.

George Ball falou, em seguida, de Cuba.

Afirmou que Fidel Castro tinha sido isolado na sua ilha desde a conferência de Punta del Este — e que esse isolamento, político e económico, lhe pesa.

ADMITE-SE UM ENCONTRO DE KENNEDY E DE GAULLE

Quanto a Berlim, o secretário de Estado em exercício limitou-se a assinalar o tremendo sinal de fraqueza que é, na realidade, o muro de demarcação da zona comunista.

Relativamente á China continental, Ball declarou que as concentrações de forças chinesas na área costeira, em frente ás costas das ilhas Matsu e Quemoy, são motivo de considerável preocupação para os Estados Unidos. Mas acrescentou que não é ainda claro se se trata de um ataque em perspectiva ou de meras medidas defensivas.

Referiu-se, depois, á existência de tensões entre a Russia e a China e — respondendo a uma pergunta directa do jornalista — disse não lhe ser possível avaliar até onde poderiam exercer-se os efeitos da fome na China.

A concluir, o jornalista perguntou a George Ball se se prevê um encontro entre o presidente Kennedy e o chefe de Estado francês. O secretário de Estado em exercício respondeu que, de momento, nada estava projectado nesse sentido, mas que não era de excluir a possibilidade de uma conferência entre os dois presidentes. — (A. N. I.).

DESFECHO AGRADÁVEL de um drama horroroso

NOVA YORK, 26 — Transeuntes, horrorizados, assistiram ontem a um drama de vida e morte no edifício do «Empire State», quando um andaime, onde se encontravam dois operários, se despenhou da altura do 18.º andar.

Quando os espectadores que se encontravam nos passeios sustinham a respiração, os dois homens foram salvos. Um deles, Walter Palmer, de 60 anos, agarrou-se a um cabo de energia que pendia do andaime. O outro operário, Michael Merren, de 56 anos, foi puxado para dentro de um escritório pelos empregados, quando se encontrava dependurado das janelas do 17.º andar. Nenhum dos homens ficou gravemente ferido. — (R.).

Terras e gentes — I

por FERNANDO PINTO COELHO

SALTON SEA (Califórnia). — Junho. — «Na pesca da corvina» — disse Sid Malley — «é necessário ter sorte e paciência. E é preciso conhecer a manha do peixe».

Malley, que me fora apresentado como «pescador exímio», estava sentado a uma mesa junto á piscina do motel North Shore, em Mecca.

Mecca, vila de 600 habitantes e notável por ter o nome da cidade árabe onde nasceu Mahomet, fica a 3 horas de automóvel de Los Angeles. Está situada na margem norte do Salton Sea.

O Salton Sea — Mar Salton — é um enorme, cintilante lago de água salgada no meio do deserto da Califórnia a sudeste de Los Anbeles. É de recente criação. Formou-se em 1905 quando o rio Colorado, que separa a Califórnia e o Arizona, transbordou para um velho leito do oceano Pacífico — hoje distante 150 quilómetros.

Estabilizado agora a 70 metros abaixo do nível do mar, o Mar Salton mede 56 quilómetros de comprido e 15 a 25 quilómetros de largura. Atinge uma profundidade de 12 metros.

Com tanta água, seria inaceitável para o espírito prático americano se nela não se pudesse pescar peixe de luta desportiva.

Entre 1948 e 1956 o departamento de Pesca e Caça do Estado da Califórnia transplantou para o lago 35 espécies de peixe de água salgada. Apenas 3 espécies sobreviveram.

A corvina sobreviveu

A corvina, transplantada em 1950, não só sobreviveu como se multiplicou — ao ponto de hoje existirem no lago mais de 3 milhões. É protegida por uma restrição legal —6 por pessoa por dia.

Atinge 13 quilos e um metro de comprido — menos, portanto, do que a corvina que se apanha em Sesimbra e que, salvo erro, chega aos 40 quilos. Mas é de luta tenaz e é saborosa.

Corre em cardume. Oferece ao pescador duas distintas vantagens — não se alimenta a horas certas e não é mais numerosa numa época do que noutra.

— A corvina — disse Malley — emboca o isco, mas, se sente tensão, larga. Dê-lhe, portanto, linha — mesmo 50 ou 60 pés (20 metros). Quando o peixe engata, evite puxá-lo á força de cavalo — para não arrancar o anzol da boca. Lute, procurando cansar o peixe através da travagem do carreto.

Conselhos sensatos, que ouvi com interesse. Como pescador desportivo com experiência para os lados de Azenhas do Mar, Guincho, Sesimbra, Lourenço Marques e Ilha de Moçambique, há anos que os praticava — mas não o mencionei a Malley. De mim ele sabia apenas que eu era «Português».

— Boa sorte — acenou-me na manhã seguinte, quando me viu partir num grupo de 5 pescadores, em direcção a um barco arrendado por meio dia (por $ 25 ou $ 5—143$00— por pescador).

Ardente perseguição

A 700 metros de terra, num mar chão, numa manhã de sol e ar puro, tão invigorante que alegraria o mais infeliz, vi cardumes de peixinhos a saltar da água —com a corvina em ardente perseguição.

Em breve o nosso barco foi cercado, com a corvina a ferver á superficie. Atirou-se á nossa isca viva á desvairada. Estávamos com sorte.

O ataque durou vinte minutos e foi seguido de outros, a intervalos.

— Isto é mais divertido do que perder dinheiro na Bolsa de Nova York — afirmou George Peterson, um dos pescadores e, ouvi dizer, um fabricante de mobília de jardim.

Mas meia hora depois, Peterson perdia duas corvinas de seguida.

— Incompreensível azar! — resmungou.

A isca viva — de «mud suckers» — era a mais produtiva. Mas um aceno de plástico, imitando essa isca, também rendeu.

Esse plástico era usado como a isca viva. Era lançado com um ligeiro peso, submergia, era então trazido ao carreto — devagar.

Peterson finalmente apanhou uma corvina de 10 libras, que lhe deu luta valente.

— Bela e risonha vida — exclamou, acendendo um charuto.

Ás 10 da manhã atingi o meu limite legal. Passei então a ser espectador. A minha maior corvina pesava 15 libras (7 quilos).

— De um português — disse Malley mais tarde, admirando as minhas 6 corvinas — não esperava senão uma pesca em cheio.

A SEGUIR: *Santa Bárbara (Califórnia) e as opiniões de dois homens.*

Pedida a admissão da Inglaterra no Euromercado

PARIS, 26. — A comissão de acção para os «Estados Unidos da Europa» presidida por Jean Monnet, «pai» do Mercado Comum, pediu hoje a rápida entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu e na União Política Europeia

Uma declaração assinada por 10 importantes dirigentes políticos e sindicais da Europa proclama que as negociações para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum «em pé de igualdade com os «seis» devem ser rápidamente concluídas.

Entre os signatários encontram-se Erich Ollenhauer, do Partido Social-Democrático da Alemanha Federal, Giuseppe Saragat, do Partido Social-Democrático Italiano, Heinrich Von Brentano e Franz Etzel, cristãos-democratas alemães e Erich Mende, chefe do Partido Liberal da Alemanha Ocidental. — (Reuter).

Afogado no rio Tejo

ABRANTES, 26 — Foi hoje encontrado no rio, a cerca de três quilómetros do local onde ontem se afogara, por ter caído á água, o corpo do sapateiro António Manuel Ribeiro, de 19 anos. O funeral realiza-se ao fim da tarde, para o cemitério local.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA do Banco de Portugal

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral do Banco de Portugal, a fim de prosseguir os trabalhos da sessão extraordinária do dia 20 do corrente. Preside o sr. conselheiro Afonso de Melo, ladeado pelos srs. Adolfo Andrade e marquês de Monfalim, e estão presentes ou representados 85 accionistas, cujas acções perfazem o total de 31 800 contos.

Na reunião de hoje, a assembleia ouve a comissão eleita na sessão anterior que se encarregou de estudar os termos do contrato a celebrar com o Estado e de elaborar o projecto de alteração dos estatutos.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

Homenagem a Joaquim Manso

Por motivo da homenagem á memória de Joaquim Manso, inolvidável figura de homem de bem e de intelectual, fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», recebemos ainda mais os telegramas das seguintes entidades e pessoas que, deste modo, se associaram áquele acto: provedor da Misericórdia de Cascais, comandante Luciano Sena Dentinho, D. Maria de Lourdes Colen, dr. António Vítor Guerra, director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; D. Maria Adelaide Lima Cruz, visconde de Ribatâmega e Arlindo dos Reis Cardoso, dr. Nuno Simões, dr. Manuel José Homem de Mello, Palmira Bastos, Maldonado Freitas e Shell Portuguesa.

Do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, recebemos também uma carta em que diz: «Só por absoluta impossibilidade material não assisti á homenagem prestada á memória do dr. Joaquim Manso, pessoa com quem tive íntimo convívio, sobretudo nos ultimos anos da sua vida e cujos dotes de coração e de inteligência muito apreciava».

Também a jornalista e escritora D. Manuela de Azevedo, nossa antiga camarada de redacção, nos escreveu, a associar-se, carinhosamente, á homenagem á memória de Joaquim Manso.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Diário dos Açores» transcreveu, com palavras que muito nos lisongeou, o artigo do nosso director intitulado «Ouvir e interrogar», acerca da missão do jornalista definida pelo Papa. Os nossos agradecimentos.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Esta é a nova Inglaterra

(Continuação da página central)

Inglaterra caminha para a aposentação.

Não julguem difícil obter a prova. Bastam duas horas e meia, que é quanto um «Comet» do «pôol» TAP-BEA gasta para pô-los, confortável e económicamente, no seio dessa outra «ilha» incrível que é o Soho, povoado de milionários e vagabundos em inebriante peregrinação por milhentos clubes mais ou menos clandestinos, onde reinam o «twits»... e o «charleston»!

A entrada no Mercado Comum é um duro golpe no capricho britânico...

Depois de muitos séculos, a Grande Bretanha aproxima-se do Mundo. Não só porque uma ponte ou um tunel, ou talvez ambos, vai ligá-la á outra Bretanha, a mais pequena, ou porque o turismo, esse signo prodigioso da nossa época, obriga os próprios britanicos a evitar os continentais — refugiando-se... no Continente. A adaptação é ditada por um realismo inevitável e notada em multiplos factores, se bem que o inglês — que preza muito as suas opiniões e despreza as dos outros — procure camuflar as cedências.

O golpe mais sensível na sua arrogancia desenha-se, porém, na infalível adesão ao Mercado Comum, que é mais do que um acordo económico: exige acção política e social, até ao ponto dos seus membros terem não só de trocar livremente os produtos, mas igualmente a mão-de-obra. De tal maneira, que já se prevê uma natural descaracterização dos países em favor da comunidade. Esta associação irrita muitos londrinos e, por paradoxal que pareça, são os adeptos do trabalhismo, ou socialismo, que mais a condenam. E' o que se depreende do parlamento mais livre do Mundo, que, ao contrário do que possam supor, não é os «Comuns», mas o «canto dos oradores», numa das esquinas do Hyde Park: o unico sítio onde homens e mulheres dizem o que verdadeiramente bem querem.

Foi ali que apreciei um duelo platónico sobre o problema. À alegação de um trabalhista — que preferia o interesse da «Commonwealth» á do Mercado Comum — replicou um conservador:

— A «Commonwealth» perdeu todo o seu significado e não passa agora de um «bluff». Pois se até um dos membros mais neófitos já sugeriu a expulsão da Grã-Bretanha (referia-se ao Ghana, salvo erro)... Se a Inglaterra não se apoia na Europa, a ilha afunda-se!

São estes termos que chocam os ingleses orgulhosos, os que julgam poder viver ainda amanhã como há séculos atrás — sempre separados pelo mar. Recordo que não há muito tempo uma violenta tempestade fez interromper as comunicações telegráficas com o resto da Europa. O «Times» publicou então uma pequena notícia na primeira página. Título: «O Continente isolado»...

Adeus ao velho Piccadilly Circus

Para acentuar ainda mais a sua aproximação do Continente, até a hora de Greenwich a Inglaterra tenciona abandonar: um inquérito ministerial revelou-se favorável á alteração. Também está em estudo a reforma do sistema monetário, adoptando-se a escala decimal em lugar da pouca prática divisão da libra em vinte xelins e do xelim em doze dinheiros. Mas só esta mudança custará quase 11 milhões de contos portugueses. Os graus centígrados estão já a substituir os «fahrenheit», apesar da renitência observada em muitas regiões. «O amante de Lady Chatterley», a escandalosa obra de David Lawrence, encontra-se finalmente por todos os lados. O herdeiro do trono frequenta escolas publicas de disciplina tiranica. E a irmã da rainha casa com o fotógrafo, que, mesmo «lord», não deixa de ser fotógrafo.

A velha Albion está a mudar no espírito e nas tradições. Mas quem hoje visita Londres — e, graças ao avião, é tão fácil fazê-lo — verifica, um tanto por aqui e por ali, como também se altera apressadamente a fisionomia da mais grandiosa capital europeia. A era do motor escraviza-a. Desde que se tornou ruidosa e sufocada de tráfego, a ambição da maioria dos londrinos é possuir um simples apartamento na cidade e uma casa em qualquer outro lugar. Mayfair, como era antes, quase desapareceu. As mansões dos aristocratas estão cobertas por escritórios de firmas.

Constrói-se por cima e por baixo: pontes, viadutos, réplicas dos «arranha-céus» americanos, parques para automóveis e passagens subterraneas. A maior parte das transformações são exigidas pelo espantoso recrudescimento do transito motorizado e pelo seu consequente perigo. Em 1886, quando ainda não havia veículos a motor registados, verificaram-se em Londres 127 mortes no tráfego. Em 1910, já com 200 mil carros, 1951 vítimas mortais em todo o país. Em 1932, 6667 mortes para 2 milhões e 250 mil veículos. E hoje o problema é aflitivo. Projectam-se parques de estacionamento em direcção ao céu, e um precisamente junto ao «canto dos oradores», para mil carros. De resto, toda a zona do Hyde Park Corner, da Park Lane, do Marble Arch, etc. sofre modificações sensíveis. E o mesmo acontece em Millbank, Chelsea, etc. Um plano ousado visa tornar irreconhecível o lendário Piccadilly Circus, que os ingleses dizem ser o «centro do Mundo».

Da cupula de S. Paulo, que foi a maior catedral da Europa e que, com os seus 111 metros, ainda é um dos mais altos edifícios, pude agora admirar bem como Londres se renova.

Nessa terceira visita ao grandioso templo que homenageia as glórias da velha Inglaterra fui acompanhado de uma família londrina que ali se deslocou pela primeira vez. Na mesma volta levei-a a Westminster, onde — imaginem — também nunca tinha estado. Quase revivi a tarde em que conduzi um famoso advogado de Roma á... Basílica de S. Pedro. Afinal, um pouco por todo o lado a mesma indiferença por aquilo que faz parte da nossa paisagem diária. Aqui muito entre nós — quantos lisboetas conhecerão realmente os Jerónimos?...

CÉSAR FAUSTINO

Domingos Monteiro dirige um colóquio sobre «A criação novelistica»

Prosseguindo no ciclo de colóquios organizados pelo «Colégio Português das Artes» sobre «A criação artística», o escritor Domingos Monteiro fala hoje sobre «A criação novelística», seguindo-se debate sobre a sua tese, em que levantará alguns importantes problemas do actual romance e do conto, tal como se concebem no nosso País.

Como habitualmente, a sessão realizar-se-á na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20 (ao Camões), pelas 21 e 45 horas, sendo a entrada livre.

O PORTO PELO TELEFONE

A sessão de encerramento do Congresso para o Progresso das Ciências

PORTO, 26 — Na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto efectuou-se esta manhã a sessão de encerramento do 26.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que há dias ali vinha decorrendo. No vasto anfiteatro, viam-se quase todas as figuras destacadas daquela reunião científica.

Presidiu o sr. dr. Carlos Soveral, subsecretário da Educação Nacional, que era ladeado pelo cônsul da Espanha no Porto e pelos srs. drs. Lora Damayo, Jorge Dias, prof. Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto; prof. Gonçalves de Azevedo e prof. Amandio Tavares.

Em lugar de honra viam-se as autoridades civis e militares.

Iniciou a série de discursos o sr. prof. dr. Amandio Tavares, seguindo-se-lhe o prof. dr. Jorge Dias, secretário geral da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, que leu o relatório do labor efectuado e as conclusões a que se chegou nas diversas secções e colóquios. O sr. dr. Jorge Dias expôs as diversas fases do Congresso, salientando os melhores trabalhos apresentados.

Falou depois o prof. Lora Damayo, presidente da Associação espanhola, que saudou o subsecretário da Educação Nacional, pondo em destaque o valor de alguns congressistas, seus compatriotas.

Encerrou a sessão o sr. dr. Carlos Soveral, que fez uma análise aos trabalhos do Congresso, seus objectivos e conclusões, salientando o valor científico de algumas comunicações, no campo das realidades dos dois países peninsulares.

Ao terminar, aquele membro do Governo foi muito aplaudido.

Os congressistas visitam hoje o Instituto do Vinho do Porto e algumas caves de Gaia. A' noite, efectua-se um jantar de confraternização.

Entrou em Leixões um vapor inglês com fogo a bordo

A meio da manhã, foi recebido em Leixões uma mensagem do vapor inglês «Bravo», comunicando que se havia manifestado fogo a bordo e que demandaria aquele porto por volta das 11 e 30.

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e de Leixões sairam com o seu material para a doca, aguardando a chegada da embarcação. O navio, porém, só ali deu entrada pelas 12 e 40, lançando ferro na bacia de Leixões, do lado Norte.

Os bombeiros dirigiram-se para bordo, sendo o incêndio localizado no porão n.º 1, onde se encontrava carga diversa.

A' hora a que telefonamos, os bombeiros continuam no ataque ao fogo, quase práticamente extinto.

O «Bravo» vinha de Londres, com destino a Lisboa.

Serviçal afogada

A serviçal Maria dos Anjos Oliveira Braga, de 34 anos, solteira, residente na Rua 33, em Espinho, que se encontrava a trabalhar num pavilhão da Feira Popular, no Palácio de Cristal, foi, esta manhã, a um dos lagos do recinto buscar água num balde. Talvez por ter sido acometida por uma síncope, a pobre mulher caiu á água, perecendo afogada. O corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal.

Queimaduras mortais

No Hospital de Santo António, faleceu, esta madrugada, a menina Maria da Conceição Gomes, de 11 anos, que residia com seus pais em Vila da Feira, e ontem sofrera graves queimaduras, por se lhe terem incendiado os vestidos.

Reunião de revendedores da «Mobil»

Amanhã, ás 15 horas, efectua-se, no Cinema Nun'Álvares, uma reunião dos revendedores do Norte da «Mobil Oil Portuguesa», para apresentação de novos produtos a lançar oportunamente no mercado, e outras comunicações para o interesse do automobilismo.

Furto de uma barra de ouro

Na P. S. P. queixou-se o sr. António dos Anjos Lopes, residente na Praça Pedro Teotónio Pereira, Gondomar, contra um seu empregado, acusando-o de ter furtado da sua oficina de ourives uma barra de ouro, no valor de 7 contos.

Transportes colectivos

Foi apresentado ás autoridades superiores um pedido de revisão das tarifas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, o qual está a ser objecto do devido estudo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os irmãos de ferro» e «Um amor que não perdeu» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Paris» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lei da violência» e «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «O eterno feminino» e «Os violentos» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — Ás 21 e 30: «O feiticeiro de Bagdad» (12 anos).

OS PRÉMIOS DO S. N. I.

(Continuação da página central)

autor da melhor série de pelo menos 6 artigos sobre temas ultramarinos, publicados durante o ano na Imprensa regional. Atribuído ao sr. dr. Antunes Valente, pelos trabalhos publicados no jornal «Reconquista», de Castelo Branco. Este prémio consta da estadia de um mês numa das províncias ultramarinas.

Foram também atribuidos os seguintes prémios:

Prémio Nacional de Arte (20 000$00), atribuido ao pintor Dordio Gomes, pelo conjunto da sua obra.

Prémio Amadeu de Sousa Cardoso, de Pintura (15 000$00), atribuido no «Salo dos Novíssimos« ao aluno da Escola de Belas-Artes, do Porto, José Correia Vilela.

Prémio Mestre Manuel Pereira, de Escultura (15 000$00), a João Chartres de Almeida.

Prémio Domingos Sequeira, de Desenho e Gravura (8000$00), a António Leite.

Prémio Sebastião de Almeida, de Ceramica (8000$00), a Artur José.

Dois prémios de Originais Portugueses de Teatro (8000$00 cada um), a Manuel Fragoso, pela obra «D. Jaime de Bragança», e a Norberto Avila, pela obra «O Servidor da Humanidade».

Prémio António Pinheiro, para a melhor encenação (5000$00), a António Manuel Couto Viana.

Prémio Lucinda Simões, para a melhor interpretação feminina (5000$00), a Brunilde Judice.

Prémio Eduardo Brazão, para a melhor interpretação masculina (5 000$00), a José de Castro.

Grande Prémio do S. N. I., ao filme «Raça»; taça de prata para o produtor, Imperial Filmes, e 20 000$ para o realizador Augusto Fraga.

Prémio Paz dos Reis, ao filme «Aço Português», medalha de bronze e 10 000$00 para o produtor e realizador Perdigão Queiroga.

Prémio da melhor adaptação cinematográfica, a Fernando Fragoso, pelo seu trabalho no filme «Raça», com medalha de bronze e 5000$00.

Prémio da Melhor Fotografia, a Perdigão Queiroga, pelo seu trabalho no filme «Aço Português», com medalha de bronze e 5000$00.

Os prémios das melhores interpretações cinematográficas masculina e feminina não foram atribuídos

Prémio do melhor cartaz — Não foi atribuído.

Prémio do melhor desdobrável, á Comissão Municipal de Turismo de Évora, com um desmontável orientado pelo pintor Lima de Freitas.

Prémio de conjunto, á Camara Municipal de Lisboa, pela magnífica apresentação das suas edições de turismo.

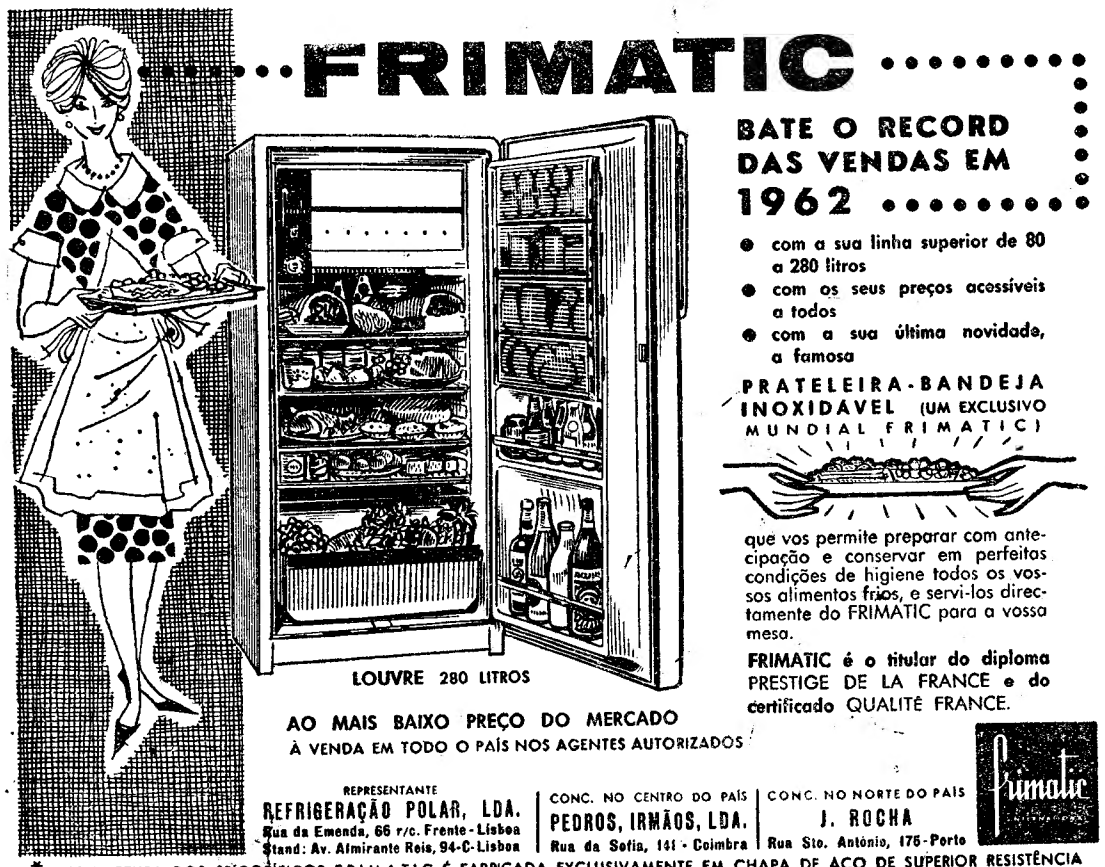
2.º *Prémio de desdobrável*, á Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, por um desdobrável sobre Vila Real.

ISRAEL LAMENTA

JERUSALÉM, 26 — A senhora Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, exprimiu ontem a sua «pena, a sua surpresa e a sua inquietação» pelo facto das grandes nações «permanecerem impassíveis perante a violação da carta da O. N. U. pelos Estados Árabes que mantêm a boicotagem económica de Israel».

A sr.ª Meir, que apresentava o orçamento do seu ministério ao Parlamento agradeceu «ás milhares de firmas comerciais de todo o Mundo que rejeitando a chantagem árabe prosseguiram as suas transacções com Israel».

Depois de manifestar a sua «ferverte esperança» de que a Argélia independente queira estabelecer relações mutuamente proveitosas com Israel, a senhora Meir afirmou, por outro lado, que a amizade franco-judaica constituia «um sólido pilar da existência» do Estado de Israel». — (F. P.).



FOI CRIADO O SERVIÇO
Campanha de Fomento Pecuário

Como «os problemas de fomento pecuário preocupam o Governo na m edida em que se reconhece a necessidade de satisfazer em melhores condições as crescentes exigências de consumo da população, bem como da melhoria do próprio sector agrícola através de uma maior diversificação dos seus rendimentos», e se se impõe «a necessidade de, do lado da produção, se levar a efeito uma política de fomento pecuário a nível nacional» que vise satisfazer a procura, cada vez maior, de produtos de origem animal, «e procure ao mesmo tempo modificar pouco a pouco a estrutura interna da exploração agrícola em sentido mais favorável á defesa dos seus rendimentos e á melhoria dos seus resultados económicos», foi hoje publicado um importante diploma.

Assim, um decreto-lei, pela Secretaria de Estado da Agricultura, cria, na mesma, o Serviço Campanha de Fomento Pecuário, que se destina a promover o aumento das diversas produções pecuárias e a melhoria das respectivas qualidades.

O Serviço terá autonomia administrativa e financeira e personalidade jurídica.

A acção do Serviço desenvolver-se-á pela concessão de empréstimos e subsídios á lavoura e através de trabalhos a custear pelas dotações do seu orçamento privativo e a executar pelos departamentos competentes da Secretaria de Estado.

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, com o acordo do ministro das Finanças, serão fixadas as normas a observar na concessão de empréstimos e subsídios.

A actividade do Serviço será orientada por um conselho de coordenação, presidido pelo secretário de Estado da Agricultura, de que fazem parte, como vogais, os directores-gerais dos Serviços Agrícolas, dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas e os presidentes da Junta de Colonização Interna e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Diário da Outra Banda

NOVO DELEGADO
da Câmara Municipal de Almada na comissão de patronato da E. I. C. E. N.

Foi nomeado para a comissão de patronato da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, como delegado da Camara Municipal de Almada, o sr. António Mendes Gonçalves, em substituição do sr. dr. Emílio Aquiles Monteverde.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Pistolas, raparigas e gangsters» e «Tempo impiedoso» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 30: «O rebelde magnífico» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21 e 30: «Sangue sobre a India» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 30: «Corações na penumbra» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 45: «Mistérios de Paris» e «Mentira maldita» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691). *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

Abastecimento de água
a várias localidades do País

GUIMARAES, 26 — Encontram-se quase concluídos os trabalhos de renovação das condutas e da rede de distribuição de água ao domicílio a Visela, em cujas obras são utilizados mais de onze mil metros de tubagem Lusalite, de vários diâmetros.

ALCANENA, 26 — Estão em vias de conclusão os trabalhos de abastecimento de água ao domicílio a Minde, deste concelho, e prosseguem com actividade os da rede de esgotos. Nos primeiros é utilzado materal Lusalite.

Mercado Municipal de Torres Novas

TORRES NOVAS, 26 — Na verdade, de há muito se nota a necessidade de um novo mercado, pois o actual, que tem quase cem anos, é pequeno para o movimento sempre crescente desta laboriosa vila. Assim, a Camara Municipal, a que preside o sr. Fernando Cunha, aprovou a construção de um novo mercado, tendo o respectivo projecto sido já submetido ao parecer da Comissão Municipal de Higiene, e seguido para as instancias superiores.

Évora já tem um supermercado

ÉVORA, 26. — Foi esta tarde inaugurado, pelo governador civil, na zona de urbanização n.º 1, nesta cidade, um supermercado construído pelo Fomento Eborense.

TRIBUNAIS

O ASSASSÍNIO do ex-capitão Almeida Santos

O Supremo Tribunal de Justiça enviou para a comarca de Sintra, por ter transitado em julgado, o processo referente ao crime da praia do Guincho, a que largamente nos referimos. Esclarece-se que aquela instancia superior anulou o agravamento da Relação, confirmando, portanto, a sentença proferida pelo colectivo do tribunal de Sintra, presidido pelo corregedor Lino Neto que apreciou a causa. E' que no primeiro acórdão não fora dada como provada a perigosidade, mas a segunda instancia considerou-a, pelo que agravara em mais dois anos as penas aplicadas ao ex-alferes médico Jean Jacques Marques Valente e ao cabo António Gil, os quais ficam definitivamente condenados, segundo a decisão final daquela ultima instancia, em 19 e 18 anos de prisão maior, respectivamente, e não 21 e 20. A ré Maria José Maldonado Sequeira que foi condenada em 18 meses de prisão correccional, pena aliás sempre confirmada pelas instancias superiores, deu agora entrada na cadeia, iniciando assim o cumprimento da sentença, pois se encontrava, desde o acto de pronuncia, afiançada.

Agressor condenado

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor Borges da Gama, respondeu Mário Augusto de Sousa Maia, de 27 anos, pedreiro, de Amarante, o qual, no dia 29 de Maio passado, cerca das 17 e 30, na romaria da Senhora da Rocha, em Carnaxide, agrediu, á dentada, causando-lhe graves lesões, o 1.º cabo da G. N. R., comandante do posto de Oeiras, que, no exercício das suas funções havia sido chamado para intervir numa contenda. No posto de Barcarena, o energumeno atingiu ainda, com uma bofetada, fazendo-o cair por terra, o sr Joaquim Rodrigues Fernandes, comandante do referido posto.

Discutida a causa, o réu foi condenado em cumulo jurídico que abrange uma condenação do 3.º juízo correccional do tribunal do Porto, em 11 meses de prisão, 32 dias de multa, sendo doze a 30$00 por dia, e vinte a 10$00 por dia, 400$00 de imposto de justiça, e nas respectivas indemnizações aos ofendidos.

ESTÁ EM LISBOA
o prof. Mozart Monteiro

Encontra-se, presentemente, em Lisboa, a convite do S. N. I., o prof. dr. Mozart Monteiro, professor catedrático e antigo adido cultural á Embaixada do Brasil, que regeu a Cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Lisboa, cargo que deixou em 1958.

Durante a sua permanência entre nós, o prof. Mozart Monteiro, que está hospedado no Hotel Mundial, será recebido pelo secretário Nacional de Informação, pelo embaixador do Brasil e outras entidades oficiais portuguesas.

Cartuchos carregados
em lojas de armeiros

A folha oficial publicou uma declaração do comandante-geral da P. S. P., com as seguintes instruções, do ministro do Interior, complementares do regulamento sobre importação, comércio, detenção, uso e porte de armas:

«1.º — Os limites máximos das existências de cartuchos de caça carregados nos estabelecimentos legalmente autorizados ao seu comércio e as condições de segurança dos respectivos depósitos ou paióis serão fixados pelo comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, ouvida, quanto á segurança técnica, a Comissão dos Explosivos. 2.º — Das decisões do comandante-geral podem os interessados recorrer para o ministro do Interior. 3.º — A inobservancia dos limites fixados ou do condicionamento estabelecido é punível com a multa prevista no § 2.º do artigo 74.º e apreensão e perda a favor do Estado das munições encontradas em contravenção, de harmonia com o disposto no artigo 77.º».

Linha de SINTRA

A FEIRA ANUAL DE S. PEDRO EM SINTRA

Sintra, o mais belo cartaz turístico nacional, tem explorado pouco a sua etnografia saloia, agora a ser encarada com mais carinho e sentido turístico.

No entanto, a feira anual de S. Pedro, que se efectua nos dias 29 (feriado municipal) e 30 do corrente e 1 de Julho próximo, bem como os mercados mensais realizados nos segundos e quartos domingos de cada mês, é — além da exuberante e contemplativa paisagem formada por uma gama de espécies raras, cujas cambiantes miríficas cingem, como que numa carícia, os palácios recheados de preciosidades, indo estender-se até ao progressivo litoral, de excelentes praias — um dos fulcros de atracção turística que prende o forasteiro, por lhe encontrar gosto típicamente saloio, facto que trás ao certame muitos estrangeiros, dando-lhe, por isso, ambiente cosmopolita.

A organização pertence á Junta de Freguesia de S. Pedro, que é merecedora dos melhores elogios, pelo óptimo serviço que tem prestado á causa turística local, esforço que a Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão Municipal de Turismo reconhecem, dando-lhe, por isso, a melhor patrocinação.

A principal valorização da feira, além do impecável arranjo e simetria, consiste na densa frescura verdejante que a circunda e que vem pela encosta do Monte Sereno, em cuja roca altaneira sobressai, qual sentinela, o castelo de S. Gregório, embora esquecido por quem o devia transformar em pousada.

Serão introduzidas mais inovações no certame, comportando, não só maior numero de divertimentos, mas mais expansão aos saborosos frutos e produtos hortícolas da região, que continuam a ter extraordinária procura, pela sua justificada fama.

A' noite, haverá folguedos no recinto da feira, abrilhantados pela banda da Sociedade 1.º de Dezembro, de S. Pedro.

Linha de Sintra

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Contra todos os riscos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os olhos do amor» e «Um valente» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PROJECÇÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA NACIONAL

A industria nacional acaba de dar mais uma prova do seu dinamismo, da sua capacidade técnica, financeira e de organização com o estabelecimento em Alicante (Espanha) da sociedade Cimianto de España, S. A., filiada da importante empresa fabricante de produtos de fibrocimento Cimianto-Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.

Ontem, ás 12 horas, partiu das instalações fabris desta sociedade em Cortes da Quintinha, Alhandra, uma caravana de camiões transportando máquinas de avultado valor — todas de origem nacional — para a fabricação de produtos de fibrocimento, as quais se destinam a equipamento da sua nova fábrica no país vizinho.

Aspecto da caravana de camiões «Cimianto»

DESASTRES DE VIAÇÃO

Caiu da motoreta

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com ferimentos de certa gravidade, António Jacinto Filipe, de 18 anos, empregado de mesa no restaurante Casa da Ponte, no Rodízio (Praia das Maçãs), que, quando, hoje de madrugada, se dirigia á sua residência, caiu da motoreta que conduzia.

Dois feridos num acidente

Deram entrada na sala de observações do Hospital de São José, muito feridos, Admindo Patrício, de 26 anos de idade, ajudante de motorista, e José da Conceição Sapião, de 36 anos, proprietário da camioneta em que viajava, ambos residentes em Arranhó (Arruda dos Vinhos), porque, na recta de Pegões, o veículo foi embater com violência numa árvore. O motorista ficou ileso. A G. N. R. de Vila Franca de Xira tomou conta da ocorrência.

Professor primário vítima de desastre mortal

PONTE DE SOR, 26. — Esta madrugada, quando o sr. João Lopes David, desta vila, entrava no viaduto próximo da estação da C. P., deparou com um automóvel amachucado contra o quinal do suporte do tabuleiro. Dentro do veículo, com o torax esmagado, estava o corpo de um homem.

Pedidos os socorros ás autoridades e aos bombeiros, foi identificada a vítima do brutal acidente, o professor primário desta vila sr. Virgilio Cordeiro Boto, de 52 anos, de Ervedel, que regressava de Portalegre e se presume tenha adormecido ao volante.

O cadáver foi removido para a residência do extinto, e o funeral realiza-se ainda esta tarde, após a autópsia.

O malogrado professor, que era muito estimado, dava também lições de inglês no Externato Camões, pertencia aos corpos gerentes do Grémio da Lavoura local. Deixa viuva a professora oficial sr.ª D. Rosária Rita A. Carvalho Boto e era pai da professora oficial em Amora sr.ª D. Silvia de Jesus A. Carvalho Boto.

DEFICIÊNCIAS
no abastecimento de pão em Évora

ÉVORA, 26 — Desde que se entrou no regime de concentração de padarias nesta cidade registam-se, com frequência, deficiências no abastecimento de pão, muito especialmente nos bairros da cidade.

No passado sábado, nos bairros de Frei Aleixo e do Paço de Entre-as-Vinhas, ambos muito populosos, não se fez o fornecimento dos postos de venda e, consequentemente, os moradores dos lugares não foram abastecidos. Como no dia seguinte os estabelecimentos estiveram fechados, e era dia de feira na cidade, avaliem-se as dificuldades vividas pelos habitantes dos referidos bairros.

Começam amanhã nas escolas técnicas as provas escritas do ciclo preparatório

para as quais estão inscritos 19 504 alunos

Principia amanhã, ás 9 horas, em toda a Metrópole e Ultramar, o julgamento de um ano de trabalho, ou melhor de um ciclo de dois anos do Ensino Técnico Profissional, o chamado ciclo preparatório.

Ensino especificamente activo, para cuja organização de estudos o tipo clássico de exames é um contra-senso (os estudos da Comissão do Ciclo Preparatório para o Ensino Secundário põem até de parte estes exames), que contraria fundamentalmente o exame, vai ser «examinado» por pontos unicos que por vezes, até se opõem aos próprios programas.

Para contraveneno pedagógico certas escolas organizam pormenorizadamente as provas, distribuem folhetos explicativos, preparám psicológicamente e jurídicamente pais e alunos sobre esta forma de verificação, as mesas dos juris são equipadas com material didáctico e colecções para concretização de Ciências, em Língua e História Pátria os alunos dispõem de documentos fotográficos para motivar interrogatórios, o caderno-diário é presente ao juri para considerar o trabalho do ano, os alunos com doenças nervosas são especialmente tratados, dão-se esclarecimentos sobre a alimentação e trajo dos escolares relativamente aos dias de provas, etc., tudo num esforço extraordinário de coordenação para colocar realmente o candidato em óptima condição, á vontade, para ser examinado. Ensino coerente, que sómente examina o que realmente ensina, tem as provas organizadas para anular todas as omissões de matérias pragmáticas, isto é, matéria que não se ensinou e que seja exigida nos pontos conta como resolvida pelo aluno, basta declará-lo no ponto para ser devidamente conferida (através dos sumários das lições).

Durante as provas os pais são autorizados a concentrarem-se na generalidade das escolas, dispondo até de esplanadas para aguardarem ansiosamente pelos filhos, nos intervalos, com as mesas já cheias de bolos, gasosas, gelados e sandes.

Noutros estabelecimentos de ensino até se proibem os pais de entrarem nos edfícios escolares...

As entradas e saídas são reguladas por toques, algumas escolas dispõem de sirenes toda a organização é feita com extraordinária calma e minucia, portas com numeros indicativos, salas com indicações numéricas, as carteiras contêm os próprios numeros dos candidatos. Vão, pois, começar as provas escritas.

Os horários dos exames

As primeiras provas das escolas secundárias do ensino técnico são as do ciclo preparatório, com as provas escritas das disciplinas de Língua, História Pátria e Ciências Geográfico-Naturais, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas, de amanhã Esta 1.ª chamada do ciclo preparatório completa-se na quinta-feira, 28, com Matemática, ás 9 horas, conforme o horário publicado pelo «Diário de Lisboa». Os alunos internos não têm exame de Desenho e de Trabalhos Manuais, constituindo a média de exame, a dos três períodos lectivos. As segundas chamadas do ciclo preparatório efectuam-se em 6 e 7 de Julho. A seguir aos exames do ciclo preparatório seguem (a começar no dia 2 de Julho) os exames dos cursos de formação (2.º ciclo do ensino técnico).

As provas orais do ciclo preparatório realizam-se em datas a determinar pelos directores das várias escolas, mas a Escola Técnica Francisco de Arruda já afixou aviso de que se iniciam no dia 9 de Julho.

Entretanto, a 16 de Julho, começam os exames de admissão ás escolas técnicos (1.ª chamada), que se prolongarão com a 2.ª chamada das provas escritas até 24 de Julho. No dia 10 de Agosto têm que terminar, nos termos da lei, todos os exames.

O número de candidatos aos exames

Este ano requereram exames do ciclo preparatório, segundo os numeros oficiais, 19 504 alunos distribuídos pelo continente e ilhas.

No continente, o maior número de requerimentos pertence a Lisboa, com 4598, seguida do Porto, com 1996, Almada (D. António da Costa), com 552, Vila Nova de Gaia, com 542, Braga, com 450 e Coimbra, com 446.

Francisco Arruda a escola com maior número de exames: 730

Em Lisboa é a seguinte a distribuição de examinandos: escolas Francisco de Arruda, 730; Marquesa de Alorna, 629; Dona Luísa de Gusmão, 560; Nuno Gonçalves, 594; Eugénio dos Santos, 558; Josefa de Óbidos, 393; Manuel da Maia (na Machado de Castro), 391; Pedro de Santarém, 334; Paula Vicente, 317 e Ateneu Comercial com 92.

No Porto, a frequência dividiu-se pelas escolas técnicas Gomes Teixeira, 655; Ramalho Ortigão, 507; Aurélia de Sousa, 472 e Clara de Resende com 362.

Nas outras escolas do País a frequência tem a seguinte divisão: Abrantes, 160; Agueda, 176; Alcobaça, 89; Angra do Heroismo, 119; Aveiro, 223; Barreiro, 377; Beja, 300; Bragança, 171; Caldas da Rainha, 187; Castelo Branco, 212; Chaves, 130; Covilhã, 141; Elvas, 111; Espinho, 233; Estremoz, 105; Évora, 249; Faro, 303; Figueira da Foz, 205; Funchal, 372; Gondomar, 144; Gouveia, 70; Guarda, 164; Guimarães, 253; Lagos, 87; Leiria, 223; Marinha Grande, 112; Matosinhos, 168; Oliveira de Azemeis, 130; Peniche, 62; Ponta Delgada, 312; Portalegre, 96; Póvoa de Varzim, 220; Santarém, 232; Santo Tirso, 143; Setubal, 283; Silves, 90; Tomar, 262; Torres Novas, 154; Viana do Castelo, 198; Vila Nova de Famalicão, 151; Vila Real, 152; Vila Real de Santo António, 113; Viseu, 291; Barcelos, 115; Montijo, 166; Pombal, 108; Torres Vedras, 146; Loulé, 69; Moura, 130; S. João da Madeira, 101; Vila Franca de Xira, 204; Fafe, 94; Montemor-o-Novo, 92; Sintra, 369; Almada (D. António da Costa), 552; Régua, 102 e Tavira com 28.

Pela verificação das relações expostas se conclui também que foram 14 816 os alunos que, em localidades da Provincia, requereram exames do ciclo preparatório.

Normas para as provas escritas e práticas do ensino técnico

No ensino técnico, parte das disciplinas é sujeita a ponto unico e outra não. Nas disciplinas sujeitas a pontos unicos estes são organizados por professores chamados para substituir, nesse aspecto, a capacidade dos inspectores, a quem compete, nos termos do Estatuto, elaborá-los, mas cuja intensa actividade pedagógica não lhes permite ter tempo para se ocuparem dessa parte. Cada ponto unico é acompanhado de instruções especiais, de que os juris sómente tomam conhecimento no início das provas.

Em todas as disciplinas não sujeitas a ponto unico, as escolas deverão encarregar agentes docentes, isolados ou por comissões, da elaboração dos enunciados dos pontos de exame, no numero mínimo de dois, por disciplina, para efeito de sorteio.

Na elaboração dos pontos, tem-se em vista o seguinte: todos são para a cotação de 200 pontos; os enunciados devem ser claros e em boa linguagem; a estrutura do ponto deve ser de molde a estar de acordo com o programa — proporcionar a revelação, tão completa quanto possível, dos conhecimentos e capacidades dos examinandos e a assegurar, pela equilibrada graduação das dificuldades, a distribuição das mesmas pela escala completa de valorização, sem excluir a classificação máxima, a atribuir aos que satisfaçam integralmente (no fundo e na forma), no tempo concedido, a todas as questões postas. As cotações parciais deverão ser equilibradamente proporcionais ás dificuldades das questões formuladas; os enunciados deverão ser fornecidos aos alunos já escritos em papel de formato idêntico aos dos pontos unicos (parte-se do princípio que o formato é o do ano anterior), com margem (á esquerda) de 3 cms. e deverão conter, ao cimo, o nome da Escola, ano lectivo (querem dizer ano escolar), curso, disciplina e data da execução.

Até 31 de Agosto, as Escolas enviam á Direcção-Geral um exemplar do enunciado de cada um dos pontos sorteados e executados com indicação das cotações (a vermelho) atribuídas a cada uma das questões formuladas, rubricado pelo juri, sendo acompanhado dos mapas estatísticos (no ano anterior, as requisições não foram atendidas a tempo e em quantidade).

Para presidente e vogais dos juris dos exames, deverão ser escolhidos professores cuja cultura pedagógica garanta a boa execução das instruções, tendo-se em consideração (no caso dos exames de admissão) que a perfeita dicção do professor encarregado de fazer o ditado é requisito fundamental.

Nos cursos profissionais, cada aluno não deve efectuar mais do que uma prova escrita no mesmo dia.

Quanto á apresentação do Bilhete de Identidade, só o director da Escola poderá determinar a exclusão dos examinandos que não compareçam munidos do mesmo.

Qualquer saída dos examinandos da sala das provas escritas terá como consequência a invalidação da prova, o mesmo sucedendo em relação ás provas práticas, quando o juri assim o decidir.

Deverá ser mantida a validade dos exames que os alunos tenham completado antes da descoberta da fraude.

E' obrigatório, para as alunas internas e professoras, envergar a bata escolar durante as provas escritas e práticas.

Aos alunos será dado conhecimento, pela forma própria, das instruções sobre a organização das provas. Em algumas escolas entregam-se folhetos explicativos.

As provas serão prestadas no próprio papel dos pontos, ou em folhas soltas, enviadas com os mesmos e com elas distribuídas aos examinandos, que podem levar consigo papel inteiramente branco, destinado a rascunhos.

O juri das provas escritas distribuirá proporcionalmente pelos outros numeros da prova (resolvidos ou não pelo candidato) a cotação atribuída ao numero acerca do qual tenha sido feita a declaração de que a matéria não foi versada nas aulas.

Quaisquer esclarecimentos a fornecer aos alunos não podem envolver indicações que facilitem a resolução dos pontos ou as respostas.

Na prova escrita de Língua e História Pátria, os examinandos podem utilizar dicionários; na prova escrita de Matemática, os examinandos devem levar consigo lápis e borracha (podendo o ponto ser feito a lápis), caneta e tinta (devendo o nome do examinando ser feito a tinta) e papel branco para rascunho e contas.

Os alunos externos que fazem exames de trabalhos manuais, têm de pagar o material.

EXPOSIÇÃO de trabalhos práticos na Escola Comercial Ferreira Borges

Encerra-se amanhã a exposição de trabalhos práticos realizados pelas alunas da Escola Comercial Ferreira Borges, na disciplina de Economia Doméstica, durante o ano lectivo findo, e que está patente ao publico, em várias salas da escola, das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 horas.

Renovação

Em determinada escola, não muito longe de Lisboa, inicia-se a publicação de um Diário escolar, que vai noticiando até ao fim do ano escolar o seguinte: os alunos são louvados pelas medidas de disciplina em vigor desde o início do ano lectivo; o director reuniu-se pela primeira vez com os chefes de turma; é anunciado que a Biblioteca vai abrir para cumprir a sua missão cultural; os balneários foram melhorados, numerados e distribuídos de forma a que cada aluno ocupe sempre a mesma cabina; os alunos da noite, á chuva e ao frio, viram as suas pretensões atendidas; todas as salas de aula receberam régua, esquadro e compasso; na sala dos professores foi colocado um quadro para avisos; nas salas dos alunos foram colocados painéis para afixação de avisos; foram limpos os telhados das oficinas, donde se tiraram muitos quilos de areia; o director da escola visita as empresas do distrito; estabelece-se o primeiro contacto directo com as famílias, num colóquio necessário; considera-se quase ganha a batalha contra o lixo do pátio; professores da escola e do liceu reunem-se pela primeira vez em colóquio pedagógico; as janelas do ginásio receberam os gradeamentos para defesa dos vidros; a escola adquiriu um carro para recolha do lixo, acabando-se com os caixotes velhos, que era um dos numeros de sábado á tarde; constroem-se bancos para os pátios; a escola faz uma ofensiva sobre os cintos e distintivos das batas das alunas; realizam-se as primeiras sessões de cinema; as oficinas de costura foram apetrechadas com aquecedores eléctricos; ordenou-se o arranjo das placas ajardinadas junto á fachada; encara-se a constituição da Comissão do patronato; a escola pretende obter os primeiros alunos do curso de carpinteiro-marceneiro; a escola tenta pôr a funcionar a oficina de rendeira; as salas de Desenho receberam armários para recolha de modelos; nos trabalhos manuais os alunos constroem material para a aula de Ciências; a escola tenta educar o surto de fumadores; tenta-se a defesa dos arbustos; no laboratório de Física e Química instala-se o gás; reorganiza-se o cadastro dos alunos; a escola organiza uma parada atlética; na secção das alunas monta-se uma campainha, pois não ouviam o toque de entrada; no ginásio arranjam-se os candeeiros, evitando-se que as bolas continuem a partir o respectivo suporte; forraram-se cortinas do ginásio, queimadas e esfarrapadas; as cortinas dos balneários deixaram de estar sempre a cair; no ginásio feminino colocou-se uma empregada para manter as instalações permanentemente em ordem; são alteradas as bancadas de serralharia para receberem melhor luz, etc.

EXAMES PARA AMANHÃ

2.º E 3.º CICLOS LICEAIS

(1.ª Chamada)

(27 de Junho — Quarta-feira)

2.º CICLO

Matemática ..... **9 horas**
(120 minutos)

Francês ..... **11 e 30 h.**
(90 minutos)

3.º CICLO

Latim e Geografia ..... **15 e 30 h.**
(90 minutos)

Matemática ..... **17 e 30 h.**
(120 minutos)

ENSINO TÉCNICO CICLO PREPARATÓRIO

(1.ª Chamada)

Língua e História Pátria **9 horas**
(90 minutos)

Ciências Geográfico-Naturais ..... **11 horas**
(90 minutos)

As classificações do último ano lectivo

Recebemos várias queixas e exposições de pais sobre as classificações de frequência, do 3.º período, de seus filhos, tal e qual como há 30 anos relatámos neste jornal em 21 de Junho de 1932.

Das comunicações que nos fizeram queremos referir-nos á exposição do nosso leitor Miguel C. Lourenço, acerca dos resultados do liceu Gil Vicente em que aponta cerca de 50 por cento de reprovações em turmas do 2. ano, exactamente nas relativas ao 1.º ciclo e para a classificação do qual o sr. subsecretário de Estado da Educação determinou que fossem aplicadas as normas da Inspecção de Ensino acerca das reprovações anómalas mormente nas disciplinas de iniciação. Como afirma ainda o nosso prezado leitor seria util fazer-se um estudo do assunto para melhor orientação futura.

Também nos escreveram sobre as classificações afixadas na Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão onde se podem observar turmas em que as aprovações não excederam 25 a 30 por cento.

Ao ensino técnico são igualmente aplicáveis (foi o primeiro ensino a utilizá-las) as classificações devidamente coordenadas.

«MACAQUEAR» OU «MACACAR»

No ponto de Português do primeiro ciclo pede-se ao aluno que indique um verbo derivado de macaco.

Parece que a maioria dos alunos pôs «macacar», quando correntemente se diz «macaquear». Mas, de facto «macacar» também é registado nas ultimas edições de Candido de Figueiredo e na ultima de Morais, ambos eles se abonando com o velho e clássico Filinto Elísio.

Venda de Mobiliário de Moradia

HOJE, até à meia-noite — URGENTE

Por partilhas e ordem do procurador: Mobiliário antigo, séc. XVII e XVIII, ricas decorações, pratas, capela séc. XVIII e todo o recheio, porcelanas e objectos d'arte. Quadros, harpa, móveis de salão, lustres, carpetes, maples, relógios mesa e caixa alta, arca canfora, mármores. Mobílias completas de c. jantar e quarto inglesas, outras peças soltas, escritório de torcidos, móvel louceiro, roupeiros. Frigorífico, fogão, esquentador, máq. costura, televisão, gira-discos, gravador e muitas utilidades. Rua Camilo Castelo Branco, 23 (Moradia ao Marquês de Pombal).

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO OESTE

Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

As provas escritas dos exames liceais

Exames do 2.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de Português

Texto

A PORTUGAL

1

A História marcou as épocas
Dos teus feitos singulares,
Quando, vencendo altos mares,
Saíras a descobrir.
Porque teus heróis olímpicos
Fizeram coisas ousadas,
Que hão-de ser sempre lembradas
No presente e no porvir.

2

E tão pequenos em número
Eram os teus navegantes!
Mas sulcaram mares que antes
Ninguém ousara cruzar!
Mas, soldados belacíssimos,
Mais que os Gregos e os Romanos,
Diminutos Lusitanos
Mundos ao mundo iam dar!

3.

Levaste a confins longínquos
Os progressos do Ocidente
E, primeiro, no Oriente
Hasteaste o teu pendão.
Converteste hordas selváticas
A' fé do Cristianismo,
Que, ao lado do heroísmo
Crescia o amor do cristão.

4

A descoberta das Indias
Pelo audaz Vasco da Gama
Alcançou-te eterna fama,
Deu-te um nome sem igual.
Calem-se os Francos e os ftalos,
Curve-se a forte Inglaterra,
Que, de entre as nações da Terra,
A mais alta é Portugal!

5

Portugal! Pátria caríssima!
A ti, pois, as minhas trovas,
Sentidas e ardentes provas
De filial afeição!
Salve, pois, Pátria lendária,
A que voto amor profundo!
Tu és, das nações do mundo,
A mais ilustre nação!

I

1) Indique os sentimentos dominantes nesta composição e a estancia em que aparecem expressos com mais vigor.

2) Explique o sentido das seguintes expressões do texto:

a) «*heróis olímpicos*» (Estancia 1.ª, verso 5);

b) *Pátria lendária*» (Estancia 5.ª, verso 5).

3) Toda esta poesia é de inspiração camoniana, e há nela alguns versos que sugerem claramente certos passos d'*Os Lusíadas*.

Transcreva esses versos e indique a parte do poema em que se encontram os de Camões a que estes correspondem.

4) O feito e a personagem mencionados na estancia 4.ª têm um lugar especial no plano d'*Os Lusíadas*.

Diga qual é esse lugar e indique as linhas gerais do plano urdido por Camões para, através dele, cantar o verdadeiro herói do poema — *O Peito Ilustre Lusitano*.

II

1) Classifique morfológicamente as seguintes epressões do texto:

a) «*Calem-se*» (Estancia 4.ª, verso 5);

b) «*A mais ilustre*» (Estancia 5.ª, verso 8).

2) Classifique as seguintes proposições do texto:

a) «*Que hão-de ser sempre lembradas*» (Estancia 1.ª, verso 7);

b) «*Que ao lado do heroismo crescia o amor do cristão*» (Estancia 3.ª, versos 7/8).

3) *Belacíssimos*» (Estancia 2.ª, verso 5) é o superlativo absoluto simples dum adjectivo erudito, cujo étimo é *bellum, i* a guerra.

a) Escreva outras palavras portuguesas provindas do mesmo étimo.

b) Decline a expressão latina correspondente á portuguesa «*soldados belacíssimos*» *(Biles, militis; bellacissimus, a, um).*

III

Redacção

Inspirando-se no assunto da estancia 3.ª, faça uma redacção subordinada a este título: *Acção civilizadora de Portugal.*

Se preferir ,escreva sobre o tema: *Fidelidade e amor á Pátria.*

SOLUÇAC

I

1) Os sentimentos dominantes expressos nesta composição são os de profundo amor á Pátria e os de irreprimível orgulho pela posição que essa Pátria marcou no mundo graças a feitos do seu povo nunca igualados pelos outros povos.

2) a) «heróis olímpicos»—heróis quase deuses (que pelas suas qualidades extraordinárias pareciam os deuses habitantes do Olimpo).

b) «Pátria lendária» — Pátria cujos feitos tão fora do comum parecem mais de lenda que reais.

3) Estancia 2 — «mas sulcaram os mares que antes ninguém ousara cruzar!»

«Lusíadas» — canto I, estancia 1 — ...«os barões assinalados que... Por mares *nunca dantes navegados*, passaram ainda além da Taprobana».

Estancia 2:

«Mais que os Gregos e os Romanos,
Diminutos Lusitanos
Mundos ao mundo iam dar!»

«Lusíadas» — canto I, estancia 3 — «Cessem do sábio Grego e do Troiano as navegações grandes que fizeram; ..... que eu canto o peito ilustre Lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram».

Estancia 3:

«Converteste hordas selváticas
A' fé do Cristianismo,
Que, ao lado do heroismo
Crescia o amor do cristão».

«Lusíadas» — canto VII, estancia 3 — «Vós, Portugueses, poucos quanto fortes, ... á custa de vossas várias mortes, a Lei da vida eterna dilatais ..... por muito poucos que sejais, muito façais na santa cristandade».

4) Vasco da Gama e o descobrimento do Caminho Marítimo para a India são o fulcro sobre que assenta toda a urdidura dos «Lusíadas». Camões pretende mostrar com o seu poema que o extraordinário sucesso de vencer aquele caminho para todos cheio de lendas e mistérios foi como a resultante duma predestinação do povo português para cometer feitos excepcionais, graças ás suas também excepcionais qualidades de valentia, fervor religioso e abnegação.

A história desse povo é narrada pelo seu representante no poema — Vasco da Gama — que simboliza todas as virtudes portuguesas. As diferentes fases da grande viagem proporcionam outras narrativas complementares (Paulo da Gama ao Catual, Thétis ao Gama) sempre tendentes a colocar em destaque o valor e a «raça» do povo português.

II

1) a) «Calem-se» — Verbo *calar* conjugado reflexamente, no presente do conjuntivo, 3.ª pessoa do plural.

b) «A mais ilustre». Adjectivo *ilustre* no grau superlativo relativo de superioridade.

2) a) «Que hão-de ser sempre lembradas» — proposição subordinada adjectiva relativa.

b) Que ao lado do heroismo crescia o amor do cristão» — proposição subordinada conjuncional causal.

3) a) Bélico, belicoso, beligerante.

b)

SINGULAR

Nominativo—Miles bellacissimus
Vocativo—Miles bellacissime
Genitivo — Militum bellacissimo-
Acusativa—Militem bellacissimum
Dativo—Militi bellacissimo
Ablativo—Milite bellacissimo

PLURAL

Nominativo—Milites bellacissimi
Vocativo—Milites bellacissimi
Genitivo—Militem bellacissimorum
Acusativo—Milites bellacissimos
Dativo—Militibus bellacissimis
Ablativo—Militibus bellacissimis

Prova escrita de Ciências Naturais

Zoologia

I

1 — Se observar o coração da rã e o do barbo, quantas cavidades encontra em cada um deles?

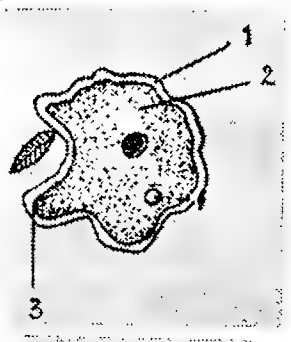
2 — Em qual dos dois há apenas sangue venoso?

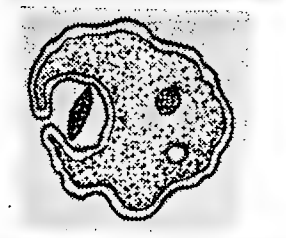
3 — Explique a circulação do sangue no barbo.

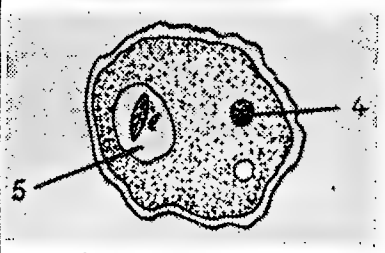
4 — Indique e caracterize a ordem a que pertence o barbo.

II

A figura 1 representa a amiba a incorporar uma partícula nutritiva.







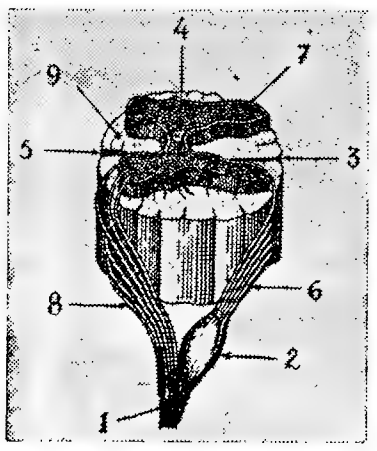
1 — Faça a legenda no papel da prova.

2 — Que acontece á partícula nutritiva na cavidade assinalada com o numero 5?

3 — Como se defende a paramécia das condições desfavoráveis do meio?

III

Observe atentamente a figura 2.



1 — Faça a sua legenda no papel da prova.

2 — Como são formadas as substancias branca e cinzenta?

3 — Se se cortar sómente a raiz anterior de um nervo raquidiano, que acontece á região do corpo para a qual se dirige este nervo?

4 — Como se chamam as membranas que envolvem o eixo cérebro-espinal?

Botânica

I

A figura 3 representa um ramo de videira

1 — Faça a legenda relativa á figura no papel da prova.

2 — Classifique os estames quanto ao numero.

3 — Classifique e caracterize o fruto.

4 — Não tendo esta planta flores vistosas, como explica a atracção que exerce sobre os insectos?

II

Considere o cogumelo e o polipódio.

1 — A que dão origem, por germinação, os esporos de cada uma destas plantas?

2 — O cogumelo é uma planta saprófita. Porquê?

3 — Por que razão se inclui o cogumelo no tipo das talófitas e o polipódio no das pteridófitas?

III

As leveduras são fungos que provocam fermentações.

1 — Que são fermentações?

2 — Explique as transformações sofridas pelo açucar das uvas nos lagares, quando:

a) a levedura que se encontra na casca respira aerobiamente;

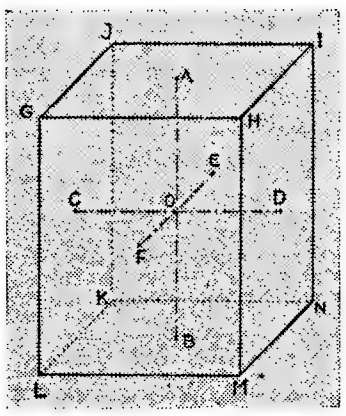
b) a mesma levedura respira anaerobiamente.

3 — Estas plantas são de nutrição autotrófica ou heterotrófica? Justifique.

Mineralogia e Geologia

I

Observe a figura 4 que representa um modelo cristalográfico do sistema tetragonal.



1 — Como orienta os modelos cristalográficos deste sistema?

2 — A forma representada na figura é simples ou composta? Justifique.

3 — Indique a composição química, utilidade e localização em Portugal dos minerais estudados que cristalizam no sistema tetragonal.

II

1 — Como distingue um arenito de um conglomerado?

2 — Quanto á natureza do cimento, como classifica e reconhece os diferentes arenitos estudados?

3 — Atendendo á forma dos detritos, como classifica os conglomerados?

SOLUÇÃO

I

Zoologia

1) No coração da rã há 3 cavidades e no coração do barbo 2.

2) No coração do barbo.

3) O sangue passa do seio venoso para a aurícula, desta para o ventrículo, e daqui para o bolbo aórtico. O bolbo aórtico continua-se com a artéria branquial, da qual partem três pares de ramos laterais, dos quais o posterior se divide em dois. Estas ramificações dirigem-se para as guelras, onde o sangue recebe oxigénio, indo reunir-se na aorta e sendo depois distribuído pelas ramificações desta aos diferentes órgãos regressando depois ao seio venoso.

4) Pertence á ordem dos teleósteos. Os peixes teleósteos têm esqueleto ósseo, as guelras cobertas por um opérculo, e a boca terminal.

II

1 — 1 — Ectoplasma; 2 — Endoplasma; 3 — Vesícula contráctil; 4 — Núcleo; 5 — Vacúolo digestivo.

2 — E' digerida por um suco ácido, até que desaparece no corpo da amiba.

3 — O corpo do animal diminui de volume, arredonda-se e segrega uma membrana dura e resistente, que o envolve por completo, ficando reduzido a um quisto.

III

1 — 1 — Nervo raquidiano; 2 — gânglio espinal; 3 — Sulco posterior; 4 — Canal do epêndimo; 5 — Sulco anterior; 6 — Raiz posterior; 7 — Substancia cinzenta; 8 — Raiz anterior; 9 — Substancia branca.

2 — A substancia branca é formada principalmente de fibras de mielina e a substancia cinzenta de fibras sem mielina, e de células nervosas.

3 — Os musculos para os quais se dirige esse nervo, ficam paralizados.

4 — Dura-mater, pia mater e aracnoideia.

Botânica

I

1 — 1 — gavinha; 2 — estigma; 3 — filete; 4 — antera; 5 — sementes.

2 — Estames definidos.

3 — E' um fruto carnudo, indeiscente pois o pericarpo desenvolve-se, enche-se de sucos e nunca se abre para deixar cair as sementes.

4 — Pelo seu tamanho relativamente grande e pela sua cor algo vistosa.

II

1 — Os esporos do polipódio dão origem a protalos que vão dar novos polipódios e os esporos do cogumelo dão logo novos cogumelos.

2 — Saprófita, pois alimenta-se de substancias em decomposição.

3 — Porque o cogumelo é uma planta cujo corpo é um talo e o polipódio, tem raiz, caule e folhas.

III

1) São transformações realizadas por microorganismos por acção de substancias, ou fermentos neles produzidos.

2) A levedura quando está em presença do oxigénio do ar, oxida a glicose, dá água e anidrido carbónico. Quando em meio privado de oxigénio, é capaz de decompor a glicose em álcool e anidrido carbónico.

b) São heterotróficas pois são desprovidas de clorofila.

Mineralogia e Geologia

I

1 — O eixo diferente coloca-se verticalmente e dos outros dois qualquer se pode orientar em posições transversal ou antero-posterior.

2 — Composta, pois tem mais de um tipo de faces.

3 — Calcopirite (Barrancos — minério de Cobre). Cassiterite (Fundão — minério de estanho).

II

1) Os detritos que constituem o conglomerado são grosseiros ao passo que os do arenito são areias.

2) Cimento silicioso — dá arenitos rudos. Cimento calcáreo — faz efervescência com os ácidos. Cimento argiloso — cheira a barro quando bafejado. Cimento ferroso—cora os arenitos de vermelho ou amarelo.

3) Pudins e brechas.

Exames do 3.º Ciclo

Publicaremos amanhã, acompanhados das respectivas soluções, os pontos do 3.º ciclo realizados esta tarde.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Escola Industrial de Torres Novas

TORRES NOVAS, 26 — Nos jardins da Quinta de S. Gião, nesta vila, realizou-se a festa dos finalistas da Escola Industrial, que reuniu, além dos alunos, os professores e suas famílias, num ambiente de franca camaradagem e animação. Houve um almoço e, á tarde, baile. Simpática a atitude da comissão organizadora, que ofereceu 350$00 á Creche da Santa Casa da Misericórdia da vila.

O ex-general Salan para o segundo julgamento (baseado na carta a Canal) escolheu a mesma defesa

PARIS, 26. — O ex-general Salan escolheu para advogados de defesa no segundo julgamento a que vai ser submetido os mesmos que já o defenderam da primeira vez: Tixier Vignancour, Bernard le Coroller, Georges Gutermanoff e Pierre Menuet.

Os quatro advogados deverão avistar-se hoje com Salan, na prisão de Fresnes, pela primeira vez desde que ele foi condenado a prisão perpetua.

No sábado, o juiz de instrução Jean Perez deslocou-se á prisão para ler a Salan o texto da acusação a que terá de responder no segundo julgamento, a qual se baseia no facto de Salan ter escrito uma carta, já depois de preso, a André Canal, tesoureiro da O. A. S., dando-lhe instruções. Segundo a lei francesa, qualquer ligação ou colaboração com bandos armados pode ser punida com a pena de morte.

O JULGAMENTO PODERÁ DECORRER Á PORTA FECHADA

Sabe-se que o presidente de Gaulle ficou irritado pelo facto do tribunal militar que julgou Salan da primeira vez ter encontrado «circunstancias atenuantes», livrando-o assim da execução. Aquele tribunal foi dissolvido e substituido por outro, presidido pelo general Larminat — que nos jornais das direitas é dado como perturbado mental.

Os discursos de carácter político proferidos pelos advogados de defesa e largamente difundidos pela Imprensa também não agradaram a de Gaulle, pelo que não se sabe ainda se o segundo julgamento será á porta fechada. — (A. N. I.).

«ECLIPSE» DO SOL em Oran provocado por um incêndio gigantesco

ORAN, 26 — O incêndio nos depósitos de petróleo no porto de Oran ainda continuava esta manhã mas as chamas estão nitidamente controladas.

Uma coluna de fumo negro elevava-se no céu sem vento desde o local do sinistro, nos depósitos de combustível da companhia «British Petroleum».

A cidade de Oran ficou quase sem sol, pois o fumo da explosão provocou uma espécie de eclipse, e o cheiro do combustível espalhou-se por toda a cidade.

Esta manhã as chamas iam-se apagando de forma a poderem ver-se os destroços metálicos dos seis depósitos atingidos pela explosão. Um deles, apesar de lambido pelas chamas e enegrecido pelo fumo, conservava o topo intacto. Os edifícios das proximidades, negros como carvão, mostram bem o que poderia ter causado uma destruição total do porto de Oran se o incêndio tivesse alastrado. Os bombeiros ainda lançam jactos de água com as mangueiras extintoras contra os depósitos da «Esso» que ficam perto dos da «British Petroleum», e que por pouco não explodiram também. — (R.).

Na Grã-Bretanha haverá eleições gerais dentro de dois anos

LONDRES, 26 — Uma notícia publicada hoje na primeira página do jornal conservador «Daily Mail» afirma que o Governo Britanico está fixando para Maio de 1964 a data das próximas eleições gerais.

Essa notícia acrescenta: «Não tendo en consideração uma alteração inesperada e dramática na situação política, pode ser posta de parte, este ano, a realização de eleições». — (R.).

ULTIMAS NOTICIAS «Cruzeiro das orquídeas»

Agradece-se aos senhores participantes do «CRUZEIRO DAS ORQUÍDEAS» o favor de passarem na véspera do embarque (quarta-feira 27 do corrente) **pelo posto da Polícia Internacional da Gare Marítima de Alcântara, das 8 às 23 horas, munidos do bilhete de identidade e do cartão de embarque que foi fornecido com a documentação da viagem, a fim de ser aposto o visto de embarque.**

Desta forma evitar-se-á a possibilidade de atraso na partida do «Príncipe Perfeito» por motivo do embarque de tão elevado número de participantes.

NOTA — Conforme se informou no programa, o embarque dos senhores Passageiros terá lugar na Gare Marítima de Alcântara, no dia 28 do corrente, das 9 às 11 horas.

EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA

TSCHOMBÉ REGRESSOU A KATANGA

(Continuação da 1.ª página)

bé disse aos jornalistas: «Completamos apenas parte do nosso trabalho. Muito ainda fica por fazer».

Acrescentou que não considera que as negociações tenham terminado e que voltará a Leopoldville ou a qualquer outro lugar para se encontrar de novo com Adoulla.

Os observadores locais crêem que Tschombé tentará agora esclarecer certos pontos com os membros extremistas do seu Governo, os quais renovaram, recentemente, os seus ataques contra quaisquer medidas que tendam a reduzir a independência «de facto da Katanga».

AS CONVERSAÇÕES FORAM UM MALOGRO — DECLAROU ADOULA

Cyrille Adoula, primeiro-ministro congolês, declarou que as suas conversações com o presidente Moisés Tschombé sobre o futuro da Katanga foram quase um malogro total.

Numa conferência de Imprensa, Adoula afirmou que Tschombé alterou a sua atitude do início das conversações e pretende que seja mantido todo o pessoal, actualmente, nas forças da ordem, na magistratura e na administração da Katanga.

«Quer isso dizer que ele pretende os seus marcenários estrangeiros» — acrescentou Adoula.

O dirigente congolês acrescentou que «todos os meios pacíficos para chegar a uma solução parecem esgotados». — (R.).

MATADOURO SAQUEADO por cultivadores bretões

RENNES, 26 — Seiscentos cultivadores bretões, vindos de diversos pontos do departamento de L'Ille et Vilaine, convergiram a noite passada sobre Montreuil-Sur-Ille onde saquearam um «matadouro» industrial de aves pertencente a uma sociedade que emprega uma quinzena de operários e abate diáriamente 4500 galináceos.

Os prejuízos elevam-se a 200 mil francos novos (cerca de 1200 contos).

Sabe-se que depois disso a direcção do matadouro concordou com os cultivadores em colocar o estabelecimento á disposição de organizações agrícolas com vistas á sua exploração. — (F. P.).

Numa recepção á Cruz Vermelha, um grupo de jovens conviveu, durante meia hora, com a princesa Grace de Mónaco, no palácio dos príncipes. Um estudante português, Salvador Treves, oferece á simpática Grace o bilhete para um baile, a que ela não faltou com a sua elegância e simpatia

A Imprensa britânica comenta as conversações de Dean Rusk em Londres

LONDRES, 26 — Nos seus comentários, esta manhã, ás conversações que Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, acaba de ter com Macmillan e lorde Home, os jornais britanicos insistem na importancia que os americanos atribuem á existência de uma força de dissuasão «multilateral».

«Os americanos» — escreve, nomeadamente, o «Times» — «indicaram claramente que encaram uma arma de dissuasão multilateral para a qual contribuiriam os membros europeus e americanos da N. A. T. O. e não a existência de uma arma europeia independentemente da dos Estados Unidos».

Para o «Daily Telegraph», «a firmeza inesperada dos americanos acerca do aspecto multilateral da força de dissuasão nuclear em oposição a uma arma europeia independente criaria, sem duvida, problemas á Grã-Bretanha. E' duvidoso que a França ponha em comum com a Grã-Bretanha a sua arma nuclear quando a tiver realizado. Portanto, o Governo britanico deverá escolher entre uma política que consiste em partilhar o custo das armas nucleares com os seus aliados europeus, e a sua actual política que consiste em suportar por si só todo o peso».

OS AMERICANOS SÓ SE INTERESSAM PELAS ARMAS QUE ELES PRÓPRIOS CONTROLAM

Por seu lado o «Daily Express» escreve: «Rusk indicou, claramente, que não é favorável a uma arma de dissuasão separada pertencente ao Mercado Comum ou á Europa. Mas os americanos aceitam a existência independente da arma inglesa. A longo prazo os americanos apenas se interessam por uma arma de dissuasão nuclear: a que possuirá a N. A. T. O. e que será firmemente controlada por eles próprios».

Finalmente o redactor diplomático do «Daily Herald» declara: «Os americanos continuam opostos a qualquer política que consista em ajudar uma nação a desenvolver uma arma de dissuasão independente. São favoráveis a uma solução que preveja um «controle» multilateral. Mas seria sempre o dedo americano que estaria no gatilho fosse qual fosse a solução política». — (F. P.).

A SEMANA DE 40 HORAS foi aprovada pela O. I. T.

GENEBRA, 26 — A conferência da Organização Internacional do Trabalho, reunida nesta cidade, aprovou hoje uma recomendação destinada a estabelecer a semana de 40 horas de trabalho nas industrias, como «standard» social. A votação foi de 255 votos favoráveis contra 22 desfavoráveis e 46 abstenções.

A recomendação foi projectada por uma comissão presidida pelo delegado do Governo da Dinamarca, Erik Dreyer, e, quando tornada realidade, deverá ser alcançada progressivamente sem qualquer redução nos salários dos operários.

A recomendação afirma ainda que naqueles casos em que a semana de trabalho for de mais de 48 horas, devem ser imediatamente tomadas medidas para uma redução até esse nível.

A recomendação não é aplicável ao trabalho de agricultura, transportes marítimos ou pesca, para os quais deverão ser formuladas previsões especiais. — (R.).

Carlos Lacerda voltou a atacar Santiago Dantas

RIO DE JANEIRO, 26. — O governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, atacou ontem, á noite, numa emissão da TV, a política externa praticada por Santiago Dantas. Depois, acusou o presidente Goulart e as autoridades federais brasileiras de «estarem a preparar a subversão». «Os mesmos homens que juraram defender as instituições e a ordem publica. ameaçam-nas, agora, criando uma situação insoluvel» — exclamou o impetuoso político que atribuiu ás autoridades federais toda a responsabilidade na falta de víveres que se nota presentemente no Rio de Janeiro.

Quanto á política externa, afirmou Lacerda que «o Brasil foi arrastado para o campo comunista. Os homens no Poder, dominados pela loucura de um nacionalismo já ultrapassado, não se aperceberam de que o Mundo deixou de estar dividido apenas entre o bloco russo e o bloco americano, e não compreenderam a importancia do nascimento do Mercado Comum Europeu, preludio da integração política da França e da Alemanha». «O Brasil — afirmou ainda o orador — tornou-se uma base da U. R. S. S. na América Latina...». — (France Presse).

COLHIDO e MORTO por uma camioneta de carga

PORTO, 26. — Esta tarde foi colhido, na Rua Morgado Mateus, por uma camioneta de carga, um ajudante de motorista, de que apenas se sabe chamar-se Fernando.

A vítima, que aparenta 19 anos, teve morte imediata, e o cadáver foi removido para o necrotério.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Etna entrou em nova fase eruptiva. Durante todo o dia de ontem, lava e colunas de fumo escuro elevando-se a mil metros, saíram da cratera nordeste do vulcão.

● **Um informador naval norte-americano negou categóricamente em Honolulu que unidades da VII Esquadra tenham sido enviadas para o estreito da Formosa.**

● Foi anunciado oficialmente em Moscovo que o primeiro-ministro da U. R. S. S., que regressou da Roménia há 24 horas, assistiu esta manhã, no Kremlin, á inauguração de uma conferência dos chefes dos novos organismos de gestão agrícola para a Federação da Russia

● **Dez bombas explodiram a noite passada em diversos pontos da capital da Guatemala, não havendo, entretanto, vítimas a assinalar. A casa do vice-ministro da Defesa, coronel Ernesto Molina, foi um dos edifícios danificados pelas explosões.**

● Escreve o jornal «Al Ahram», do Cairo, que o primeiro vice-presidente do Conselho soviético, Mikoyan, aceitou um convite do presidente Nasser para uma visita ao Egipto.

● **O general Kia, chefe do segundo gabinete do Exército persa, foi condenado, ontem á noite, pelo Tribunal Criminal de Teerão a dois anos de cadeia e a uma multa de 855 contos por desvio de material pertencente ao Estado.**

A investidura de Santiago Dantas

(Continuação da 1.ª página)

for aprovada — como esperam muitos observadores políticos — subsecretários encarregar-se-ão do Governo até ser formado um novo Gabinete.

Os duzentos pára-quedistas destacados para Brasília pelo Ministério da Guerra, ao que se dizia a pedido do presidente da Camara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, para manterem a ordem durante o debate de investidura do primeiro-ministro designado, receberam ordem, logo que chegaram ali, para regressarem ao Rio de Janeiro.

Com efeito, Mazzili desmentiu que houvesse pedido reforços e o chefe da Casa Militar do presidente da Republica, general Amaury Kruel, entendeu que a presença dos pára-quedistas na cauital «era inutil e de natureza a alarmar a opinião Publica». — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 27°; Portalegre, 24°; Lisboa, 25°; Faro, 24°; Funchal 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 28°,9; mínima, 21°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,8; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco, possibilidade de aguaceiros e trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.

A IMPORTÂNCIA CULTURAL DOS FESTIVAIS DE TEATRO

por MORVAN LEBESQUE

É um facto inegável a predilecção do publico pelos festivais de Verão, embora o bom e o mau neles se encontrem incluidos.

Mas o que é, na verdade, um festival dramático? Trata-se, antes de tudo, de um empreendimento pouco rendoso, pelo que necessita de ser convenientemente subsidiado. Uma cidade encomenda um espectáculo, e, com ou sem auxílio monetário proveniente de qualquer organismo particular ou oficial, participa nos gastos da representação. Frente a um tal problema, é aceitável admitir-se um certo embaraço naquelas pessoas ou organismos que melhor propugnaram pelo espectáculo. O ideal dos animadores seria pedir emprestado á cidade o indispensável local cénico — jardim ou castelo que melhor se coadunassem com o seu ideal de encenação e sua estética. Sem duvida que esta razão levou alguns empresários a praticar a solução seguinte: montar um espectáculo susceptível de ser amortizável em várias cidades, isto é, organizar uma «tournée» de Shakespeare ou Calderon através de uma ou várias regiões da França. Ideia, em si, e á primeira vista, engenhosa; o negócio, no papel, mostrava-se normal. Esta ideia, no entanto, suscitava um erro de ordem artística: a cidade não era mais do que um ponto de paragem. O enquadramento natural nem sempre era o mais propício para o espírito das peças levadas á cena. Cada cidade era presenteada com teatro neste ou naquele dia; mas não possuia o seu próprio teatro, adaptado ás suas pedras e á sua paisagem. Ora (atente-se em Avignon), quem diz festival diz procura de um estilo em determinado local.

Encarregado, por solicitação de Jean Guichard, de pôr em cena, este Verão, a «Antígona», de Sófocles, em duas cidades do Oeste, esbarrei com estas dificuldades de «transplantação», embora, no presente caso, reduzidas ao mínimo. Permito-me transcrever algumas considerações que formulei em torno de tão delicado assunto.

Os melhores festivais são os que foram concebidos em função de uma cidade ou de um local cénico bem definidos (Avignon, Angers, Arras...). Excepção feita á passagem do palco de Avignon para o de Chaillot, em que Jean Villar foi feliz graças ás dimensões pouco vulgares do seu teatro parisiense, esses festivais não têm fugido á concepção que os levantou ante o publico e sempre se têm perfeitamente enquadrado nos ambientes inicialmente escolhidos.

(...) Que as cidades se dignem persuadir-se desta verdade: aquele que põe um espectáculo em cena não é um egoista que surge, uma vez por ano, a exigir exorbitancias monetárias. Ele não vem saquear a paisagem, antes com o propósito de a exaltar — e não há que temer pela conservação dos monumentos históricos. A sua actuação é das que reclamam um constante cuidado de pormenor. Se o animador solicita um tablado em declive, é porque o palco não pode ser um simples estrado dos chamados de «14 de Julho». Porquê? Porque, nesse caso, importa apreciar os pés dos actores. Se, outro exemplo, o animador preconiza bancadas em lugar de cadeiras, é porque tenta a denominada «comunhão teatral» pela simetria da cena com a sala. (...).

Que lucra uma cidade com a realização de um espectáculo? Tudo ou nada, consoante a qualidade desse mesmo espectáculo.

Nada lucra, caso se trate sómente de divertir, por uma noite, algumas centenas ou um milhar de habitantes chamados por um título ou um nome mais ou menos da ocasião. Aplaude-se e fi-

(Continua na 15.ª página)

UM PARÁGRAFO de Vittorio de Sica

Um olhar medroso de catraia desconfiado, ansioso da vida que chega, um sorriso feliz para a vida que canta, valém mil vezes mais do que todas as nádegas reunidas de Hollywood... O melhor cinema deve continuar o seu caminho, aquele que lhe é ditado pela realidade humana e social contemporanea. Ela dá-lhe a sua razão de ser, o seu carácter nacional e o seu valor universal. É-lhe necessário caminhar na vanguarda, audaciosamente, e lutar contra todos os obstáculos económicos e políticos, contra a desconfiança e a hostilidade que se lhe deparam. Não temos hoje o direito de utilizar a nossa câmara, esse maravilhoso e formidável meio de expressão, em banalidades.

O Teatro Nacional Popular do Brasil

contra o academismo

Foi decidido que o Teatro Nacional Popular do Brasil, cuja temporada foi encerrada em fins de Abril ultimo, não disponha, no futuro, de um elenco permanente. Os actores passam a ser contratados por peças.

A medida visa tirar ao Teatro Popular qualquer carácter académico e evitar um estilo de representação aliado a um estilo de encenação. Doravante, haverá renovação do elenco em cada espectáculo a ser montado.

As companhias, Teatro Cacilda Becker, Maria Della Costa e Nydia Licia resolveram encenar ás segundas-feiras um espectáculo conjunto, destinado a chamar a atenção do publico para o teatro de categoria. A 18 de Abril, iniciou-se o curso «Evolução do Teatro Brasileiro», organizado pelo Círculo Independente de Críticos Teatrais. As oito conferências estiveram a cargo de Adonias Filho, Flávio Rangel, Gustavo Dória, Geraldo Queirós, Alfredo Souto de Almeida, Henrique Oscar, Paulo Francis e Bárbara Heliodora.

ASPECTOS DO TEATRO NOS ESTADOS UNIDOS

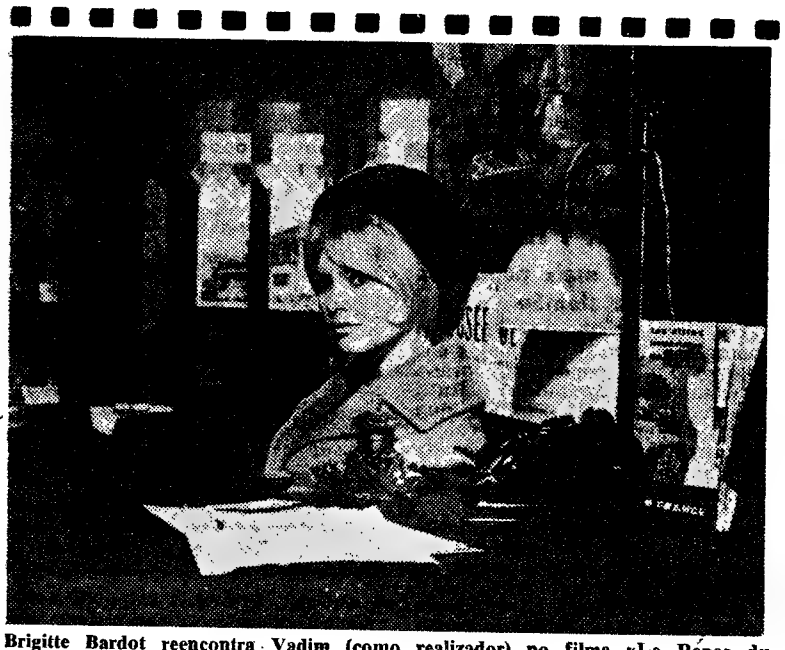
Para a maior parte dos homens de teatro estrangeiros, e até para muitos americanos, o Teatro nos Estados Unidos é sinónimo de «Teatro da Broadway», considerado o «coração do Teatro Americano». Entretanto, é indispensável verificar que o teatro comercial da Broadway, no que se refere á evolução do teatro americano, desempenhou apenas um papel puramente negativo — o que provocou um certo numero de reacções saudáveis e positivas. Mas se a Broadway é o coração do teatro americano, o movimento dos teatros de associações e universitários que se manifestou em todo o país contribuiu, fortemente, para lhe trazer um sangue novo.

E' extremamente difícil de definir de uma maneira exacta este movimento, pois está em perpétua evolução. Mas pode dizer-se que existem nos Estados Unidos cerca de 4000 teatros de sociedades e 2500 agrupamentos de teatros universitários. A Associação das Orquestras Americanas conta com 1500 orquestras sinfónicas e existem igualmente 841 centros consagrados ao teatro lírico, 750 companhias de «ballet», enumeráveis orquestras de camara, corais, etc. E é digno de assinalar o facto de este movimento não ser, práticamente, subvencionado.

No princípio do século, toda a actividade teatral americana estava concentrada em Nova York e as cidades distantes apenas conheciam teatro através dos espectáculos de «tournée».

Uma espécie de revolução sobreveio por volta dos anos vinte. O desenvolvimento do Cinema provocou, práticamente, a morte do teatro itinerante e a Broadway, que tinha 77 teatros em 1927, possuía apenas 30 em 1961.

Por outro lado, o teatro universitário e das sociedades tornou-se um movimento muito importante, quer pelo desenvolvimento da arquitectura teatral, quer pelas pesquisas no domínio da encenação. Libertos de peias comerciais, estes teatros podem permitir-se fazer teatro experimental.



Brigitte Bardot reencontra Vadim (como realizador) no filme «Le Repos du Guerrier». Intervêm no filme, além da B. B., Robert Hossein, Jacqueline Porel, Michel Serrault, Jean-Marc Bory e Robert Dalban

Este belo contraste de luz e sombra nos rostos destas duas mulheres pertence a uma cena intensamente emotiva do filme de Gabriel Albicocco, «La Fille aux Yeux d'Or», de cujo elenco fazem parte Marie Laforet, Paul Guers, Françoise Dorléac e Françoise Prévost

A segunda versão da «Revolta na Bounty» enfrentou muitas tempestades...

HOLLYWOOD, 26. — «Marlon Brando não é o responsável pela demora nem pela extravagancia das importancias despendidas com a filmagem da segunda versão de «Mutiny on the Bounty» — declara o presidente da firma produtora, Joseph Vogel, defendendo o actor contra a acusação de algumas publicações, que lhe atribuem a culpa das dificuldades experimentadas com o filme.

Vogel enumerou diversos factores que contribuíram para que a película continui ainda por terminar, depois de nela se haverem gasto 290 mil contos, entre eles a demora na entrega da cópia do navio «Bounty», o mau tempo em Tahiti, onde se filmaram os exteriores, e a demissão do realizador inicial.

«Presto homenagem a todos os participantes da produção pela sua colaboração — prosseguiu — especialmente a Marlon Brando, que durante a rodagem actuou com o maior profissionalismo e no limite máximo das suas faculdades, o que, na minha opinião, resultou na mais bela criação da sua brilhante carreira». — (A. N. I.).

15 escritores trabalham nos argumentos de 10 novos filmes

Nos estudios da «Paramount», 15 escritores estão a trabalhar nos argumentos de 10 futuros filmes: Edward Anhalt escreve o próximo filme de Hal Wallis, «First Wife», baseado na comédia de Jay Presson, actualmente um êxito da Broadway; Steve McNeil e John Fenton Murray dão forma a «Man's Favorite Sport», título provisório de uma futura produção Howard Hawks; William E. Richmond está a trabalhar numa comédia para Jerry Lewis; Richard Carr completa «Sylvia», baseado no romance de E. V. Cunningham; George Axelrod e Charles Lederer escrevem «Paris When it Sizzles», a dirigir por Richard Quine, com William Holden e Audrey Hepburn; Henry Denker termina o argumento de «Dear ande Gloroious Phisician» a produzir por Henry Blanke, segundo o êxito de livraria de Taylor Caldwell, sobre a vida de S. Lucas; Alexander Ramati prepara «Red Pawn», baseado num original de Ayn Rand; Norman Lear escreve «Come Blow your Horn», com Frank Sinatra, produção de Norman Lear e realização de Bud Yorkin; James Edward Grant, prepara a próxima produção de John Ford, intitulada «Donovan's Reef», com John Wayne, César Romero e Lee Marvin; Charles Peck, Jr. escreve «The Wicked One», adaptado de uma novela da sua autoria, e Jack Rose prepara o argumento de «Papa's Delicate Condition», realizado por George Marshall e Jackie Gleason, Glynis Johns e Laurel Goodwin nos principais papéis.

Um momento altamente dramático do filme «Les Dimanches de Ville d'Avray», de Serge Bourguignon, de que são principais intérpretes Hardy Krüger, Nicole Courcel e Alain Bouvette

PANORÂMICA

O FILME PUBLICITÁRIO E O DESENHO ANIMADO

Foi a muitos títulos surpreendente o I Festival Português do Filme Publicitário, realizado nos passados dias 22 e 23 do corrente, na Feira Internacional de Lisboa e no Casino Estoril. Mesmo para aqueles que, de certo modo, se interessam pelos problemas do cinema português, não pode ter deixado de constituir uma surpresa a afirmação de presença, capacidade e desenvoltura técnica demonstradas por um sector quase ignorado mas indiscutivelmente importante da nossa produção fílmica. Mais: em certos aspectos, o filme publicitário é o unico sector em que estamos mais próximos do cinema que se produz no estrangeiro.

E' o caso, por exemplo, do cinema de animação e, em especial, dos desenhos animados, cuja perfeição técnica, originalidade de concepção, cor e graciosidade atingem uma bitola não só aceitável, mas excelente. Os filmes realizados quer por Servais Tiago, quer por Mário Neves — alguns dos quais obtiveram, justamente, as mais honrosas distinções do Festival — dão-nos a certeza de que só não produzimos filmes de desenhos animados com objectivos menos utilitários por falta de entidades produtoras. Aliás, como acentuaria Baptista Rosa numa breve palestra que proferiu durante o certame, é no filme publicitário que o cinema português demonstra maior ousadia e mais ambições artísticas.

Paradoxo surpreendente, mas compreensível se pensarmos que o ano passado, por exemplo, se produziram entre nós 241 filmes publicitários, dando tanto ou mais que fazer aos laboratórios como a restante produção!

E assim, nos pequenos estudios das agências de publicidade especializadas neste ramo, vemos nascer autênticas escolas de cinema, escolas predominantemente práticas, mas em que não está ausente, em muitos casos, uma ambição técnica e artística que, geralmente, a produção normal não possui. Porque aí há selecção prévia, exigência e necessidade de atingir um mínimo de qualidade. E há principalmente, continuidade, que traz experiência e consciência profissional.

Além de Servais Tiago e Mário Neves, que obtiveram com os seus desenhos animados, respectivamente, o Prémio Especial do Júri e um dos dois Grandes Prémios, outros nomes se afirmaram, como Fonseca e Costa (o outro Grande Prémio e várias menções honrosas), Galveias Rodrigues, Luís Miranda, Mário Moreira e outros.

Também há que considerar que o filme publicitário tem sido, em muitos casos, não só escola e forma de revelação dos novos, mas também garantia de sobrevivência para profissionais já feitos e actividade constante, sempre util, para os laboratórios.

E depois destes aspectos positivos, lições importantíssimas do I Festival Português do Filme, façamos mais algumas breves considerações. Acentuemos, em primeiro lugar, que também neste sector se projecta a lamentável insuficiência do som obtido nos nossos estudios cinematográficos. Acrescentemos que, se para o futuro do cinema português o filme publicitário representa um fenómeno importantíssimo, de que já se começam a divisar as benéficas influências e promissoras perspectivas, também é certo que pode trazer vícios e outros malefícios, na medida em que uma verdadeira produção não utilize os valores e as experiências do cinema publicitário, para mais largos voos.

Assim, por exemplo, seria extremamente importante que, através do Fundo de Cinema, se fizesse um filme experimental de desenhos animados com uma história portuguesa, para pôr á prova aqueles que, no filme publicitário, demonstraram já possibilidades excepcionais no cinema de animação.

Estamos a pensar num filme de desenhos animados, de curta ou média metragem, que levasse através dos «écrans» do País, ás crianças portuguesas, a «História da Raposa» ou coisa equivalente. A's crianças e aos adultos, é claro.

E depois de vermos os filmes de Servais Tiago e Mário Neves estamos certos de que era possível, com uma equipa orientada e dirigida por eles, realizar neste domínio obra de autêntico mérito. Não será esta uma das funções do S. N. I., do Fundo de Cinema, do Ministério da Educação Nacional e de outras entidades oficiais?

Não valeria isto muito mais a pena do que subsidiar filmes de sentido comercial e de baixo nível artístico «prèviamente garantido»?

MANUEL DE AZEVEDO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Claudia Cardinale será a protagonista do filme «The Furnished Room», dirigido por Joseph Losey. As filmagens devem começar em Outubro, em Londres. São argumentistas Kest Water House e Willis Hall**
- **O Governo da Republica da Somália colabora na realização, naquele país, do filme «Violenza segreta», dirigido por Giorgio Moser. As filmagens iniciam-se no fim de Julho e durarão cerca de dois meses. O argumento baseia-se no romance «Settimana Negra», de Enrico Emanuelli. O protagonista é Giorgio Albertazzi e para principal intérprete feminino foi aberto concurso entre as jovens somalianas**
- **Estão a decorrer as filmagens de «Avanti la Musica», dirigido por Sergio Leone. Os intérpretes principais são Gino Cervi, Milla Sannoner, Fernandel e seu filho Franck. As filmagens durarão perto de sete semanas. Os exteriores serão rodados nos arredores de Roma e em Ardea.**
- **Noticiam de Roma que Liana Orfei vai interpretar o papel da guerreira Camila no filme «La Leggenda di Enea», ao lado de Steve Reeves, sob a direcção de Giorgio Ferroni.**
- **Orson Wells terminou em Belgrado as filmagens de «Il processo», inspirado no romance de Kafka. Os principais intérpretes são Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider, Elsa Martinelli e Madeleine Robinson. Orson Wells desempenha também um importante papel no filme que dirigiu.**
- **Mário Gallo e Paolo Nuzi serão os realizadores de «Mondo Matto», um filme-inquérito a diversos países do Mundo. Os dois cineastas pensam começar em breve a rodagem deste filme.**
- **Philippe Hersent vai interpretar dois filmes, «Anno 79 dopo Cristo» e «Il Vechio Testamento», sob a direcção de Gian-Franco Parollini. No primeiro desempenha o papel do imperador Tito Flavio Vespasiano, e no segundo o de um mecanico, partidário da liberdade de Jerusalém.**
- **Jessemyn West, autor de «L'uomo senza Fucile», Palma de Oiro do Festival de Cannes em 1957, escreveu o argumento de «Summer Flight», o filme que Susan Hayward vai rodar em Londres.**
- **Para realizar a primeira co-produção italo-japonesa, está em Tóquio uma equipa técnica italiana, constituída pelo produtor Carmine Bologna, o director Giuliano Tomei E os argumentistas Ivo Perilli e Vittorio Bonicelli, que prepara a elaboração do filme «O Paraíso do Homem». O filme não tem a participação de artistas profissionais, pois é a camara a verdadeira protagonista, levando o espectador ás origens da civilização industrial japonesa.**

O Juri do Festival do Cinema de Animação que hoje se inicia em Annecy

Sob o alto patrocínio do ministro de Estado francês, André Malraux, encarregado dos assuntos culturais, inicia-se o Festival de Annecy, dedicado ao cinema de animação.

Já está constituído o juri desta importante manifestação. Dele fazem parte as seguintes personalidades do filme animado e que representam seis nações:

Alexandre Alexeieff, o criador da tela de alfinetes, realizador de uma obra clássica do cinema imagem por imagem, «Une Nuit sur le Mont Chauve», e de numerosos filmes publicitários, gravador e ilustrador de livros, entre os quais se contam as notáveis ilustrações que executou para a edição francesa de «O Doutor Jivago».

Robert Benayoun, crítico cinematográfico francês, que tem prestado lucida atenção ao filme animado, autor de «Le Dessin Animé Après Walt Disney», e um dos melhores colaboradores da revista «Positif».

Maurice Blackburn, o autor de várias partituras musicais de filmes de Norman McLaren produzidos no National Film Board do Canadá, devendo mencionar-se como mais importantes as que criou para «Blinkity Blank», «Le Merle», «A Chairy Tale» e «Vertical Lines».

Jan Lenica, artista cujo talento se manifesta tanto no domínio gráfico, como no cinema de animação, vencedor do Grande Prémio Toulouse-Lautrec 1961, conhecido em Portugal pelo seu admirável «O Senhor Cabeça», realizado em colaboração com Henri Gruel.

Ernest Pintoff, o mais conhecido, juntamente com John Hubley, dos modernos criadores do desenho animado americano, autor de uma série de obras de estilo inconfundível, das quais se destacam «Flebus» (já exibido no nosso país), «The Violinist» e «The Interview».

Brestislav Pojar, o benjamim da animação checa, vencedor do Grande Prémio do Festival de Annecy de 1960 pelo seu filme «O Leão e a Canção», película de marionetes digna da escola do grande Trnka.

Giani Rondolino, historiador e crítico italiano, especialista da animação, autor de numerosas críticas e estudos especializados, director de uma das mais importantes revistas de cinema italianas, «Centrofilm».

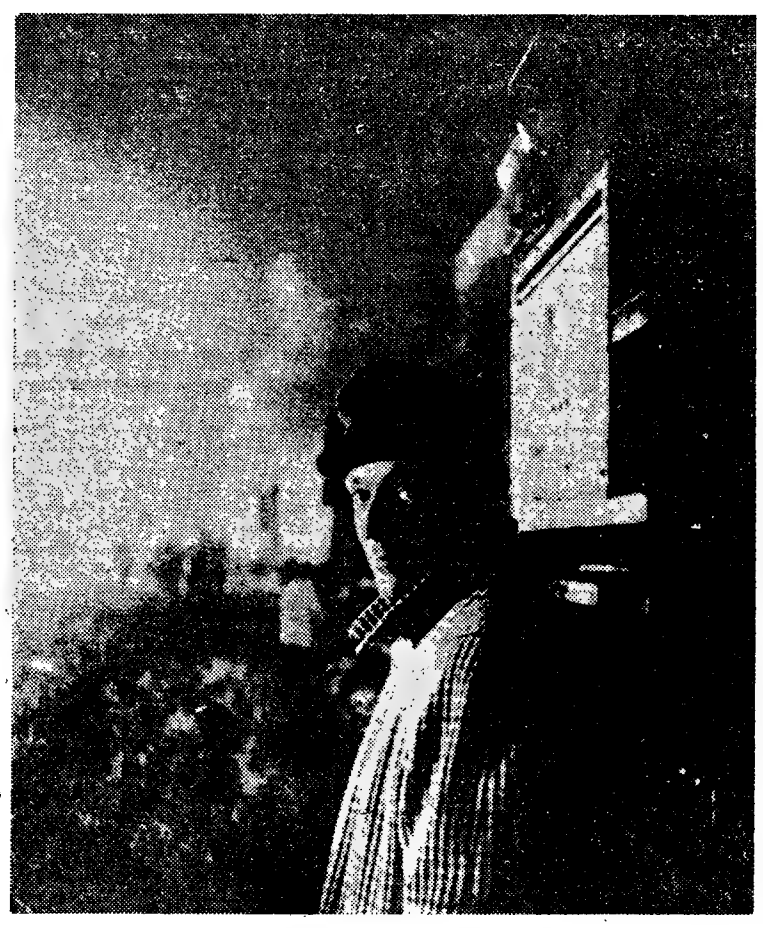
Aguardemos deste juri verdadeiramente representativo e tão ecléctico como o Festival de Annecy, que conta já com a participação de vinte e cinco países, a atribuição equitável dos diferentes prémios em competição.

RUTH LEUWERIK E O. W. FISCHER

— os artistas mais populares do cinema alemão

Os prêmios «Bambi» da Cinematografia alemã, destinados aos actores mais populares, foram, mais uma vez, atribuídos a Ruth Leuwerik e O. W. Fischer, que assim demonstram a sua posição privilegiada junto do publico da Alemanha. Entre os artistas estrangeiros foram premiados Sofia Loren e Rock Hudson.

O «Bambi» para a película alemã de maior êxito comercial foi dado ao «Castelo Encantado do Spessart», de Kurt Hoffmann e o prémio destinado ao filme de maior qualidade artística coube a «O Milagre de Malaquias», de Bernhard Wicki.



O ambiente ferroviário surge de novo no ultimo filme de Jean Renoir, «Le Caporal Épinglé», a que pertence esta imagem. Jean Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich e Jean Carmet são os principais intérpretes desta produção francesa

FESTIVAIS DE CINEMA

EM ROMA

Organizada pelo Centro de Sociologia Cinematográfica e sob a égide da comissão italiana da U.N.E.S.C.O., realiza-se em Roma de 25 a 30 deste mês, a primeira Resenha Internacional do Filme Africano e Árabe. Inscreveram-se já: Tunísia, Uganda, Argélia, Bechuanalandia, Camarões, Costa do Marfim, Egipto, Gambia, Ghana, Libéria, Líbia, Madagascar, Mali, Marrocos, Niger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Somália e Tanganica.

BOLONHA

Realiza-se de 7 a 15 de Julho a segunda Exposição Internacional do Cinema Livre «Porretta Terme». Dos setenta países convidados, já foram recebidas inscrições de: França, Estados Unidos, Polónia, Holanda, Cuba, Noruega, Roménia, União Indiana, Espanha, Bélgica, Jugoslávia, Argentina e Republica da Africa do Sul, que apresentarão documentários. No fim deste mês, em Roma, Cesare Zavattini e Leonida Repaci concederão uma conferência de Imprensa, a fim de explicarem as perspectivas da manifestação.

a nova Parker 45

COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

Num momento poderá substituir o depósito normal por um reservatório de tinta que lhe permitirá escrever mais 10 000 palavras. O seu aparo de ouro de 14 Kilates, semidescoberto, é fàcilmente substituível.

A caneta especialmente concebida para o ritmo acelerado da vida moderna.

FUNCIONAMENTO:

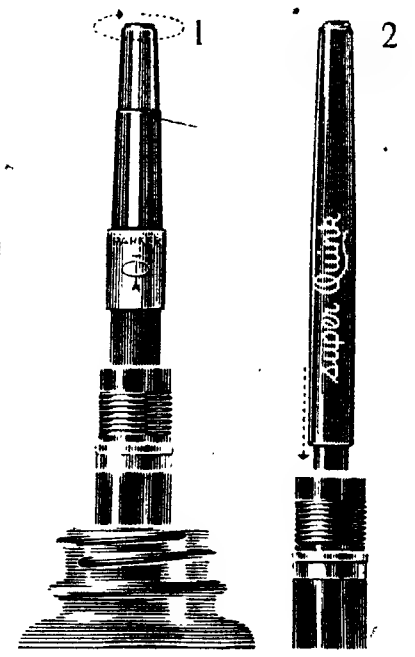
1) com enchimento normal, directamente no tinteiro.

2) com introdução do reservatório de tinta no sistema de alimentação do aparo, mediante pressão.

Preços: 260$00 e 380$00 Caixa com 5 reservatórios 12$00

Parker SÍMBOLO DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY



Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. Ant. Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 733254 - 734209 • LISBOA

Técnica e progresso

(Continuação da 1.ª página)

dos laboratórios e se expressam as conquistas espaciais, olhando para si, e recordando-se do que viram ou aquilo que vivem, fatalmente que procurarão a resposta á pergunta angustiosa.

Todos nós sabemos que a vida é hoje mais longa mercê das descobertas da investigação, no campo médico; mais sabemos que a higiene, a profilaxia e as suas implicações asseguram melhores condições de vida aos que trabalham; a investigação tornou-se acessível a mais homens e mulheres e a curiosidade intelectual tem ao seu dispôr meios até agora desconhecidos.

Um mundo novo desentranha-se em realidades e promessas: desertos em ablativos de se transformarem em prados verdejantes, água salgada que poderá, doce e fresca, dessedentar gargantas e inundar campos estéreis, o homem alado procurando na Lua ou em qualquer planeta algumas horas de repouso para as atribulações da Terra...

Que diriam disto tudo nossos avós, mesmo nossos pais e porque não dizer nós próprios que, de um dia para o outro, encontramos na letra de forma dos jornais, nas notícias da Rádio ou na imagem da Televisão a certeza de que tudo está errado porque a tudo é possível acorrer e em tudo se poderá intervir?

A sensação primeira, fatalmente, será a do deslumbramento, do espanto e a controvérsia que se seguir dominada será, também, pela equação dos dados conhecidos na mira de encontrar uma justificação, seja ela qual for. Fácilmente o homem é arrastado para o olímpico desdem de que a previsão já fora feita ou que, feitas as contas, a vida será sempre a mesma charra planície, onde na valeta se revolvem os deserdados e no sol a pino desfilam os cavalos dos «señoritos»...

Este misto de suficiência e de desesperança constituirá o resultado das observações apressadas, da crepitação nervosa que não consente a reflexão meditada ou, mesmo, um simples minuto de observação, na pesquisa do surto e das consequências dos fenómenos em curso ou concretizados.

Felizmente que a Humanidade não é só formada pela muralha tartárica da indiferença e do cepticismo; dentro dela, ou esgueirando-se pelas suas fendas, uma multidão ansiosa, bate ás portas da vida e procura lutar por ela; visiona, nos astros de um idealismo sem compromissos ou debruça-se por sobre o humus quente da esperança, na demanda do caminho da salvação. É essa a substancia de que se formam as civilizações e será ela a argamassa que cimentará os resultados dos voos pelo espaço ou aproveitará a linfa doce da água do mar, despreendida do sal que a inutilizava. São os homens válidos, aptos a captar as vivências universais com que se modela o presente e se perscruta o devir, que só será aquele que, efectivamente, se quiser.

Partirão esses homens de pressupostos, sem os quais morrerão de inanidade de encontro á tal muralha tartárica todas justas e alvoroçadas ansiedades. São esses pressupostos o respeito pela cidadania, a preservação da dignidade cívica, a exaltação dos valores espirituais da liberdade, simultaneamente actuando com o aproveitamento da riqueza a favor da maioria infelicitada, a abolição da miséria e da indigência, o amor á Pátria, onde se nasceu, sem esquecer que ela pertence a um universo de seres igualmente nascidos e destinados a transpor os umbrais da morte. Mas para esse intervalo entre «o ser e o não ser», a multidão ansiosa de homens autenticos anseia que a frustração, a belicosidade, a injustiça ou o arbítrio, não constituam a substancia amaldiçoada do irremediável. Pelo contrário: que o Homem de sempre se **realize** na perpetuação dos ideais de convivência e de solidariedade, de paz interior e de paz colectiva, sem sujeições que aviltem e limitações que degradam; que o pão e o vinho, a doença, a velhice ou a incapacidade, jamais sejam problemas inibitórios de uma felicidade á mercê da nossa vontade — esta inconciliável com a cidadela dos egoísmos que pervertem e das estratificações que comprometem e aviltam.

Poderá persistir a muralha tartárica e, talvez, que seja ela, afinal, o acicate para a insatisfação; mas, queiram ou não, os desprevenidos, os absortos e os pervertidos, a técnica que se multiplica, umas vezes na terra dura, outras no infinito sideral do deslumbramento, aquela técnica que as exposições oferecem e os meios de comunicação revelam, não se demitirá da sua dimensão: a certeza de que o Universo se encaminha para a Paz, aspiração milenária que emerge dos arcanos mediterraneos para tocar as estrelas distantes das mil e uma noites dos contos de fadas...

Porque esperar? Porque não recalcar ressentimentos, ódios, malquerenças? Porque não lançar, solícitos e voluntariosos, um olhar seguro por sobre os **positivos** deste século, deixando á soleira da porta do egoísmo os **negativos** serodios das incapacidades?

Os homens, como eu, para quem o Outono da vida jamais será a estação das renuncias e das perplexidades, não fugirão, certamente, ao encanto desta Primavera que levará, ainda, um frémito de esperança aos mais velhos. A idade pouco conta, sem duvida. Mas a tal geração que bate ás portas da vida essa, sim, não perdoará as perplexidades, os compromissos, a inapetência dos que a precederam. Descurar o futuro a favor de uma empedernida concepção negativa da própria vida equivalerá a encobrir a luz das estrelas e a despenhar na Rocha Tarpeia da inutilidade todo o herculeo esforço dos nossos filhos ou dos homens como nós. Que pratiquem esse crime os que se esqueceram que a sua missão se não compadece com a ausência.

Tenhamos fé neste mundo que nos envolve e nos domina com a surpreendente teoria das revelações da técnica moderna, veículo natural e lógico do progresso; agarremos com mãos fortes esta magnífica oportunidade, adivinhada por Leonardo da Vinci, e façamos dela a vigília das nossas consciências. Ou, em troca, só nos resta a planificação cemiterial de uma guerra de extermínio ou, mesmo, a persistência de um estilo a que falta a humana solicitação de uma vida melhor.

De todos os quadrantes da política e das religiões um sentido ecuménico solicita-nos para cuidarmos das pátrias, fazendo-as grandes e prósperas, livres e progressivas. A técnica terá sido — quem sabe? — o grande motor propulsor da nova idade. Deixaremos de ser homens se um «non possumus», abulico e melancólico, nos reduzir á impotência mineral aonde regressaremos no final de uma existência sem missão. Não o esqueçamos!

VASCO DA GAMA FERNANDES

HOMENAGEM a um magistrado

Os funcionários do 7.º juízo correccional da Boa-Hora, como preito de homenagem ao respectivo juiz, dr. Bernardo Perloiro que no ultimo movimento judicial foi transferido para o 1.º correccional do mesmo tribunal, ofereceram-lhe um almoço íntimo, num restaurante da Outra Banda. Em nome dos colaboradores daquele magistrado falou o sr. Mário Moreira, chefe da secretaria do primeiro daqueles juízos, que enalteceu as excelsas virtudes do dr. Bernando Perloiro, classificando-o como um dos maiores ornamentos da magistratura. Exaltou-o também como um grande amigo dos funcionários judiciais e da Imprensa, apontando-o ainda como um exemplo da maneira de apreciar os pleitos, isto é, aplicando a lei, com rigor, mas sempre com sentido humano. Por ultimo, o dr. Bernardo Perloiro, muito sensibilizado, agradeceu, afirmando que em todas as comarcas onde tem prestado serviço deixou sempre amigos, considerando os funcionários grandes colaboradores da justiça e, aproveitou o ensejo para prestar homenagem á Imprensa que desempenha um papel preponderante em defesa da verdade.

O dr. Bernardo Perloiro que fazia parte do colectivo do 4.º juízo criminal passa agora a tomar parte no do 1.º juízo criminal, em consequência de o seu colega dr. Bettencourt da Camara ter sido transferido para o Tribunal de Polícia, do Calhariz.

FESTIVAIS DE TEATRO

(Continuação da 13.ª página)

ca-se contente. Mas sair de um espectáculo demasiado ligeiro e fácil, é não marcar encontro com o futuro. No ano seguinte, o jardim, o palácio, o castelo ou a esplanada permanecerão mudos, até que uma sociedade musical ou de ginástica os alugue: ninguém verá nisso grande diferença. O teatro terá passado sem deixar qualquer sulco perdurável.

Pelo contrário, se a cidade e os animadores estão de acordo no que respeita a uma aventura verdadeiramente ambiciosa, tudo é permitido, tudo é possível. Porque se trata, não sómente de oferecer ao publico um espectáculo bem montado e bem interpretado, mas de lhe oferecer também um tom e um estilo. Então, subitamente, «acontece alguma coisa» de que o publico dá conta. O seu interesse desperta, ele torna-se parte integrante do acontecimento. De bom agrado, ele assina um acordo para o ano seguinte, e pode estar-se certo de que o esquecimento não virá no decorrer dos doze meses seguintes apagar o brilho do acontecimento. É desta forma que, de progresso em progresso, e com pé na ambição artística e na coragem, se constroi um verdadeiro festival.

Afirmarei até que os clássicos melhor revivem, e que um verdadeiro Festival é um Festival de criações, onde é dado ao publico descobrir os autores.

O exemplo de Avignon permanece como o encorajamento supremo para realizações deste género. Lembremo-nos dessas multidões engrossando de ano para ano, vindas, interessadas, de todo o Mundo. Assim são os frutos do rigor. E os naturais de Avignon não se arrependem: dizia-me um deles que o Festival fez mais pela sua cidade do que dois milhões gastos em publicidade. Engarrafamento de veículos, hoteis e restaurantes regorgitando de gente, afluência inacreditável nas ruas: o que é que acontece, numa festa, numa quermesse, numa prova de ciclismo? Melhor: um acontecimento. Nessa noite, «aconteceu» teatro.

Já muitos Municípios entenderam que para o renome de uma cidade mais vale um Festival do que um congresso, um desfile folclórico, uma equipa de raguebi ou de futebol. Há que saudar com alegria e entusiasmo esses palcos cada vez mais numerosos que esplendorosamente se iluminam nas cálidas noites de Verão...

612 MIL OVOS EM ARMAZÉM no Matadouro de Coimbra

COIMBRA, 26 — O novo Matadouro Municipal é um dos mais modernos do País, no que respeita a instalações. Assim, foi possível armazenar ali 170 caixas de ovos, num total de 612 mil, segundo o calibre da embalagem internacional. A Junta Nacional de Produtos Pecuários, financiando e estimulando a produção de ovos na região, procedeu áquele armazenamento, em adequadas instalações frigoríficas, a fim de evitar o aviltamento dos preços, com baixas e altas e, ainda, a acção nefasta dos intermediários, que costumam tirar todo o proveito para si próprios da flutuação de produção.

Estes ovos, que valem 500 contos, são lançados no mercado, gradualmente e conforme as necessidades, evitando o agravamento do seu preço e especulação.

BOM ANO AGRÍCOLA em Montargil

MONTARGIL, 26. — Estão quase terminadas as ceifas nesta freguesia, faina campestre verdadeiramente heróica, que é realizada, como sabemos, suportando uma canícula abrasadora, em plena campina. Muito embora tenha diminuído, nesta região, nos ultimos anos, a cultura de praganas, as searas oferecem um prometedor aspecto, devendo começar dentro em breve a tarefa das debulhas.

Para os nossos pobres

De um generoso «Anónimo» que manifesta expressivamente a sua simpatia pelo nosso suplemento «Juvenil», recebemos 100 escudos para os nossos pobres.

Morte da actriz Lucille Watson

NOVA YORK, 26 — A actriz veterana Lucille Watson faleceu nesta cidade, com 83 anos.

A artista tornou-se famosa em 1902 nos palcos da Broadway, com a peça «A Rapariga de Olhos Verdes». Interpretou, também, muitos filmes, além de obras teatrais. — (R.).

O I Congresso Nacional dos Oculistas realiza-se em Coimbra

COIMBRA, 26 — Vai efectuar-se nesta cidade, sábado e domingo próximos, o I Congresso Nacional dos Oculistas e a I Exposição da Optica.

A exposição será inaugurada, no salão nobre da União de Grémios de Lojistas, ás 9 horas, e pelas 14 e 30, na biblioteca do referido organismo, efectua-se a sessão de abertura do Congresso.

No domingo, a exposição reabrirá ás 9 horas. Haverá um passeio turístico a Condeixa, ruínas de Conimbriga, Alto de Vila Seca, Pereiros e Lajes, pelas 10 e 30, seguido de almoço de confraternização num restaurante típico da margem esquerda do Mondego. A's 16 horas, efectua-se a segunda sessão de trabalhos, seguida do encerramento do Congresso.

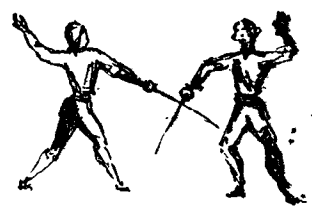
Encontram-se inscritos cento e vinte congressistas, e muitos deles virão acompanhados de suas famílias.

O congresso tem por principal objectivo solucionar diversos problemas da classe.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

PORQUE ABOTOAM DA ESQUERDA PARA A DIREITA OS FATOS DOS HOMENS



Muitas pessoas ignoram o motivo por que os fatos dos homens abotoam da esquerda para a direita, ao contrário do que seria lógico, pois raros são os homens canhotos. Esse uso data do séc. XVI, época em que o duelo tomou grande incremento. Como os duelistas deviam desabotoar os gibões para oferecer o peito a descoberto ao adversário, os alfaiates passaram a colocar os botões do lado direito e as respectivas casas do esquerdo. Deste modo, os contendores, que empunhavam a espada com a mão direita, podiam rápidamente desabotoar o gibão com a mão esquerda, ao porem-se em guarda. A moda pegou e, mesmo mais tarde, quando os duelistas deviam estar em mangas de camisa, para se baterem e ainda hoje, que os duelos caíram em desuso, os alfaiates prosseguem com esse hábito, agora já sem significação.

O CORREIO CHINÊS

Há dois mil anos, os imperadores da China possuiam um sistema bem ordenado e desenvolvido de estafetas postais, chamado I-Chan, ou estação de correio. Quando a um comunicado oficial se colava uma pena de galo, ligeiramente queimada, isso queria dizer que a mensagem era de extrema urgência. Uma pétala de rosa, fixa no envólucro da mensagem, significava «missiva de amor, ou pedido de casamento». Os comunicados implicando sanções penais eram adornados com uma pena negra. Havia, ainda, siglas, conforme a dignidade do signatário e a distancia que a missiva teria de percorrer. Estas «cartas» podiam ser levadas a distancias superiores a 350 quilómetros, em 24 horas.

Os carteiros privados, como forma de negócio chinês, começaram a ser utilizados no século XV. No século XVIII, a «Carta Hong», ou companhia de correios, cresceu e chegou a ser uma organização muito completa e bem ordenada.

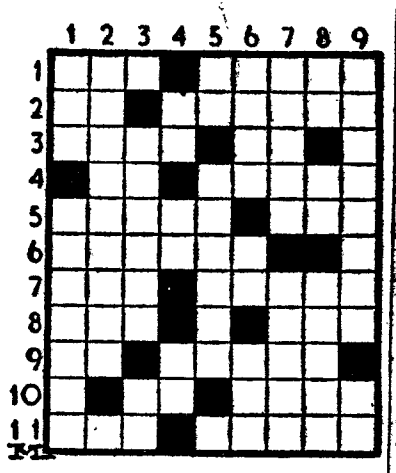
O DESCANSO É SAGRADO

— Não vês que agora não estou de serviço?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2711



HORIZONTAIS: 1 — Acima! Perto. 2 — A mim. Antigo nome da Palestina (Bíblia). 3 — Queime. Segundo. 4 — Concede. Comer. 5 — Impressiona-se. Eia! 6 — Planta que, ao tocar-se, produz forte comichão na pele. 7 — Distrito de Angola de que Vila Silva Porto é a capital. Elevação do tom ou da voz. 8 — Seguias. Pronome pessoal. 9 — Reis (abrev.). Surge. 10 — Frequente. Nome de flor. 11 — Muito. Dificuldades.

VERTICAIS: 1 — Qualquer. Aumentaram. 2 — Ficarias vencido. 3 — Antigamente. Observei. 4 — Aqui. Pronome pessoal. Em a. 5 — Imediatamente. Colada. 6 — Associava. Atmosfera. Senhores (abrev.). 7 — Condição. Enxutos. 8 — Basta! Prefixo de privação. Incólume. 9 — Sobrecarregasse. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2710

HORIZONTAIS: 1 — Sol. Sines. 2 — E's. Sara. 3 — CADA. UM. 4 — Unico. Are. 5 — Ni. Eloi. 6 — Dotam. Ida. 7 — Odorante. 8 — Tuela. 9 — COLHE. Rol. 10 — Ia. Casa. 11 — Assear.

VERTICAIS: 1 — SEGUNDO. Cl. 2 — Os. Ódio. 3 — Cinto. Lis. 4 — Saciar. Hás. 5 — Sado. Mate. 6 — Ira. Nu. Cá. 7 — Na. Aliterar. 8 — Urodelos. 9 — SEMEIA. Ala. (Provérbio: CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4756

HORIZONTAIS: 1 — Ilha francesa perto de Marselha. Sobrenome de uma rainha de Portugal. Pronome pessoal. 2 — Lavrar. Executará. 3 — Encaro. Passados. 4 — Parte do Mundo a que pertence a Austrália. 5 — Instrumento de ferrador para apertar os beiços das bestas. 6 — Artigo definido. Empunhei. Prefixo de privação. 7 — Navios. Rio de França. 8 — Letra grega. Logo que. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. intimo. Vi. 10 — Pontal de areia em frente de Setubal. 11 — Triturava. Resumo.

VERTICAIS: 1 — Seguiam. Golfo formado pelo mar da China, entre o Vietname e a China. 2 — Sem calor. Primeiro rei dos Hebreus. 3 — Cofre. Interjeição de dor. Pronome pessoal. 4 — Façanhas. Cólera. 5 — Suspiros. Estimo. 6 — Apurais. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 7 — Acrescentar. Preposição. Símbolo químico do ouro. 8 — Ribomba. Anual. 9 — Seguias. Faz a análise de.

Solução do problema n.º 4755

HORIZONTAIS: 1 — Anua. Aló. 2 — Ostaga. 3 — Orlo. Pé. 4 — Ar. Acidez. 5 — Pia. Aros. 6 — Gafos. 7 — Aipo. Eva. 8 — Apraza. Ai. 9 — Lá. Gera. 10 — Caseis. 11 — Mar. Sara.

VERTCAIS: 1 — Lapa. Ali. 2 — No. Ri. Apa. 3 — Uso. Agir. Ca. 4 — Atra. Apagar. 5 — Alcafozes. 6 — Agoiro. Ares. 7 — Lã. Dose. Aia. 8 — Pés. Vã. Sr. 9 — Fez. Sair.

Um bom fato de lã, feito para homem 735$00

Camisas de tricot Nylon de 1.ª qualidade, nas melhores côres, corte impecável — **135$00**

Fato feito de Terylene, para Homem, **680$00**,

e **Lanifícios** para Homem e Senhora.

Aos melhores preços

CASA MAX

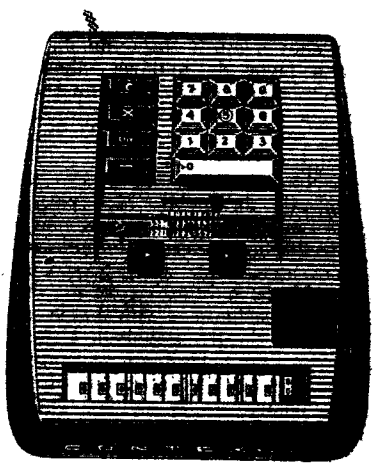
193 A — R. D. Estefânia — 193 F

ANDARES - «IRIS»

Peça a lista, que enviamos pelo correio, de andares e lojas de 21 prédios, que temos em venda «IRIS» — Lisboa, Rossio — 45-4.º Tel. 30703

Sensação mundial!

CONTEX-20



Calculadora electrica de teclas para as **4** operações ao preço excepcional de Esc: 4.450$00

A CONTEX-20 é a mais veloz, a mais elegante, a mais leve e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular electrica para as 4 operações.

De manejo facílimo, a CONTEX-20, soma, subtrai, multiplica, divide; resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez pois tem uma velocidade operativa de 350 batidas por minuto

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório

UM FAMOSO PRODUTO REX-ROTARY

Distribuidores:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. L.DA

R. da Prata 68, Tel. 31545-LISBOA ◆ R. Santo António, 288-Tel. 25582-PORTO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

223

O CRIME QUE ELE NÃO PRATICOU

por WILLIAM VANCE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Kaposic, vencido pelo cansaço, encostou o camião junto da berma da estrada e deixou-se adormecer. Foi acordado pela polícia que o acusa de ter assassinado uma jovem, cujo corpo aparecera na cabina do seu camião. Impotente para proclamar a sua inocência, consegue fugir á brutalidade da polícia.

CAPÍTULO II

De momento, estava salvo. Agarrou-se áquele ténue clarão de segurança que o envolvia. Deixou-se ficar deitado no tapete, com o cérebro preso de pensamentos caóticos até, gradualmente, começar a emergir daquele caos a imagem da rapariga assassinada. Era loura e tinha manchas vermelhas no pescoço alvo. Usava «jeans» pretos e uma blusa. Trazia ao peito uma chapa de metal, com o seu nome e retrato, e o nome da Companhia de Aviação Ramey.

Largo tempo esteve a pensar naquela rapariga, perguntando a si próprio como diabo teria ela ido parar ao seu camião. Depois, deixou que os pensamentos se desviassem para Betty, para o pequeno Joe. A luz, que se filtrava por entre as gelosias, foi clareando, enquanto crescia lá fora o ruído do transito. Ouvia também as vozes dos

7

turistas, ansiosos de continuar viagem. Quanto tempo tardaria ainda a criada das limpezas a entrar na sua cabina? E que faria ele? Não conseguia pensar calmamente.

Trazia apenas consigo dois dólares e vinte cêntimos, estava a cem quilómetros de casa, mas nem mesmo o lar lhe oferecia segurança. A polícia estaria lá, á sua espera. E, não tendo outra coisa a fazer, de momento, adormeceu.

Acordou com o nariz entupido e sentindo os musculos moídos. O sol filtrava-se agora pelas gelosias, revelando o rodopiar das partículas de pó. Sentou-se, a esfregar a cara dorida. Lá fora, soavam distintamente as vozes que o tinham acordado. Levantou-se, chegou á janela e espreitou pelas frestas das persianas. Uma mulher gorda empurrava um carrinho de limpezas. Aproximava-se da sua cabina.

Joe Kaposic nunca fizera uma cama, mas esticou frenéticamente os lençóis e alisou a colcha como pôde. Apanhou as toalhas molhadas no quarto de banho e estendeu-as cuidadosamente nos varões de vidro. Quando acabou, dirigiu-se rápidamente para o guarda-roupa. Era tempo: uma chave girava já na fechadura.

Aguardou na escuridão do guarda-roupa. Mas a criada parecia ter dificuldade em abrir a porta e, de subito, Joe engoliu em seco ao lembrar-se que deixara a chave na fechadura. Sentiu á testa banhar-se de um suor frio, quando afastou para o lado a cortina do guarda-roupa e atravessou o quarto em bicos de pés. Com mil cuidados, tirou a chave da fechadura e correu, de novo, para o seu esconderijo, sentindo na boca o sabor do medo. Tinha corrido a cortina, quando a porta se abriu

Ouviu o entrechocar metálico dos baldes e o arquejar asmático da criada. Ouviu-a também resmungar algumas palavras pronunciadas em voz baixa e depois o bater da porta. Ficou de ouvido á escuta, ouvindo-a passar para a cabina do lado. Quando teve a certeza de que a mulher não tor-

8

naria ali, saiu do guarda-roupa e atirou-se para cima da cama, com um suspiro de alívio. Com as mãos cruzadas sob a cabeça, ficou a matutar no que deveria fazer.

Eles julgam ter apanhado o assassino, dizia-lhe o raciocínio. Estás frito, Kaposic.

Que faz um homem quando se vê injustamente acusado de homicídio? No cinema, na rádio e na televisão, o acusado põe-se em campo até descobrir o verdadeiro culpado. Mas com ele, era diferente. O caso não era a brincar; era terrívelmente real e, no fim de contas, que competência tem um motorista de pesados para se armar em detective?

De uma coisa tinha a certeza: não podia ficar ali. A cabina não tardaria a ser alugada. Naquela época do ano, os motéis andam sempre cheios.

O crescer e diminuir do transito fazia lembrar as ondas, contando-lhe que os operários se dirigiam para o trabalho e que iam agora almoçar. De subito, um ruído junto á porta fê-lo dar um pulo para fora da cama e correr, de novo, para o cubículo que servia de guarda-roupa. Aguardou, com a respiração suspensa.

A porta fechou-se sobre o gerente e a voz de um homem disse:

— Enfim, sós!

— Isso já disseste tu, ontem á noite — objectou uma rapariga. A voz traduzia uma certa irritação, contida a custo. — Por favor, Chuk, sinto-me tão cansada.

O homem suportou com bonomia o mau humor.

— Também eu. Vamos tomar um duche e, depois, vamos comer qualquer coisa.

— Vai indo á frente — disse a outra voz — enquanto arrumo as coisas.

Por sorte, o homem não era daqueles que espiolha tudo, abrindo gavetas, portas e espreitando por baixo da cama. Sentiu uns passos que atravessavam o quarto.

— Bolas! Estas toalhas foram servidas! — gritou o homem do quarto de banho.

9

— E a cama também não está feita — respondeu a mulher. — Deita para o chão as toalhas, Chuck. Eu vou á secretaria, pedir toalhas limpas.

— Nestas toalhas é que eu não toco — disse o homem, com voz enfastiada. — Afinal de contas, para que diabo pagamos nós cinco dólares por noite?

— Não te irrites, querido — disse a rapariga, procurando apaziguá-lo. Mete-te no duche, que eu volto já.

Joe ouviu a porta abrir-se e logo a seguir o correr da água do chuveiro. Bem, pelo menos enquanto estivessem ocupados com qualquer coisa, não se lembrariam de meter o nariz no guarda-roupa.

Correu cinco centímetros de cortina e espreitou, perguntando a si próprio se conseguiria sair antes do regresso da mulher. Afastou mais a cortina, preparando-se para correr para a porta, quando ouviu passos lá fora. Tornou a correr depressa a cortina, justamente quando a rapariga entrava.

Joe Kaposic sentiu uma leve comichão no nariz e segurou-o firmemente entre os dedos, para evitar o espirro. Marejaram-se-lhe os olhos de lágrimas e procurou abafar o espirro com a mão. O resultado foi um resfolegar estrangulado. Nesse mesmo instante, o duche parou.

— Estás a constipar-te, querido? — perguntou a rapariga.

— Quê? Onde está essa toalha?

Joe Kaposic susteve a respiração por uns momentos, até sentir caimbras no estômago. Procurou descontrair-se quando a voz da rapariga soou no quarto de banho. A água do chuveiro voltou a correr e, com ela, o ruído de um homem a mover-se no quarto.

Por fim, o casal saiu e Joe Kaposic pôde respirar fundo. Saiu do esconderijo e olhou em redor do quarto. Um casaco de «sport», castanho, jazia sobre a cama. Vestiu-o. Ficava-lhe um pouco apertado nos ombros. Deu uma ultima vista de

10

olhos pelo quarto e saiu, encaminhando-se ràpidamente para a rua.

Era já noite, os anuncios luminosos estavam acesos e a temperatura fresca. Seguiu ao longo da rua, com o olhar atento a cada carro que passava, perguntando a si próprio se as suas botas grosseiras não destoariam com o casaco que pusera. Por sorte, trazia uma boa camisa de lã, a condizer com o casaco Fora um presente que recebera no «Dia do Pai».

Chegou finalmente ao quiosque mas, antes de entrar, espreitou pelos vidros, não estivesse lá alguém com aspecto de polícia. Sentia-se cheio de fome. Entrou e foi sentar-se num tamborete do balcão.

A criada olhou-o duas vezes.

— Foi de encontro a alguma porta? — perguntou em ar de piada.

Joe preparava-se para a beliscar mas lembrou-se de que deixara de ser motorista de pesados. Baixou a cara e encomendou um café e um «cachorro».

Comeu com apetite apressado, virando a cabeça para o lado entre duas dentadas, numa tentativa de ler o cabeçalho de um jornal que o vizinho a seu lado encostara a uma chávena de café. Naquela página, não vinha qualquer notícia do crime, mas com certeza viria noutro lado.

Quando acabou de comer, continuava com fome, mas o «snack» enchia-se rápidamente e ele desfizou do banco, pagou a conta e saiu.

Desceu a rua até chegar a um poste de sinalização de transito. Ficou parado na esquina, vendo as luzes mudarem alternadamente para o vermelho e para o verde. Uma camioneta de passageiros parou e dela se apeou um passageiro. O seu destino era Los Angeles. Kaposic subiu. Pagou ao cobrador, guardou o talão do bilhete no bolso e depois sentou-se num banco, a meio da camioneta. Voltou a cabeça para a janela, para que nenhum passageiro o pudesse identificar.

(Continua)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961		
Títulos de uma obrigação:		
n.os 69.604 e 69.605	=	2 obrigações
Títulos de cinco obrigações:		
n.os 22.323 a 23.209	=	4.435 obrigações
2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961		
Títulos de uma obrigação:		
n.º 69.606	=	1 obrigação
Títulos de cinco obrigações:		
n.os 23.210 a 24.114	=	4.525 obrigações
Total		8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.º

LISBOA

Capital realizado: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954

2.ª Emissão de 25 000 contos — 5% — 1955

No dia 27 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 424 obrigações da 1.ª Emissão e de 337 obrigações da 2.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Julho, conforme consta do respectivo quadro de amortização e juros.

Lisboa, 19 de Junho de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes

Domingo, 1 de Julho de 1962

LISBOA A BRAGA, BOM JESUS DO MONTE, BARRAGEM DE CANIÇADA e volta

Preços: 1.ª classe, 355$00; 3.ª classe, 265$00, compreendendo:

Transporte em automotora especial e autocarro, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia) p. 14-45, Bom Jesus do Monte c. 11-40, p. 14-45, Barragem de Caniçada c. 16-50.

VOLTA — Barragem de Caniçada p. 18-00, Braga c. 19-00, p. 20-00, Lisboa (Santa Apolónia) c. 1-02.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, n.º 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

Dizem os leitores...

Exigências inqualificáveis de senhorios de novas habitações

Escreve-nos um constante leitor expondo-nos um estranho caso de especulação no aluguer de novas habitações, por um processo que se afigura ilegal e absolutamente reprovável. Por isso apresentamos o assunto ás autoridades competentes, na certeza de que serão tomadas as urgentes e necessárias providências para a repressão deste e outros inqualificáveis absurdos, os quais muito contribuem para o agravamento do problema da habitação na capital. Eis a carta do nosso estimado leitor:

«O ponto crucial do problema da habitação em Lisboa consiste, hoje, no preço exorbitante das rendas, agravado ainda pela ganancia de muitos senhorios, cujas exigências agravam a situação de quem tem de procurar casa, sujeitando-se a sacrifícios incalculáveis. Tornaram-se, na realidade, alarmantes tais exigências, bastando citar-se como exemplo o facto de se pedir 1110$00 de aluguer por dois compartimentos assoalhados.

«As obras da propriedade estão a ultimar-se e devem ficar concluídas em Agosto próximo, só então podendo ser habitada. Entretanto, o senhorio negoceia com os candidatos a inquilinos, exigindo aos que lhe aparecem neste mês corrente o pagamento de rendas correspondentes a Junho, Julho, Agosto e Setembro, este como caução normal impondo ainda resposta breve, pois diz ter quem aceite alugar as casas nestas condições.

«Em face de tão estranhas exigências, pergunta-se: — Haverá alguma lei que autorize a realização deste negócio nos moldes referidos?

«Julgamos que não, pois consideramos tal negócio desonesto! E se acaso não existe processo de reprimir tal ousadia, impõe-se às autoridades competentes a imediata proibição deste processo de negociar, que é uma autêntica e desenfreada especulação».

Como deverá encarar-se o problema

Seguidamente, este nosso leitor de Santa Iria de Azoia, passa a fazer algumas considerações sobre o momentoso problema e dirige um apelo aos técnicos responsáveis pelo estado destes casos, no ambito da C. P. E, a finalizar, escreve:

«Já por vezes, abordados por comissões de localidades situadas no trajecto, os técnicos alegam que a dificuldade reside no problema criado pela circulação dos comboios de longo curso e de mercadorias. Só há que encarar o problema de frente. Se se reconhece que nas condições actuais não se pode fazer melhor, urge modificar essas mesmas condições. Senão poderemos ver-nos na contingência de continuar eternamente nas mesmas circunstancias. E que circunstancias!... A mais acertada solução parece ser a de criar uma terceira via de circulação para os comboios rápidos e de mercadorias. Apegam-se ainda os técnicos a que a estação do Rossio não dá suficiente escoamento ao ritmo de circulação dos comboios. Pois bem. A estação do Rossio não pode crescer. Haverá, então, que pensar em fazer a estação central noutro sítio. Há tanto tempo que se pensa fazê-la entre a estação do Rego e Entrecampos. Porque não se encara a solução de um problema tão grave? Os milhares de pessoas que utilizam este meio de transporte merecem essa atenção.

«Por outro lado, não me parece, como a C. P. por vezes frisa, que a estação de Santa Apolónia ajude a minorar as pobres condições em que estamos. São poucas as pessoas que fazem a sua vida naquela área. Santa Apolónia não serve, portanto. O tempo que se demora para lá chegar e o acréscimo no orçamento diário que daí adviria, não constituem de modo nenhum uma maneira de resolver o problema, antes o agravam.

«Para terminar, devo declarar que, quem como eu, viaja há 35 anos em comboio, tem razão de sobra para patentear tal saturação, que já merece ser dada por terminada».

O aumento de tarifas não correspondeu à melhoria de serviços

O nosso leitor aponta ainda alguns outros inconvenientes, com factos a que assistiu e por um conhecimento directo da situação em que se encontra esse serviço de comboios Depois, escreve:

«Vislumbrou-se um raio de esperança aquando do aumento das tarifas. Pensou-se que esse aumento de custo das viagens se iria reflectir na qualidade do material. Vãs ilusões. Ainda hoje se viaja nas mesmas condições.

«Não me querendo tornar demasiado extenso passo a expor outro grave problema — o dos horários.

«De vez em quando, a C. P. resolve proceder a umas alterações, que pouco ou nada resolvem, como acontece com a ultima a que procedeu no dia 27 de Maio do corrente ano. Para ilustrar esta minha afirmação, frisarei um exemplo:

«Parte da estação do Rossio, com destino a Vila Franca um comboio ás 12 e 18. Para a mesma localidade só volta a partir outro ás 14 e 34. Neste entretanto partem dois comboios para Sacavém: um ás 12 e 43 e outro ás 13 e 12. Suficientemente elucidativo e com uma solução bastante clara... No entanto, ela não aparece. Os prejuízos que este estado de coisas acarreta aos passageiros, são enormes. A C. P. nos sábados, e em virtude de uma grande parte das pessoas ter semana inglesa, faz sáir de Santa Apolónia, um comboio ás 13 e 15. Vantagens? Nenhumas. Quem, saindo dos empregos após as 13 horas, consegue utilizar-se desse comboio? Muito poucas pessoas, pois que Santa Apolónia fica numa zona da cidade muito pouco utilizada. Poderia ainda esse comboio fazer ligação com o que sai do Rossio ás 13 e 12. Pois não faz. E bastaria sair 20 minutos mais tarde. Nestas contingências o passageiro ou se decide por chegar a Vila Franca ás 15 e 45 e a essa hora almoçar ou, então fazê-lo em Lisboa com o consequente aumento de despesa que esse facto arrasta. Não tenho palavras, em face disto, que possam exprimir o meu desgosto, ante a falta de consideração que a C. P. revela pelos passageiros, com a ausência da devida apreciação destes casos».

Paga-se bilhete inteiro para ver meio espectáculo

Do nosso assíduo leitor, sr. Alvaro Mendes Matos Espinheira, recebemos a seguinte carta sobre abusos lamentáveis, por parte de espectadores menos preocupados com os direitos dos outros, nas casas de espectáculos, que reproduzimos, endereçando-a ás entidades competentes:

«Tenho lido as justas reclamações apresentadas por vários leitores do «Diário de Lisboa» sobre os abusos de que são vítimas tantos espectadores de teatros e cinemas, os quais, pagando os seus bilhetes e adquirindo, automáticamente, direitos ao sossego e á tranquila contemplação dos espectáculos das suas preferências, se vêem prejudicados, incomodados e, muitas vezes, molestados por pessoas sem educação nem respeito pelas legítimas convenìências alheias. Tenho lido todos esses justos protestos, aos quais o «Diário de Lisboa» louvàvelmente se faz eco, e, com o meu entusiástico aplauso, insisto também para que as respectivas autoridades apliquem as providências necessárias, de modo a coibirem-se tantos e tão intoleráveis abusos nas casas de espectáculos. E apresento mais um exemplo no caso passado comigo e minha família, uma noite destas, num categorizado cinema. Tivemos á nossa frente três senhoras, uma com um chapéu todo enramalhetado de folhagens primaveris e as outras duas com as cabeças deformadas em altura pelos fofos e macrocéfalos penteados; depois, já quando corria um excelente filme de deliciosos desenhos animados, o formigueiro dos atrasados pela coxia e furando a nossa e outras filas, pisando-nos e «raspando-nos» sem a delicadeza de uma palavra amável, que sempre atenua todos os incómodos causados; seguiram-se as conversas, o desdobramento do filme pela leitura em alto tom das legendas, os comentários absurdos, em ar de superioridade de pessoas entendidas, o bater de pés no chão, acompanhando a musica, e nas costas das poltronas, no ritmo enervante que nos indispõe e encoleriza. Não vimos os documentários e apenas metade do espectáculo, pois o chapéu e os penteados das referidas senhoras nos ocultaram sistemáticamente a outra metade. Será admissível, ou pelo menos tolerável, que se paguem bilhetes para o espectáculo integral e só nos seja permitido ver metade do mesmo?».

Bifurcação perigosa na Rua do Século

Do sr. D. M. Carvalho recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta cujo conteudo julgamos merecer a boa atenção dos respectivos serviços municipais:

«*Sr. director*: — Tenho notado que a C. M. L. se esforça por melhorar a sinalização da nossa capital, o que só merece elogios, tomo a liberdade de acrescentar uma sugestão que julgo de grande utilidade. Na bifurcação que a Rua da Academia das Ciências faz com a Rua do «Século», e no local onde em tempos um simpático velhote costumava fazer, voluntàriamente, de polícia-sinaleiro (sem que, em boa verdade, nem sempre se saísse á altura daqueles), deveriam existir dois espelhos reflectores (um virado no sentido da Praça do Rio de Janeiro, e outro, no sentido da Calçada do Combro). Acontece que nesse local são inumeras as travagens bruscas e repetidos os toques dos «claxons». Algumas vezes, não obstante todos os cuidados acabam os veículos a chegar a *vias de facto*. Os dois espelhos evitariam muitos prejuizos e outros dissabores».

UMA RATOEIRA — Já aqui chamámos a atenção, sem o menor resultado, para a placa existente na estrada marginal, próximo do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, que a nossa gravura reproduz e que tem dado lugar a numerosos acidentes com invisuais que por ali passam em direcção ao Instituto. Há poucos dias, um deles ficou de tal modo contuso, que teve de receber curativo no posto de socorros dos Bombeiros Voluntários do Estoril. O mal remediar-se-ia afastando a placa do passeio cerca de meio metro. Apelamos, mais uma vez, para a entidade (não sabemos qual seja) a quem compete tomar as providências que o caso requer

Linha de CASCAIS

Cascais sem água

e com o ruído ensurdecedor dos motociclos de escape livre

«*Senhor director:* — Leitor e amigo fiel do «Diário de Lisboa» desde o seu primeiro numero, permita que a ele me acolha uma vez mais para impetrar, designadamente, do sr. presidente da Camara de Cascais, solução para o problema *inconcebível* da falta de água com que grande parte da população local luta até o desespero! Porque será que na Avenida Costa Pinto, do lado Sul, não há pinga de água, quando do lado Norte já os respectivos moradores com ela podem contar? Onde está o gato? Quem é que errou? O que se impõe corrigir imediatamente?

Têm-nos dado explicações. Mas o que o caso requer é uma solução concreta susceptível de permitir que se habite, ali, em plena zona de turismo, dispondo de água para a cozinha, para a roupa, para os sanitários e para o banho! Já não falamos dos jardins, ainda que estes constituam decoração primária do urbanismo mais elementar.

O mal vem de trás e tornou-se crónico, atingindo, agora, nível agudo, revoltante e imperdoável.

Porque será que, perante semelhante situação de miséria de água domiciliar, esta escorra, por vezes, caudalosamente das bocas de rega para as valetas, por reprovável e condenável abandono dos Serviços Municipais?

Como assimilar que se fale em turismo e se descure o que para este é factor decisivo da sua existência: água para a boca e para a higiene do corpo?!

Quando se pensa a sério nas responsabilidades que repousam sobre quem reclama turismo, só contando com a Natureza? O turista procura o clima, a paisagem, a história, a arte esculpida ou pintada, o acolhimento habitacional, mas não dispensa a água, e o silêncio que os motociclos de escape livre não respeitam e a Polícia tolera, quando aos automóveis o escape livre é proibido pela mesmíssima disposição do Código da Estrada! O turista cultiva a diversão da «boite», mas procura-a e afasta-se dela quando carece de dormir. Novos e velhos!

Em Cascais, diga-se, não há água; há um barulho de motociclos impiedosamente ensurdecedor, impeditivo não só do repouso merecido dos que trabalham, como, até, dos doentes, e idosos; há uma instalação de bar de praia que é uma diversão de mau espírito e gosto, nada acolhedora e de acordo com os imperativos locais, e há, afora muitas outras coisas, gatos em série, etc., que reclamam a atenção das autoridades administrativas, como, por exemplo, uma má criação a rôdos, por parte do rapazio imberbe e dos barbados, que exige, naturalmente, merecida repressão, para que Cascais seja, realmente, uma terra civilizada, evoluida e digna da publicidade farfalhuda e repenicada que a cobre e reclama com grande dose de irresponsabilidade. E se não se esquecer, também, a falta de limpeza da estação ferroviária terminus, sempre cheia de papeis de toda a natureza — talvez aqueles que edificaram a sua habitação em Cascais e sonharam ali viver, não tenham de confessar-se arrependidos, como, entre tantíssimos, o está aquele que, aguardando a publicação destas linhas, é seu assíduo leitor, *Alvaro Silva*».

Cedência de terreno
com dispensa de hasta pública

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a alienar aos herdeiros de José Rodrigues Junqueiro, ou José Luis Rodrigues Junqueiro, e Manuel Martins, e com vista á formação de dois lotes para construção, uma parcela de terreno municipal situada na Rua de Henrique Seixas, com a área de 542 metros quadrados, pela quantia de 163 340$00.

HABITAÇÕES
PARA FAMÍLIAS POBRES

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente á Misericórdia da vila, com vista á construção de uma casa para famílias pobres, uma parcela de terreno municipal, situada no Bairro Santana (ao Cobre), com a área de 303 metros quadrados.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Vagabundos ao luar» e «Demónios voadores» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Quando nasce o amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Em guarda contra a injustiça» e «Ferida luminosa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Jerry no Japão» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Haway azul» (17 anos).

CASCAIS — *S José* — A's 21 e 30: «O capitão sem medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

UM APELO A FAVOR
dos funcionários públicos atingidos por penas disciplinares

Recebemos de um grupo de funcionários publicos a seguinte mensagem, que constitui um humano e justo apelo a favor dos seus colegas submetidos a penas disciplinares, os quais mediante uma generosa amnistia poderiam refazer a carreira, sem preocupações quanto ao futuro, uma vez anulados os efeitos resultantes dos castigos averbados nas fichas biográficas. Segue-se a carta, que traduz um simpático gesto de fraterna e compreensiva solidariedade, ao qual o «Diário de Lisboa» se associa, solicitando o interesse das entidades competentes para a solução deste caso de humanidade:

«A Imprensa tem sugerido, muitas vezes, a necessidade de se solucionarem assuntos determinados, e até de pedir, para outros, a compaixão e o perdão da autoridade competente. Assim se verifica quando chama a atenção de quem de direito para este ou aquele facto, que se encontra no esquecimento, ou quando, num gesto de fraternidade cristã, sugere um perdão ou amnistia para aqueles que se encontram a cumprir penas de prisão por terem praticado delitos comuns ou políticos.

«Pois bem, existe uma classe que também necessita da Imprensa, não para falar de si própria, mas para que essa mesma Imprensa se faça eco de uma necessidade, a qual satisfeita em nada prejudica o Estado. Trata-se da classe dos funcionários publicos. Não desejam pedir dinheiro; não querem fazer quaisquer reivindicações; nem vêm formular qualquer protesto. Desejam sim, pedir á Imprensa que solicite ás autoridades competentes uma amnistia de modo que as penas disciplinares cumpridas há mais de dois anos por funcionários que se encontram em efectividade de serviço sejam anuladas e retiradas dos seus boletins biográficos; e isto porque, em muitas repartições publicas, um funcionário que tenha a infelicidade de ser punido, justa ou injustamente, fica com o seu futuro cortado, embora esteja escrito que um funcionário publico pode ser promovido após um ano do cumprimento da pena disciplinar.

«Pelo exposto, parece que se aos criminosos do delito comum ou político, que põem em perigo a sociedade, lhes são conferidas amnistias, devem estas ser concedidas aos abnegados funcionários do Estado».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Junho de 1932 publicava:

«Na sexta-feira o sr. general Domingos de Oliveira apresentou ao Chefe do Estado o pedido de demissão do Gabinete da sua presidência.

«Depois de declarada oficialmente a crise, estiveram em Belém os srs. drs. Oliveira Salazar e coronel Lopes Mateus.

«A' Imprensa foram fornecidas duas notas oficiosas, uma dando conta da crise e a outra anunciando a convocação, para segunda-feira, do Conselho Político Nacional.

«Depois de ter consultado este organismo o sr. Presidente da Republica indicará a personalidade que deve chefiar o novo Gabinete. Até á constituição deste os membros do Governo demissionário continuarão a tratar do expediente dos seus Ministérios e a ocupar-se da publicação do Orçamento Geral do Estado.

«O sr. coronel Passos e Sousa, que faz parte do Conselho Político, conferenciou com os ministros demissionários da Guerra e do Interior».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra Helmut Zacharias, com musica de Johann Strauss; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 8.º episódio do folhetim «Snirley», de Charlotte Bronté; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 19: Canta o baixo Fernando Corena, trechos de obras de Rossini, de Cimarosa, de Massenet e de Thomas; 19 e 30: «Fantasia Hungara», de Liszt, pelo pianista Geza Anda e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Otto Ackermann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Missa em sol maior», de Poulenc; 20 e 20: «Darmstadt, cidade da musica moderna», gravações cedidas pela embaixada alemã, em Lisboa; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, no qual colabora o pianista Lourenço Varela Cid; 22 e 27: Musica vocal; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur» e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Tribuna desportiva; 18 e 20: Breve encontro com a Orquestra de André Kostelanetz; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte e fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Iniciação musical (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 5: Campeonato Mundial de Futebol: resumo do jogo Brasil-Checoslováquia (comentários de Alves dos Santos); 20 e 35: O planeta Terra; 21: Cinema 62; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 10: 7.ª Arte — «Tótó, rico e pobre»; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — Às 11 e 17 (3,43 m); 23 e 42 (3,59 m).
Dia 27 — Às 12 e 29 (3,52 m); Dia 28 — Às 0 e 54 (3,66 m); 13 e 36 (3,68 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Às 4 e 40 (1,33 m); 17 e 12 (1,46 m).
Dia 27 — Às 5 e 52 (1,26 m); 18 e 25 (1,33 m).
Dia 28 — Às 7 horas (1,15 m); 19 e 30 (1,17 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
EDEN — «Oeste selvagem».
IMPÉRIO — «As Pontes de Toko-Ri».
POLITEAMA — «Sangue e arena».
CONDES — «O homem das 7 vidas».
ODEON — «Bela recordação».
COLISEU—«O fantasma do Zorro».
ROYAL — «As minas de Salomão».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «O julgamento do capitão Dreyfus».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Gigantes da planície».
S. LUIZ — «A senda dos elefantes».
ALVALADE — «A senda dos elefantes».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Quem com ferro mata».
AVIS — «Estação clandestina».
ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «O assassino».
RESTELO — «Paixões violentas».
IDEAL — «Imitação da vida».
CAPITOLIO (Terraço) — «A guerra dos planetas».
CHIADO TERRASSE—«Dossier Interpol».
SALÃO LISBOA — «Pagas ou morres».
OLIMPIA — «A besta magnífica».
ARCO-IRIS — «A ultima sentença».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «No reino da calunia».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros da imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (623248).
ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda. Sucs., R dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Iberia, R Barão de Sabrosa 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) * Valadas, Suc., R. da Madalena 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 74 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires Rua da Lapa, 52-54 (662246)
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)
REGO — Universitária, R O n 29-D, Bairro Santos (778953)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R do Paraiso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) * Costa, R dos Lusiadas 32 (636704)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1. série	—	—	1.100$00
Ext 1. série car.	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/1.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 %	958$00	950$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	970$00	—	969$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91$00	94$00
U. E. P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	980$00	978$00	983$00
H. E. S. E. 5 %	1.011$00	1.010$00	1.012$00
C. P. 4 1/2 %	—	947$00	952$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.250$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.000$00	2.000$00	1.950$00
Portugal	1.130$00	1.125$00	2.100$00
Ultramarino	—	46$00	1.135$00
Agricultura			49$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	520$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	570$00	620$00
Boror	90$00	88$00	95$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	92$00	91$50	92$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	44$50	44$00	45$00
Zambézia	—	58$00	60$00
Diamantes	432$00	431$00	435$00
Lobito	321$00	320$00	335$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	30$00	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	535$00	540$00
Nacional Navegação	—	800$00	900$00
Colonial Navegação	—	565$00	600$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	—	270$00
Tabacos de Portugal	475$00	475$00	485$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	1.605$00	1.600$00	1.615$00
Gás e Electricidade	275$50	275$00	275$50
H. Alto Alentejo	166$50	166$00	167$00
H. E. Cávado	—	1.105$00	1.130$00
H. E. Zêzere	—	1.185$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.235$00	1.255$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	142$00
H. E. do Douro	1.035$00	1.030$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	95$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$23	$27
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$06	$07,5
Canadá	25$90	26$50
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

Reuniões científicas

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa efectua-se, depois de amanhã, pelas 22 horas, uma importante sessão científica, dedicada á «Cirurgia do coração aberto», na qual serão apresentados os primeiros casos de cardiopatias congénitas operadas, com circulação extra-corporal, nos Hospitais Civis de Lisboa, pelo dr. Machado Macedo.

Trata-se de um trabalho de equipa, em que colaboraram os srs. professor Jacinto Moniz de Bettencourt e drs. Alfredo Franco, J. C. Raison, Fortes Espinheira, Natércia Torres Pereira, Barreto Fragoso, Arménio Ferreira, Neves Rato, J. Silva Carvalho, J. P. Sampaio, A. Bruges Saavedra e A. Matos Ferreira.

Na sessão, depois de uma introdução, pelo professor Moniz de Bettencourt, o dr. Machado Macedo fará considerações gerais e a apresentação dos seguintes casos clínicos: «Três casos de comunicação interauricular simples»; «Um caso de comunicação interauricular do tipo *sinus venosus* com retorno venoso do pulmão direito anormal»; e «Dois casos de comunicação interventricular com hipertensão pulmonar».

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reune-se depois de amanhã, ás 21 e 45, na Maternidade Alfredo da Costa, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «Sindroma neurológico agudo de origem triponossómica», pelos srs. professor Cruz Ferreira e dr. Gomes Meleiro; e «Um caso de volvo por má rotação intestinal», pelo dr. Fernando Afonso.

EXCURSIONISMO

E' no dia 15 de Julho que o Grupo Excursionista «Vai Ter» organiza uma excursão, em autocarro, á Quinta de Cavadas, na Torre da Marinha, onde haverá baile e outros divertimentos. A partida é de Cacilhas, ás 8 horas, e as inscrições fazem-se pelo telefone 33896, ou na Rua dos Cordoeiros, 20.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

DESPORTOS

A medalha de Mérito Desportivo foi entregue a dois antigos atletas

durante o banquete do «Comité» Olímpico Português

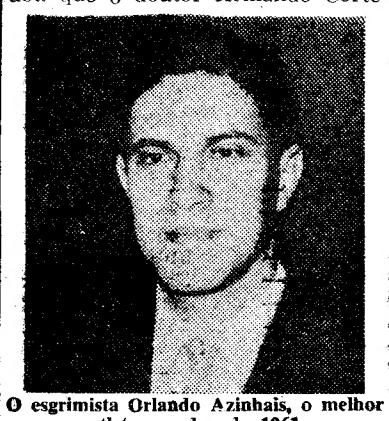
O «Comité» Olímpico Português, promoveu ontem o tradicional banquete comemorativo do «Dia Olímpico». A reunião teve particular significado pois foram homenageados os dois unicos atletas ainda vivos que participaram, em 1912, nos Jogos Olímpicos, de Estocolmo, Armando Cortesão e António Pereira.

Antes do banquete, efectuou-se a cerimónia da entrega das taças ás Federações que organizaram provas do «Dia Olímpico»: atletismo, basquetebol, ciclismo, hipismo, esgrima, judo, natação, remo, tiro e vela.

Depois, o esgrimista Orlando Azinhais recebeu a medalha olímpica que lhe foi atribuida por ter sido considerado o melhor atleta amador do ano e aos dois convidados, doutor Armando Cortesão e António Pereira foram entregues pelo titular da pasta da Educação medalhas alusivas á nossa primeira representação nos Jogos Olímpicos.

Presidiu o ministro da Educação Nacional que tinha á sua direita os srs. eng.º Nobre Guedes, dr. Valadão Chagas, doutor Armando Cortesão; e á esquerda, os srs. general Correia Leal, dr. Andressen Leitão, António Pereira e Veiga Ventura.

Após a leitura do expediente no qual figuravam telegramas de várias entidades ligadas ao olimpismo, usou da palavra, em nome de todas as Federações, o sr. Veiga Ventura. Fez a apologia da esgrima, o elogio do atleta do ano e recordou que o doutor Armando Cortesão fora também praticante de esgrima.



O esgrimista Orlando Azinhais, o melhor atleta amador de 1961

Falou depois em nome da Imprensa, o sr. David Sequerra, seguindo-se o doutor Armando Cortesão que contou alguns factos inéditos da participação portuguesa nos Jogos de Estocolmo.

O eng.º Nobre Guedes leu depois um importante discurso em que depois de evocar a nossa participação em Estocolmo se referiu aos Jogos de Tóquio, acrescentando:

«Naturalmente, a maior preocupação do C. O. P. tem de ser a dos Jogos de Tóquio, já tão próximos. Não é fácil fazer previsões sobre a possível equipa, nem saber em que medida as verbas atribuidas ás Federações poderão, ainda, ajudar a preparação necessária.

«De algum modo, o rendimento dos Concursos de Prognósticos terá de facilitar as variadas missões do desporto nacional. Quando se pensa no que há por fazer e no que se tem feito mal, não pode estranhar-se que sempre me tenha parecido que a verba provável dos prognósticos ficará muito aquém das precisões. *Esperou-se que o desporto fosse mais generosamente tratado e lhe coubesse o prémio maior da lotaria, mas tocou-lhe, apenas uma «aproximação»*. Assim, realmente, teremos de nos ir contentando sem que se possa pensar num arranco decisivo para o plano europeu».

Mais adiante disse:

«Creio que não podemos falar do desportivismo nacional, porque alguns espectáculos atléticos têm grande publico e os novos são espectadores entusiastas. Temos, de resto, um índice que inutiliza todos os sofismas: o pequeno numero de praticantes. Duvido de que algum país da Europa o tenha tão baixo.

«A propósito dos pedidos de filiação dos novos países africanos, no olimpismo, e da questão posta sobre a sua maturidade desportiva, François Brisson, lembrou no «Figaro» que seria de conveniência estabelever a lei da centésima parte, a que nós estamos longe de satisfazer. Deveriamos ter entre 80 a 90 000 atletas inscritos nas Federações quando, pela estatística mais benevolente, haverá cerca de metade».

E a concluir:

«O desporto poderá, todavia, contribuir modestamente para a aproximação dos povos, desde que limpo de intenções políticas ou comerciais de qualquer espécie. Este é, no fundo, o objectivo cavalheiresco e humano do olimpismo. Por ele se batem, sem desfalecimento, quantos o servem convicta e desinteressadamente».

Encerrou a série de discursos o prof. Lopes de Almeida que começou por afirmar:

«O «Comité» Olímpico Português conhece certamente a simpatia e o interesse que me merece toda a sua actividade e particularmente o eng.º Nobre Guedes, nalgumas escassas conversas, sabe quanto desejo encontra em mim para conceder todas as facilidades ao «Comité» Olímpico».

O ministro da Educação lamentou ainda a falta de interesse, de dedicação e de generosidade da nossa juventude para frequentar os estádios s fez um apelo a todas as Federações para que se empenhassem numa política de chamamento dos jovens á prática dos desportos.

Depois e em nome do Presidente da Republica fez a entrega ao doutor Armando Cortesão e a António Pereira das medalhas de «Mérito Desportivo».

Decorre com interesse a primeira Semana do Desporto Sintrense

A Semana do Desporto Sintrense que está a decorrer com muito interesse terá o seu epílogo no próximo domingo, ás 20 e 30, com uma concentração, no Largo Rainha D. Amélia, dos atletas dos clubes desportivos, com os respectivos estandartes, de representação dos clubes recreativos e culturais e seus estandartes, de bandas de musica das sociedades filarmónicas, bombeiros, escuteiros, etc., com os respectivos estandartes, para se iniciar o desfile das colectividades do concelho de Sintra. O desfile dirige-se do Largo Rainha D. Amélia, pela Volta do Duche, ao Largo do Município, onde se procederá á entrega do pergaminho de agradecimento (transportado por uma equipa de estafetas que dentro das três freguesias da sede do concelho, passará por todas as colectividades da vila de Sintra) ao presidente da Camara, visconde de Asseca.

Do Largo do Município, o desfile continuará até ao campo de jogos «Manuel Soares Barreto», onde se procederá: á cerimónia da inauguração do campo; á distribuição dos prémios atribuídos aos vencedores das diferentes provas (não oficiais) integradas na «Primeira Semana do Desporto Sintrense»; á homenagem ao Sport Lisboa e Benfica, bicampeão da Europa; ao desfile de todas as representações; e á imposição da insígnia comemorativa da «Primeira Semana do Desporto Sintrense» nos estandartes de todas as colectividades que participem no desfile. Finalmente, será lançado fogo de artifício.

Entretanto recordemos o programa dos ultimos dias:

Quarta-feira: 2.ª jornada do «Torneio de ténis de mesa».

Quinta-feira: Em Sintra, ás 21 horas: demonstração de judo, de esgrima e de badminton, no «Ginásio Ernesto Nobre», do Sport União Sintrense.

Sexta-feira (feriado municipal): Em S. Pedro: jornada do «Torneio de tiro aos pratos». No Algueirão, ás 21 e 30, na sede do Progresso Clube de Mem Martins: final do «Torneio de ténis de mesa». Em Sintra, ás 23 horas: encontro de hóquei entre o Hockey Clube de Sintra e o Grupo Desportivo da Cuf, a contar para o campeonato regional, seguindo-se as respectivas reservas e patinagem rtística.

Sábado: Em S. Pedro, ás 14 horas: «Torneio de tiro aos pombos». Em Queluz, ás 21 e 30: torneio triangular de futebol de salão entre o nCtro de Recreio e Cultural do B. E. de Queluz, Clube Atlético de Queluz e Clube Atlético de Pero Pinheiro. Em Sintra, ás 21 e 30: encontro de hóquei na categoria de juniores entre o Hockey Clube de Sintra e o Clube de Futebol «Os Belenenses» a contar para o campeonato regional de juniores.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS EM VIGOR

Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfarelos)

Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).

O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Ingemar Johansson

atormentado com os impostos

GOTEMBURGO (Suécia), 26 — O antigo campeão mundial dos «pesados», Ingemar Johansson, a juntar aos problemas por resolver com as autoridades norte-americanas, vê-se agora em dificuldades no seu próprio país, onde os serviços de finanças decidiram colectá-lo em meio milhão de coroas — 2750 contos — por impostos de rendimento em atraso.

O pugilista afirma, porém, na declaração dos seus rendimentos, que é cidadão suíço e, portanto, isento de pagamento de impostos na Suécia. — (A. N. I.).

Notícias de futebol

O vimaranense Daniel vale 180 contos

A direcção do Vitória de Guimarães comunicou já ao Belenenses, clube interessado nos serviços do seu defesa Daniel que a sua carta de desobrigação custará 180 contos.

A final da Taça de Portugal será disputada no sábado

Vitória de Setubal e Benfica acordaram já na possibilidade de disputarem a final da Taça de Portugal no próximo sábado, á noite, no Estádio do Restelo. Resta apenas a decisão federativa mas tudo leva a crer que a antecipação venha a ser autorizada.

José Águas despede-se no final da próxima época

O Internacional do Benfica, José Aguas que em tempos manifestara o desejo de abandonar o futebol no final desta temporada, após uma reunião com a direcção do seu clube decidiu continuar a servir a equipa por mais uma temporada. Para tanto o Benfica terá garantido a Aguas uma receita mínima de 250 contos a quando da sua despedida.

Hilário e Geo devem continuar no Sporting

Falou-se com insistência na saída do Sporting dos jogadores, titulares da primeira categoria, Geo e Hilário. Afinal parece que qualquer dos jogadores já chegou a acordo com a direcção do clube de Alvalade devendo, portanto, assinar a ficha dentro de poucos dias.

Esclareça-se entretanto que o Sporting deixou de manifestar interesse pelos brasileiros Edmur, Brandãozinho, Dida e Henrique.

Anselmo Pisa em negociações com a C. U. F.

O trelnador Anselmo Pisa, presentemente a prestar serviço no Belenenses, mantem negociações com os dirigentes da C. U. F. sendo muito provável que venha a ser, na próxima época, o técnico de futebol das suas equipas.

Canto do Rio - Fluminense

na primeira jornada do campeonato de futebol do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26 — Terá início no próximo domingo, 1 de Julho, a disputa do campeonato de futebol do Rio de Janeiro que este ano começa com certo atraso, devido á participação do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol.

No domingo efectuou-se o primeiro jogo da época do futebol, tendo a equipa do Botafogo, campeão de 1961, derrotado a do Canto do Rio, vice-campeão, por 2-0. O Botafogo não alinhou com os seus cinco campeões do Mundo — Santos, Didi, Garrincha, Amarildo e Zagalo — que estão de licença para recuperação física, devendo apresentar-se hoje no clube.

Na próxima jornada completa do campeonato carioca realizam-se os seguintes jogos: Canto do Rio-Fluminense, antecipado para sábado á noite. No domingo: Botafogo-Campo Grande, Madureira-Flamengo, Vasco da Gama-Bonsucesso, Portuguesa-Bamgu e América-São Cristóvão. Folga o Olaria, nesta jornada.

Este ano ingressou na Divisão de profissionais mais um grupo, o Campo Grande. — (A. N. I.).

A SELECÇÃO DE L. MARQUES

para o jogo com o Benfica

LOURENÇO MARQUES, 26 — Com vista ao encontro a realizar com o Benfica e por indicação do seleccionador-treinador, Serafim Baptista, foram convocados os seguintes jogadores: Ferroviário — João Garrido, José Cavaco, Artur Louro e Joaquim Alexandre. Sporting — Octávio Sá, Mário Martins, Nuno Martins, Amílcar Carneiro, Arnaldo Ribeiro (Pepita), Edmundo Aleixo, F. Maurício e Frederico Costa. Desportivo — João Crisóstomo e Amin Mahomed. Benfica — Gil Mirando. Alto Maé — Augusto Pinto. — (L.).

Santos e Estrela Vermelha defrontam-se hoje

para o Torneio de Paris

PARIS, 26. — A equipa do Santos Futebol Clube, que inclui três campeões mundiais, é considerada favorita no Torneio de Futebol de Paris, que hoje e na quinta-feira se disputa nesta cidade.

Hoje, o Santos joga com o Estrela Vermelha, da Jugoslávia, e o Racing de Paris com o Rapid, de Viena.

Preve-se que o Santos vença com relativa facilidade o Estrela Vermelha, mas o Racing deve encontrar dificuldades no encontro que disputa com o Rapid. de Viena.

Na quinta-feira, á tarde, os dois vencedores de hoje defrontam-se para a final e os vencidos escolhem o terceiro e quarto lugares. — (A. N. I.).

PORTUGAL ESTÁ INSCRITO

nos Jogos Ibero-americanos

MADRID, 26 — Anuncia-se oficialmente que Portugal confirmou a sua participação nos jogos atléticos ibero-americanos, que se realizam na capital espanhola de 7 a 12 de Outubro próximo e nos quais tomam parte mais de trezentos atletas da América Latina, da Espanha e de Portugal. — (A. N. I.).

UMA PROVA DE «KARTS» EM ALVERCA

O Clube «100 á Hora», organiza no próximo dia 8, pelas 16 horas, na pista do aeródromo de Alverca, uma prova de «Karts» denominada: «Três horas de Lisboa».

Pela sua estrutura e porque é também a primeira prova de resistência para «Karts» que se realiza em Portugal, espera-se que o publico aflua á pista de Alverca a contemplar os melhores volantes da especialidade.

A selecção de Lisboa de basquetebol desloca-se a Angola

A direcção da Associação de Lisboa de Basquetebol foi recebida pelo ministro do Exército, general Mário Silva (antigo presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol), a fim de tratar do problema da deslocação de uma selecção de Lisboa á província de Angola, especialmente a Luanda e Benguela. Nesta ultima cidade a selecção participará num festival desportivo integrado no programa das festas de Benguela.

A deslocação far-se-á juntamente com a equipa feminina do C. D. U. P. (campeã da Metrópole) que no próximo dia 14 de Julho disputará em Angola a fase final do Campeonato Nacional Feminino, com as equipas campeãs de Moçambique e de Angola.

A fim de activar a preparação da selecção foram já convocados pelo seleccionador lisboeta vários jogadores do Benfica, Sporting, Belenenses e de outras equipas que entraram, assim, em regime de treino forçado.

Esta noite a Federação Portuguesa de Basquetebol reunirá, para tratar da deslocação a Africa do representante da Metrópole e ao mesmo tempo participar com um ou dois representantes nas festas da cidade de Benguela acedendo, assim, a um convite formulado pelas entidades desportivas daquela província ultramarina.

Um dos directores da Federação, o tesoureiro, sr. Santos Marques, tomou a iniciativa, por subscrição entre vários desportistas, de oferecer ás campeãs nacionais femininas — Sport Lisboa e Lubango — um jogo completo de equipas, iniciativa que foi acolhida com bastante carinho.

Por outro lado, o «Comité» Olímpico Português, galardoou a jogadora Regina Peyroteo, do Lubango, com o diploma de Menção Honrosa de Mérito Desportivo, diploma que será entregue em Benguela á própria num festival que se prepara e no qual estará presente um representante federativo.

O CICLISTA DARRIGADE

é o novo «camisola amarela» na Volta à França

O francês André Darrigade foi o vencedor da segunda etapa da Volta á França, em bicicleta, entre Spa e Herenthaes. O vencedor arrebatou a camisola amarela ao alemão Rudi Oltig vencedor da primeira tirada.

A classificação da etapa foi a seguinte:

1.º, Darrigade (França), 3 h. 39 m. 48 s.; 2.º, Melkenbeeck (Bélgica), 3.40.18; 3.º, Van Nitzen (Bélgica), 3.40.48; 4.º, Van Looy (Bélgica), 3.40.48; 5.º, Forestier (França), 3.40.48.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Darrigade, 10.45.17; 2.º, Altig, 10.45.53; 3.º, Van Est, Blankaert e Desmet, 10.46.22.